

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

JOSÉ VALDECY ROMÃO

A ARTE DO ACONSELHAMENTO PASTORAL NA RECONSTRUÇÃO DO  
SER HUMANO:

PROJETO GIRASSOL: ABRINDO NOVOS CAMINHOS

São Leopoldo

2011

JOSÉ VALDECY ROMÃO

A ARTE DO ACONSELHAMENTO PASTORAL NA RECONSTRUÇÃO DO  
SER HUMANO:

PROJETO GIRASSOL: ABRINDO NOVOS CAMINHOS

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de Pesquisa: Aconselhamento  
Pastoral

Orientador: Lothar Carlos Hoch

São Leopoldo

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R761a Romão, José Valdecy

A arte do aconselhamento pastoral na reconstrução do ser humano: Projeto Girassol: abrindo novos caminhos / José Valdecy Romão ; orientador Lothar Carlos Hoch. – São Leopoldo : EST/PPG, 2011. 172 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Aconselhamento pastoral. 2. Adolescentes – Brasil. 3. Crianças – Brasil. 4. Antropologia teológica – Cristianismo. 5. Obras da Igreja junto às crianças pobres. 6. Obras da Igreja junto aos adolescentes. I. Hoch, Lothar Carlos. II. Título.

JOSÉ VALDECY ROMÃO

A ARTE DO ACONSELHAMENTO PASTORAL NA RECONSTRUÇÃO DO  
SER HUMANO:

PROJETO GIRASSOL: ABRINDO NOVOS CAMINHOS

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de Pesquisa: Aconselhamento  
Pastoral

Data:

---

Lothar Carlos Hoch - Doutor em Teologia - EST

---

Flávio Schmitt - Doutor em Teologia - EST

## RESUMO

As situações de exclusão social e as necessárias vinculações ao processo de formação subjetiva presentes nas histórias de jovens e crianças de determinados contextos brasileiros configuram-se como campos propícios de atuação do aconselhamento pastoral de viés clínico, ou seja, a aplicação rigorosa dos passos metodológicos propostos por profissionais da área específica de maneira libertadora. Isso implica diálogo e referência a situações sociais formadoras de esquemas que podem incidir sobre a subjetividade de crianças e jovens, os quais vivem suas experiências sob a marca da exclusão social daqueles aspectos mais fundamentais da existência humana, dentre os quais alimentação, moradia e saúde, etc. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho problematiza as possibilidades do aconselhamento pastoral, aplicado no contexto do Projeto Girassol, como meio propício de auxiliar esses jovens e crianças a poderem exercitar por meio da fala e da ação suas inquietações e trazer à luz suas ideias a respeito de sua própria condição. Tal intuito tem como objetivo a construção de determinada perspectiva a respeito da vida, a saber, uma existência autêntica sob a ótica de certa teologia da criação.

**Palavras-chave:** Aconselhamento Pastoral. Libertação. Vida Autêntica. Projeto Girassol.

## **ABSTRACT**

The situations of social exclusion and the necessary linkages to the subjective formation process in these stories of young people and children of certain Brazilian contexts configures itself as suitable fields of action of clinical pastoral counseling bias, in other words, the strict application of the methodological steps proposed by professionals specific way liberating. This implies dialogue and reference to social-forming schemes that may relate to the subjectivity of children and youth, who live their experiences under the brand of social exclusion of those most fundamental aspects of human existence as food, housing and health, etc. From this perspective, this paper aims to establish possibilities of pastoral counseling, applied in the context of the Projeto Girassol, as a suitable means of helping these kids and these kids that they can exercise through speech and action, their concerns and bring to the light their idea about their own condition. This order aims to build certain perspective on life, namely, an authentic existence from the perspective of a certain theology of creation.

**Keywords:** Pastoral Counseling. Liberation. Authentic Life. Projeto Girassol.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 FLOR INDEFESA .....	10
1.1 Localização geográfica do bairro São Marcos.....	10
1.2 Exclusão social .....	12
1.2.1 <i>As dimensões da exclusão social</i> .....	13
1.3 Os fatores da exclusão social.....	14
1.4 Estratégias de inserção e de inclusão .....	16
1.4.1 <i>Inclusão social no bairro São Marcos</i> .....	17
1.5 Os sonhos das crianças e adolescentes do projeto.....	18
1.6 Instrumental da pesquisa: metodologia .....	20
1.7 Como nossas crianças veem o futuro.....	20
1.8 Breves Inferências.....	22
2 QUEM É O SER HUMANO?.....	24
2.1 Referenciais teóricos.....	24
2.2 O ser humano criado à imagem e semelhança de Deus .....	24
2.3 O ser humano sob a inspiração do Concílio Vaticano II .....	26
2.3.1 <i>O ser humano em busca da liberdade</i> .....	28
2.4 As relações interpessoais e as realizações pessoais do ser humano.....	30
2.5 Jesus Cristo é o protótipo na reconstrução do ser humano.....	35
2.6 O ser humano é destinatário da bondade de Deus.....	36
2.6.1 <i>Alguns aspectos filosóficos na interrogação da existência humana</i> .....	37
2.6.2 <i>A identidade do ser humano se firma na capacidade de se relacionar</i> .....	41
2.7 Um olhar teórico para o futuro.....	42
3 UM OLHAR PASTORAL NA RECONSTRUÇÃO DO SER HUMANO .....	44
3.1 O Aconselhamento Pastoral.....	44
3.1.1 <i>Aconselhamento cristão em grupo</i> .....	44
3.1.2 <i>Aconselhamento individual</i> .....	46
3.2 Aconselhamento Pastoral: um caminho de empoderamento do ser humano .....	47
3.2.1 <i>Aspectos pedagógicos do Aconselhamento como fonte de empoderamento na ação pastoral</i> .....	48
3.2.2 <i>A resiliência: força que brota de dentro</i> .....	50
3.3 Antes de continuar .....	51

#### 4 CONSTRUINDO UMA NOVA TERRA: COMO O PROJETO GIRASSOL ACOLHENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES PODE AJUDAR NA RECONSTRUÇÃO DO NOVO SER?

.....	53
4.1 Notas iniciais .....	53
4.2 Projeto Girassol: resposta concreta para a reconstrução do novo ser .....	55
4.3 O Aconselhamento Pastoral no Projeto Girassol .....	58
4.4 O novo ser segundo o coração de Deus .....	62
4.5 A nova criação a partir do Aconselhamento Pastoral .....	65
4.6 Resultados e análise da pesquisa .....	69
4.7 Notas conclusivas .....	75
CONCLUSÃO .....	78
REFERÊNCIAS .....	81
ANEXO A: Trabalho de Campo .....	85
ANEXO B: Relação de adolescentes entrevistados .....	86
ANEXO C: Regimento Interno do Projeto Girassol .....	89
ANEXO D: Material utilizado para desenvolver as atividades no decorrer dos encontros ..	105
ANEXO E: Relação das oficinas do Projeto Girassol .....	109
ANEXO F: Produção dos alunos entrevistados .....	115

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado aqui pretende avaliar a construção social do ser humano, objetivando as possibilidades e interfaces do aconselhamento pastoral com jovens. A necessidade de orientação e de aconselhamento diante das crises e dos processos de passagem da idade propícia aos arroubos da corporeidade para a idade de tomada de decisões mais exigentes requer maiores lastros de fundamentação cultural e psicossocial, o que um bom acompanhamento vocacional e psicológico pode auxiliar razoavelmente. Por isso, no presente trabalho opta-se por avaliar o ser humano em perspectiva interdisciplinar, considerando-se certos aportes filosóficos, teológicos e psicológicos, etc.

O trabalho é estruturado em quatro etapas. Inicialmente, no primeiro capítulo, será avaliado o contexto social e concreto no intuito de se perceber a realidade nua e crua em que são desenvolvidas e vivenciadas as existências das crianças e adolescentes, jovens com idade entre sete a dezesseis anos, e que configuram o *Projeto Girassol*, desenvolvido pela Paróquia São João Batista, situada no município de Aracruz, no Espírito Santo. A ideia é avaliar quais as características e significados de um contexto social de exclusão. Neste capítulo, será também avaliada a metodologia de pesquisa.

No segundo capítulo, a teologia nos será o caleidoscópio para percebermos a construção social do ser humano pelo viés da teologia da criação. A pergunta teo-antropológica: *quem é o ser humano?* guiará a avaliação do significado da imagem de Deus compreendida na tradição bíblica do Antigo Testamento. Essa pergunta partirá – como de praxe – das considerações do Concílio Vaticano II e enveredará por vieses ecumênicos. O eixo de percepção se dará na consideração da subjetividade e suas necessidades razoáveis construídas historicamente, passando pela possibilidade de concretização de determinados potenciais que a existencialidade, característica fundamentalmente humana, pode permitir. No entanto, tal potencialidade de existencialidade é formatada a partir da conformação à imagem e semelhança de Deus oferecidas em Seu Filho, Jesus Cristo.

No terceiro capítulo, serão colocadas em questão as possibilidades do aconselhamento pastoral e sua necessária indicatividade relacional às urgências do ser humano em contexto específico de convivência social, isso em vistas do

*empoderamento* dos jovens que participam do *Projeto Girassol*. Esse pode se dar, dentre outros modos, por meio de vários aspectos, quais sejam: a capacitação profissional do aconselhador, do interesse pelo *outro* manifesto pela comunidade local, pela abertura ecumênica, inclusiva, transcultural e não dominadora, etc.

O quarto capítulo quer enfatizar a realidade específica do *Projeto Girassol* apontando para a pesquisa de campo realizada. Considerando os aspectos interdisciplinares, a intenção apresentada no trabalho será avaliar o ser humano a partir da temática da criação de Deus e quais as possibilidades de efetivação de sua existência autêntica, considerando-se o aconselhamento pastoral como ferramenta de auxílio para tal tarefa em um contexto concreto, a saber, a *Projeto Girassol*.

## **1 FLOR INDEFESA**

O presente capítulo, denominado *Flor Indefesa*, objetiva ser uma reflexão a respeito dos sonhos e desejos dos alunos com idade entre sete a dezesseis anos, crianças e adolescentes, do *Projeto Girassol*, desenvolvido pela Paróquia São João Batista, situada no município de Aracruz, Espírito Santo. O referido projeto desenvolve atividades extracurriculares dentro de uma comunidade carente, cuja exclusão social tem causado grandes problemas na vida dessas crianças, sendo, portanto, objeto de análise dessa pesquisa.

Os trabalhos de pesquisa com as crianças utilizados nessa dissertação tiveram início em fevereiro de 2010, por meio de encontros e diálogos informais, visando assegurar uma participação interativa para que as crianças e adolescentes pudessem expressar com mais desenvoltura seus sentimentos, seus problemas familiares, suas dificuldades e suas condições socioeconômicas e culturais desfavoráveis.

Outros temas, também, integrarão o embasamento para o conhecimento dos destinatários a serem trabalhados, tendo como ponto de partida as dimensões, as estratégias e os fatores da exclusão social. Sabe-se que toda criança e adolescente faz dos sonhos um imaginário fértil e cheio de expectativas para o futuro, cujas descrições da realidade social e do sistema de inclusão ajudam a dar uma panorâmica dos valores, que são a base para a reflexão da vida. É assim, como uma flor sem defesa, que as crianças e adolescentes do bairro São Marcos aguardam ansiosas por um gesto de solidariedade daqueles que, em um processo resiliente, conseguiram dar a volta por cima.

### **1.1 Localização geográfica do bairro São Marcos**

O lugar concreto que serve de base para esta pesquisa é o bairro São Marcos do município de Aracruz/ES. Este bairro foi escolhido pelo fato de ali estar situado o projeto Girassol da Paróquia São João Batista, nascido como ação social para dar uma resposta profética às famílias aí residentes. Sem dúvida, a situação de exclusão vivida pelas pessoas nesse bairro não difere da de muitos outros contextos do restante do país.

O bairro São Marcos surgiu no município no ano de 1997 e hoje possui aproximadamente 550 famílias de baixo poder aquisitivo. A Prefeitura Municipal de Aracruz, em 2000, construiu mais de 100 casas populares para famílias carentes do município. Com isso, ela resolveu o problema habitacional dessas famílias, mas concentrou em apenas algumas ruas do bairro um grande número de pessoas com problemas socioeconômicos e culturais. Há grande carência de áreas de lazer para o desenvolvimento recreativo dos jovens e crianças.

Este bairro fica próximo ao centro da cidade, sendo necessário cerca de dez minutos de carro ou trinta minutos a pé para chegar até lá. Nos últimos dois anos, por exemplo, os imóveis valorizaram muito, com o asfaltamento e saneamento das ruas. Embora o município tenha um alto índice na configuração da renda *per capita*, isto se dá devido à instalação de grandes fábricas no município e não de uma real distribuição de renda. Muitas famílias residentes no bairro vivem em precárias situações de exclusão, algumas em todos os níveis. Famílias que moram em favelas ou aglomerados familiares, ou seja, em barracos no mesmo quintal, o que favorece, muitas vezes, a instalação de vários tipos de indignidades à pessoa humana. Há também famílias que, na contracorrente, vão fazendo um caminho de ascensão social por meio dos dispositivos possíveis.

Nas últimas décadas, muitas mudanças econômicas e sociais, o que incide na maneira de se comportar, vêm acontecendo às famílias brasileiras, no que diz respeito à captação de melhorias financeiras, profissionais, ambientais e de recursos diversos para a subsistência e o sustento de todos. Antes, apenas o patriarca da casa trabalhava, a mãe ficava no lar tomando conta dos filhos e dos afazeres domésticos. Atualmente, o quadro que se apresenta é outro, tanto o pai quanto a mãe necessitam trabalhar fora de casa, deixando seus filhos menores em casa, sozinhos. Por sua vez, essas crianças e adolescentes ficam sem a devida proteção e saem para as ruas próximas às suas residências, ficando à mercê da marginalização, dos traficantes e de outros perigos.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> BENJAMIN, Cesar. *Para governar e mudar o Brasil*: texto apresentado para debate na campanha presidencial de 2006. Disponível em: <<http://www.contrapontoeditora.com.br/arquivos/artigos/200709271813250.Para%20governar%20e%20mudar%20o%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

No Bairro São Marcos, onde o projeto está implantado, a situação não é diferente da supracitada.<sup>2</sup> Pelo contrário, tem o agravante de apresentar problemas como miséria, prostituição, desemprego, subemprego, drogadição, repetência e evasão escolar, dentre outros. Agregado a esta situação, está o fato de as crianças e adolescentes atendidos no projeto fazerem parte de famílias desestruturadas e, conseqüentemente, os valores incutidos deixarem a desejar. Estes dados são reafirmados pelo Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Aracruz que, no relatório de 2007, apresentou números que evidenciam que as crianças e os adolescentes deste bairro estão envolvidos com substâncias ilícitas e furtos; além de serem vítimas de maus tratos e de abuso sexual e estarem em condição de risco social.<sup>3</sup>

## 1.2 Exclusão social

A inserção do tema sobre exclusão social neste trabalho vem ao encontro da necessidade de elementos conceituais na construção racional da reflexão a respeito da situação concreta das crianças e adolescentes do projeto Girassol. Aqui não se pretende fazer uma análise puramente sociológica da realidade, mas servir-se da contribuição da sociologia no intuito de discutirmos a possibilidade de reconstrução do ser humano que é penalizado em uma realidade que já lhes deixa as marcas profundas da histórica exclusão social formatada por séculos de domínio de pouca parcela da população.

As “exclusões”,<sup>4</sup> de uma forma geral, consistem de dificuldades ou problemas sociais que levam ao isolamento e até à discriminação de um determinado grupo. Esses grupos ou pessoas “excluídas” que sofrem com a segregação social carecem de uma estratégia ou de uma política de inserção de modo que possam se integrar e serem aceitos pela sociedade que os circunda.

O termo exclusão social teve origem na França e, no modo francês de classificação social, está especificamente relacionado com pessoas ou grupos

---

<sup>2</sup> Um fator que merece atenção é o caso da agregação/desagregação das famílias: migrantes, casais em segunda união, casais amigados, apenas um dos cônjuges cuidando dos filhos, pai na prisão, filhos com madrasta/padrasto, crianças educadas por avós/tios, crianças que passam o dia na rua, etc.

<sup>3</sup> Arquivos do Conselho Tutelar de Aracruz, consultados em novembro de 2008.

<sup>4</sup> A escolha do uso do termo exclusões, no plural, decorre do fato de que muitas famílias e pessoas em questão vivem à margem não apenas na questão social, mas também em outras situações como religiosa, política, cultural, etc.

desfavorecidos economicamente. O sociólogo francês Robert Castel definiu a exclusão social como o ponto máximo atingível no decurso da *marginalização*, sendo este um processo no qual o indivíduo vai se afastando progressivamente da sociedade através de rupturas consecutivas com a mesma.

O problema com o qual se defrontam estes jovens não é estar fora da sociedade, nem quanto ao espaço que ocupam [...] nem quanto ao estatuto deles (muitos são cidadãos e não estrangeiros). Contudo, eles também não estão dentro, visto que não ocupam nenhum lugar reconhecido e muitos dentre eles parecem pouco suscetíveis de encontrar este espaço.<sup>5</sup>

A pobreza pode, por exemplo, levar a uma situação de exclusão social. No entanto, não é obrigatório que estes dois conceitos estejam ligados. Um trabalhador de uma classe social baixa pode ser pobre e estar integrado socialmente dentro da comunidade. Deste modo, minorias étnicas e/ou culturais, deficientes físicos e mentais, pessoas sem-abrigo, trabalhadores informais e idosos podem ou não fazer parte de grupos excluídos socialmente.

### 1.2.1 As dimensões da exclusão social

A reflexão sobre a exclusão social<sup>6</sup> tem como intenção a compreensão de algumas situações que favorecem o surgimento de grandes contingentes em situação de segregação das riquezas produzidas pela sociedade, utilizando alguns pressupostos e proposições que, não sendo pacíficos, correspondem, pelo menos, a posições conhecidas e com fundamento científico discutido. Considerando a exclusão social, fundamentalmente, como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros, ela pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, caso esta seja entendida como a participação plena na sociedade, aos diferentes níveis em que ela se organiza e se exprime: ambiental, cultural, econômica, política, socialmente, etc.

Dessa maneira, para que a exclusão social seja necessariamente multidimensional e se manifeste naqueles diferentes níveis acima citados, pode-se

---

<sup>5</sup> CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes. 1998. p. 40.

<sup>6</sup> PEREGRINO, Mônica. *As armadilhas da exclusão: um desafio para a análise*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/monicaperegrinoferreirat06.rtf>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

dizer que nem sempre ela é cumulativa, ou seja, não envolve os vários níveis. Pode também ocorrer o inverso, compreendendo vários deles ou mesmo todos.

É possível afirmar que a exclusão social abrange seis dimensões principais do cotidiano real dos indivíduos, quais sejam:

- exclusão relacionada ao *Ser*: da personalidade, da dignidade e da autoestima e do autorreconhecimento individual;
- exclusão relacionada ao *Estar*: das redes de pertença social (a família, as redes de vizinhança, os grupos de convívio e de interação social e a sociedade em geral);
- exclusão relacionada ao *Fazer*: das tarefas realizadas e socialmente reconhecidas, quer sob a forma de emprego remunerado (uma vez que a forma dominante de reconhecimento social se assenta na possibilidade de se auferir um rendimento traduzível em poder de compra e em estatuto de consumidor), quer sob a forma de trabalho voluntário não remunerado;
- exclusão relacionada ao *Criar*: da capacidade de empreender, de assumir iniciativas, de definir e concretizar projetos, de inventar e criar ações, quaisquer que sejam;
- exclusão relacionada ao *Saber*: do acesso à informação (escolar ou não; formal ou informal) necessária à tomada fundamentada de decisões, e da capacidade crítica face à sociedade e ao ambiente envolvente;
- exclusão relacionada ao *Ter*: do rendimento, do poder de compra, do acesso a níveis de consumo médios da sociedade, da capacidade aquisitiva<sup>7</sup> (incluindo a capacidade de estabelecer prioridades de aquisição e consumo).

A exclusão social é, portanto, segundo esta leitura, uma situação de não realização de algumas ou de todas estas dimensões da vida.

### 1.3 Os fatores da exclusão social

Os fatores da exclusão social estão inevitavelmente associados às dimensões em que elas se manifestam, uma vez que há fatores ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais na origem das diversas formas de exclusão social. Devido ao peso dominante da dimensão econômica nas sociedades industriais que marcaram a história da humanidade dos últimos 200 anos, pode-se deduzir que os fatores econômicos têm tido um peso decisivo – embora não único – na explicação de grande parte das situações de exclusão social que surgiram nessas sociedades ou por causa delas.

---

<sup>7</sup> AMARO, Rogério Roque. A exclusão social hoje. *Cadernos do ISTA*, n. 9. Disponível em: <[http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad\\_09/amaro.html](http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html)>. Acesso em: 23 nov. 2010.

No prisma do assunto ora discutido, Rogério Amaro afirma que se podem dividir os fatores de exclusão social em três grandes áreas:

- a) Fatores de ordem macrossociais: são, na sua grande maioria, de natureza estrutural e estão relacionados com o funcionamento global da sociedade: tipo de sistema econômico, regras e imposições do sistema financeiro, modelo de desenvolvimento, estrutura e características das relações econômicas internacionais, estratégias transnacionais, valores e princípios sociais e ambientais dominantes, paradigmas culturais, condicionantes do sistema político, atitudes e comportamentos face à natureza, modelos de comunicação e de informação, processos de globalização, etc.
- b) Fatores de ordem mesossociais : são frequentemente de natureza estrutural, mas também podem resultar de incidências conjunturais. São normalmente de âmbito mais local, situando-se no quadro das relações e das condições de proximidade que regulam e interferem no cotidiano dos indivíduos. Podem ter origem em áreas tão diversas como: políticas autárquicas (se discriminatórias, no sentido negativo), características do mercado local de trabalho, modelos de funcionamento localizado dos organismos desconcentrados da Administração Pública, preconceitos sociais e culturais, normas e comportamentos locais, estratégias de exclusão de atores locais, incluindo as associações e outras organizações, dentre outros.
- c) Fatores de ordem microssociais: situam-se ao nível individual e familiar e dependem de lacunas e fragilidades experimentadas nos percursos pessoais, de capacidades frustradas ou não valorizadas, de incidências negativas.<sup>8</sup>

Enquanto os dois primeiros fatores (macro e mesossocial) se referem às oportunidades oferecidas (ou negadas) pela sociedade, o último centra-se nas capacidades e competências individuais e familiares. Já Mônica Peregrino entende que o neoliberalismo trouxe para os países latino-americanos, mal saídos da Segunda Revolução Industrial, os efeitos provocadores de uma situação continuada de exclusão social:

- Perda da capacidade reguladora do Estado, que se torna incapaz de regular, tanto o sistema econômico, quanto a violência privada (grupos, gangues, redes de narcotráfico);
- Inserção subordinada no âmbito das trocas internacionais;
- Política monetária amarrada ao dólar, fazendo com que a relação cambial seja o eixo central da política econômica;
- Abertura para o capital estrangeiro especulativo, decorrendo daí uma expansão da dívida interna, consumindo boa parte dos recursos fiscais;
- Inviabilização de qualquer política social, pelo garroteamento dos investimentos nas áreas sociais.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> AMARO, 2010.

<sup>9</sup> PEREGRINO, 2010.

Em todos estes níveis, encontram-se os fatores econômicos, que estão relacionados com o funcionamento global da sociedade, o sistema econômico e financeiro, os modelos de desenvolvimento, as relações econômicas internacionais, entre outros. Ainda há os fatores que atuam no nível do mercado local de trabalho e nas relações comportamentais, nas estratégias empresariais locais, nas políticas autárquicas com efeitos sobre a exclusão econômica. Torna-se relevante a caracterização dos recursos individuais e familiares com os empregos ocupados, as situações de desemprego, as qualificações profissionais adquiridas ou ausentes, os níveis de remunerações, as capacidades aquisitivas e os modelos de consumo.

#### 1.4 Estratégias de inserção e de inclusão

Uma vez definida e caracterizada a exclusão social e focada a situação existente no Bairro São Marcos, relativa a este assunto, precisa ser discutida a forma da sua erradicação ou sua minimização. Isso, por sua vez, implica ações pontuais em um duplo processo de interação positiva entre os indivíduos excluídos e a sociedade a que pertencem. Essa interação passa por dois caminhos:

- Pelos indivíduos que se tornam cidadãos plenos;
- Pela sociedade que permite e acolhe a cidadania.

Nesse sentido, a integração social sobre a qual aqui falamos é o processo que viabiliza o acesso às oportunidades da sociedade, a quem dele está excluído, permitindo a retomada da relação interativa entre uma célula que está excluída e o organismo (a sociedade) ao qual ela pertence, de tal modo que cada célula traga algo de próprio, de específico e de diferente sem abdicar da sua individualidade e especificidade.<sup>10</sup>

Assim, a integração é sempre uma oportunidade de ganho para a sociedade, que sai enriquecida pela diversidade, pois oportuniza o acesso às demais camadas sociais, tanto em nível financeiro quanto econômico. Por este caminho aqui referido, a integração associa duas lógicas: a *primeira* é aquela em que o indivíduo passa a ter acesso às oportunidades da sociedade, podendo escolher se as utiliza ou não.

---

<sup>10</sup> SIMÕES, Daniela M.; ALVES DIAS, Anderson N. *Material de apoio de sala de aula sociologia*. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2010. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/anderson/Direito/Dir.%202.%20per%EDodo/Sociologia/MateriaI%20Apoio%20Sociologia.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Tem opinião própria e oportunidades para decisões. Em última análise, ninguém pode ser obrigado a sair da sua situação de exclusão social. O que se pode é aumentar as possibilidades de escolha. Através deste processo, acontece a inserção efetiva dos indivíduos na sociedade. A *segunda* lógica de inserção ocorre quando a sociedade se organiza de tal forma que se abram oportunidades para todos de modo equitativo. A este processo chamamos de inclusão social. Aqui se pode até pensar que seja um processo utópico, mas à medida que as pessoas vão se entendendo como partes no processo de reedificação da sociedade vão, ao mesmo tempo, tomando posturas assertivas. Sem dúvida, isto será um processo que acontece de dentro para fora, como afirma Paulo Freire: “ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão”.<sup>11</sup>

#### 1.4.1 Inclusão social no bairro São Marcos<sup>12</sup>

Tendo em vista a situação de exclusão social e os meios possíveis para o processo de inserção e inclusão social, a Paróquia São João Batista, através do Projeto Girassol, apresenta-se como uma alternativa para ajudar a refletir e minimizar parte dos problemas sociais existentes no Bairro São Marcos. O projeto possibilita um estudo de caso, no qual o aconselhamento pastoral surge como uma das formas de amenizar a dor e de despertar esperanças, fazendo da Comunidade um espaço terapêutico de cura da alma.<sup>13</sup>

As crianças e os adolescentes que recebem essa assistência socioeducacional no referido projeto fazem parte de famílias que possuem condições socioeconômicas desfavoráveis e se encontram em situação de risco pessoal e social, perfazendo um índice significativo de vulnerabilidade social.

O projeto, ao atender estas crianças e adolescentes que se encontram na situação apresentada, visa contribuir na solução das carências sociais identificadas nesta parcela da sociedade e influenciar diretamente no desenvolvimento da comunidade. Junto com o despertar do verdadeiro sentido para a vida das crianças e adolescentes, também são acolhidos os pais e as mães, ou quem, no lugar deles,

---

<sup>11</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

<sup>12</sup> LAVRADOR, Maria Cristina C. *Processo de exclusão e inclusão social*. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/ppgpsi/files/livros/Processos%20de%20Exclus%C3%A3o%20e%20Inclus%C3%A3o%20Social.pdf>> . Acesso em: 02 ago. 2010.

<sup>13</sup> HOCH, Lothar Carlos. *Fundamentos teológicos do aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 27-30.

faz o papel de educador, para refletir sobre a situação, prestando assessoria no processo da descoberta dos potenciais e abrir os horizontes para um novo olhar.

Inserção e inclusão são, assim, duas faces do processo de integração. Por isso, o Projeto Girassol busca possibilitar a inserção das famílias atendidas, alcançando os seguintes objetivos:

- Remover ou, pelo menos, minimizar os fatores macro e meso e, por outro lado, reforçar e maximizar as oportunidades oferecidas pela sociedade, visando a viabilização de uma “sociedade inclusiva”;
- Remover ou, pelo menos, minimizar os fatores micro e, sobretudo, promover as capacidades e competências individuais e familiares rumo ao seu empoderamento. Quanto a este último aspecto, retomando as dimensões da exclusão social acima apresentada, pode-se desenvolver a promoção e o reforço das capacidades e competências nos seis níveis supracitados: *ser, estar, fazer, criar, saber e ter*.

### 1.5 Os sonhos das crianças e adolescentes do projeto

Eu quero ver, eu quero ver acontecer: o sonho bom, o sonho de muitos acontecer. Nascendo da noite escura, a manhã futura trazendo amor. No vento da madrugada, a paz tão sonhada brotando em flor. Nos braços da estrela-guia, a alegria chegando da dor. Um sorriso em cada rosto, uma flor em cada mão. A certeza na estrada, o amor no coração. E uma semente nova escondida, em cada palmo deste chão.<sup>14</sup>

Este hino traduz a utopia e desejo de transformação da realidade que precisa ser feito a muitas mãos, ou seja, sonhar sozinho, querer isoladamente, pode ser pura ilusão, ficar só no desejo. No entanto, quando o desejo é de todos, mesmo que latente, ou se consegue fazer com que todos se apropriem do desejo, o sonho pode se tornar realidade. Trata-se da utopia de construir juntos um mundo novo. Isso deveria ser sonhado e buscado em mutirão com toda a comunidade. Esta realidade nova nasce da noite escura, na qual tudo parece sem cor, adormecido e sem vida. Dessa realidade é possível nascer a esperança. Thomas Morus, em sua obra *Utopia*, contribuiu ricamente apresentando um tipo de sociedade em que as pessoas se sentem iguais e responsáveis, são os utopianos. Um sistema de relações compartilhadas no qual não há pobres, mas todos vivem com dignidade.<sup>15</sup> Sendo assim, a *Utopia* de Thomas Morus, em muito de suas características é

<sup>14</sup> DIOCESE de Colatina. *Hinário para diversas circunstâncias*. Hino 761. p. 219.

<sup>15</sup> MORUS, Thomas. *A utopia*. 3. ed. Brasília: UnB, 1992.

parecida com o mundo novo sonhado por estes pequeninos e por todos nós. Um mundo sem excluídos e excludentes, mas de (co)responsáveis; um mundo de iguais.

Como sonham os pequenos? Sonham pequeno? A partir da análise da realidade em que vivem, a resposta é “não”. Elas não sonham pequeno. Estão lutando a cada dia para vencer obstáculos e desafios da realidade dura e crua em que vivem. Superam obstáculos. Alimentam desejos de alma de viver em um mundo diferente do que receberam de seus pais. Sabem que podem contribuir para a realização desta nova realidade.

As crianças e adolescentes, quando perguntadas sobre a vida que desejam ter, dizem que esperam ter uma vida melhor. Não tinham antes perspectivas de um futuro melhor, pois ficavam assistindo televisão, andando pelas ruas, fazendo “coisas ruins”. Entretanto, a mesma pergunta realizada após um ano de participação no projeto apresentou respostas bem diferentes. Dizem que estão muito felizes, alegres e se sentem amados.

A simplicidade e a ternura das crianças são expressas nos sonhos e desejos que trazem no coração. A letra do canto – um belo poema sobre a resistência e garra de um povo que buscava dias melhores – expressa a luta de uma época, o auge das CEB's.<sup>16</sup> O povo traduzia em poemas os seus mais profundos desejos, como o de ver um sorriso em cada rosto, viver em paz. A flor trazida em cada mão expressa o sinal da vitória, talvez sofrida, mas conquistada. Onde havia lixo, percebe-se uma semente escondida, que regada com um pouco de carinho e motivação, nasce, brota e cresce uma certeza de superação daquilo que parecia sem vida – no vento da madrugada.

As crianças expressam o sonho dizendo que sem o projeto poderiam ser

uma pessoa ignorante; trilhando maus caminhos; longe da família; ficaria muito triste só em pensar; seria uma pessoa de mau exemplo; uma menina sem aprender nada, só assistindo televisão e andando pela rua, vagando para lá e para cá; estaria jogado, mexendo com coisas ruins.<sup>17</sup>

Por outro lado, colocando a realidade do projeto como vivência em suas vidas, as respostas são bem diferentes.

---

<sup>16</sup> Comunidades Eclesiais de Base é um jeito de ser Igreja, surgido dentro da Igreja Católica, com seu florescer nas décadas de 1970 e 1980, principalmente no Estado do Espírito Santo.

<sup>17</sup> Pesquisa de campo, realizada em 13 abr. 2010, conforme anexo.

Muito feliz, alegre e com muito amor; namorando e trabalhando, ia ter muitas coisas e também ajudando a minha mãe; vou fazer faculdade, e quando já estiver terminado vou arrumar um trabalho para ser alguém na vida, para ajudar meu pai e minha mãe no que precisar.<sup>18</sup>

Dado o pouco tempo do projeto – apenas dois anos – e por nem todos estarem integrados ao mesmo desde o início, é possível, ao longo do tempo, possibilitar o despertar dos sonhos concretos, bem como acompanhar o empoderamento para que persigam e alcancem seus sonhos.

### **1.6 Instrumental da pesquisa: metodologia**

A pesquisa de campo foi desenvolvida através de dinâmicas de grupos, diário de observações, conversas e encontros nos quais as crianças e adolescentes puderam se expressar, falando de seus sonhos, frustrações, expressos em falas e desenhos.

Começou-se solicitando que os alunos desenhassem ou escrevessem uma frase sobre o que estavam sentindo com as atividades que vinham realizando no projeto. Era necessário saber a opinião deles sobre o presente e o passado, ou seja, desde que o projeto foi implantado na comunidade. A atividade foi realizada em uma folha de papel em branco, após uma dinâmica de relaxamento para que ficassem bem tranquilos e à vontade. Mesmo assim, ao receber a tarefa, percebia-se certo constrangimento como se eles já estivessem sendo cobrados pelo que não conseguiam realizar no cotidiano de suas vidas. Aos poucos, foram se soltando e soltando a imaginação nas falas e desenhos.

A credibilidade do resultado da pesquisa se dá pela seriedade com que foram realizados os encontros e os diálogos individuais. A tabulação das percentagens<sup>19</sup> obedeceu rigorosamente aos dados coletados.

### **1.7 Como nossas crianças veem o futuro**

As crianças e adolescentes participantes da pesquisa veem o mundo como um espaço para a pessoa se construir, encontrar felicidade, criar laços, enfim, ser gente segundo o coração de Deus. Portanto, olham para o futuro pensando na

---

<sup>18</sup> Pesquisa de campo, realizada em 13 abr. 2010, conforme anexo.

<sup>19</sup> Cf. anexo.

família como base de sustentação, enquanto grupo unido para a realização da pessoa. Pai, mãe e irmãos juntos são fundamentais para esta referência. Por isso, querem mudança. Muitas delas apresentam o desenho da casa, lugar de abrigo e sonho de um espaço que proporciona paz e segurança. Veem o mundo como espaço de possibilidades para uma vida melhor. Nas falas, apresentam o desejo de poder contribuir para a melhoria do espaço em que vivem, mesmo algumas vezes não sabendo como.

Olhando para frente, percebe-se que querem uma família que lhes dê estabilidade. Aquelas que moram sozinhas com a mãe querem conseguir um emprego para proporcionar estabilidade para a família. Almejam a família unida em torno de objetivos comuns. Uma se vê como policial para proporcionar segurança às pessoas. Outra se vê na faculdade, espaço para crescer e se desenvolver como pessoa.

Os funcionários que trabalham no projeto têm consciência da responsabilidade no processo de desenvolvimento e empoderamento das crianças a eles confiadas. Veja o que diz a assistente social, ao ser questionada sobre sua percepção no conjunto do projeto:

Por meio do Projeto Girassol é perceptível que as crianças e adolescentes atendidas conseguem ainda sonhar com um futuro melhor, apesar de viverem em situação de vulnerabilidade e estarem inseridas num contexto onde as questões sociais como miséria, drogas, prostituição são predominantes, e vista como algo natural, questões estas que, algumas famílias já vivenciaram ou vivenciam essa realidade dentro da própria casa, mas, mesmo assim, eles conseguem ter a perspectiva de que podem ser protagonistas de sua história, mudando o contexto social que se encontram inseridos. Em contrapartida, o Projeto Girassol vem como intervenção a estas questões, é gratificante perceber no diálogo (entrevistas, atendimentos sociais e dinâmicas) com estes infantes, a visão que os mesmos têm sobre o uso das drogas, a prostituição, de que são prejudiciais a saúde e que só levam as pessoas para um caminho sem saída, uma vez que já assistiram a cenas de pessoas dentro de sua família assassinadas em razão das drogas.<sup>20</sup>

O mais interessante é que todos colocam perspectivas positivas para a vida futura, sendo que o projeto sempre entra como elemento facilitador para esta mudança de perspectiva como referência de um grupo familiar. Assim, percebe-se que a realidade do projeto está possibilitando que as crianças e os adolescentes ergam os olhos e enxerguem novos horizontes, refaçam sua compreensão de

---

<sup>20</sup> Valdete Chagas Timóteo é assistente social contratada no Projeto Girassol.

família e criem novos parâmetros nas relações interpessoais. O projeto ajuda as crianças e os adolescentes a enxergar o Deus que os criou como uma realidade mais ampla, através da qual é possível construir um futuro diferente do que têm hoje em suas casas e no seu bairro, convivendo de uma maneira harmoniosa com o todo da criação, sentindo-se parte deste todo.

### **1.8 Breves Inferências**

“A Palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14). Jesus é a luz que ilumina a consciência do mundo. Levado pelo seu imenso amor e sendo fiel às suas promessas, Deus quis introduzir os seres humanos lá onde jamais teriam pensado: partilhar a própria vida e felicidade da Trindade. E para isso, a Palavra se fez ser humano e veio afixar a sua própria casa, neste seu mundo.

Deus veio habitar entre nós, nascendo em Belém, na periferia de Jerusalém. Escolheu estar principalmente entre os últimos e dos que com eles se fazem solidários (Lc 19.1-10). É lá que os pastores, humildes trabalhadores, encontraram o menino, Maria, sua mãe, e José, seu Pai (Lc 2.8-16). É lá que os magos encontraram o menino, ao qual ofereceram ouro, incenso e mirra (Mt 2.11).

O resultado da pesquisa de campo, já citado em itens anteriores, revela a realidade de crianças e adolescentes deixadas em uma situação bem diferente daquela planejada por Deus. O processo de contemplação dessa situação oportuniza ao pesquisador continuar determinada reflexão comparativa com o sonho de Deus para todo ser criado que vem ao mundo. Sem dúvida, os resultados não revelam uma realidade ideal, mas desnudam a realidade, abrem caminhos para reflexões e possibilitam que ações concretas, que oportunizem amenizar a dor e buscar aproximar o real do ideal, sejam engendradas.

Olhar para a realidade supracitada só faz confirmar a consciência e a consequência do gesto do Pai ao nos enviar Seu Filho, nascendo entre os últimos. Aí, na periferia, Deus se deixa encontrar como em Belém. Muitos nem lá foram, outros passaram, mas não tiveram a sensibilidade para com o menino deitado na manjedoura (cf. Lc 2.16) e envolto em faixas. É preciso sensibilidade para com os outros para conseguir ver além do aparente (cf. Mt 25.40). Quando agirmos assim, podemos tocar o rosto, segurar nas mãos, beijar a face de Deus ao dedicar carinho

e amor a estes pequeninos. Se não conseguirmos contemplar a face misericordiosa de Deus na face destes irmãos e irmãs não o encontraremos jamais (Lc 18.18-27).

## **2 QUEM É O SER HUMANO?**

### **2.1 Referenciais teóricos**

O presente capítulo aborda o ser humano, sob o olhar da fé, apresentando-o com um conjunto de considerações a respeito da realidade de crianças e adolescentes, levando em conta determinado contexto urbano de um bairro da periferia do município de Aracruz, no Espírito Santo. O objetivo é mergulhar na arte do aconselhamento pastoral, ponderando aspectos relevantes do tema a partir de abordagens filosóficas, sociológicas e teo-antropológicas, embasados em determinada construção teológica do ser humano, suas origens, suas diferenciações, seus desafios para a fé, suas relações cotidianas, culminando na avaliação do Projeto Girassol, *locus* da pesquisa.

Discursar sobre a dimensão ontológica do ser humano é questão complexa, uma vez que várias ciências vêm se ocupando do assunto.<sup>21</sup> Quando a reflexão se destina a averiguar este ser na sua relação com Deus e com o seu semelhante, um diálogo com outras ciências se faz necessário. Nesse capítulo, que é a contribuição dos referenciais teóricos dessa dissertação, nós nos limitaremos a olhar o ser humano, principalmente a partir da antropologia, da filosofia e da pedagogia. Pensando este ser com referência ao seu Criador, serão levados em conta, também, nessa reflexão aspectos da tradição bíblico-sistemática e da teologia pastoral.

Além disso, este capítulo tem a finalidade de pontuar alguns aspectos da reflexão concreta a respeito da pessoa humana e de seus desafios a partir do parâmetro do aconselhamento pastoral, visando certa reconstrução da dignidade desta mesma pessoa.

### **2.2 O ser humano criado à imagem e semelhança de Deus**

O ponto fundamental para esta reflexão é a teologia bíblica da criação, segundo a qual o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26); e tudo quanto existe sobre a terra deve ser compreendido em função da capacidade humana de interagir com seu meio-ambiente a partir da capacidade de sentido que ele possui como seu centro e seu modo de ser, e com as demais criaturas que

---

<sup>21</sup> LIMA, Henrique. *Metafísica: história e problema: resenha crítica de COURTINE, Jean-François. Suarez et le problème de la métaphysique.* Paris: PUF, 1990. 560p.

também fazem parte da criação juntamente com ele, e assim deveriam viver em harmonia.

Quem é o ser humano? Ele próprio vem formulando perguntas sobre *si mesmo* e continua a formulá-las, pois inúmeras correntes, tendências e opiniões diferem entre si e até se contrapõem e se contradizem no fervor dos debates.<sup>22</sup> Há circularidades que ora exaltam o ser humano até ao ponto de pretenderem-no como norma absoluta, ora colocam-no em aberto conflito com a natureza ao ponto de se desesperarem de *si mesmos*.<sup>23</sup>

A Igreja Católica se ocupa profundamente com a natureza humana e, instruída pela tradição do Magistério e da Sucessão, busca dar resposta que ajude na compreensão da condição humana, capaz de explicar suas fraquezas e, ao mesmo tempo, conhecer em plenitude a sua dignidade e a sua vocação como ser social.

De acordo com a *Sagrada Escritura*, o *ser humano* deve se relacionar (conhecer) e temer (amar) Seu Criador, pelo qual foi constituído como um ser de cuidado em relação às outras criaturas terrenas, não para dominá-las, mas sim aprimorá-las no serviço a elas e, ao mesmo tempo, a *si mesmo* (Gn 1.28). A criação é compreendida, em certa tradição bíblica do Antigo Testamento, por um viés positivo a respeito do humano como diz o salmista: “Quem é, pois, o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que te preocupes com ele? Fizeste dele pouco menos que um anjo, coroando-o de glória e de esplendor. Estabeleceste-o sobre a obra de tuas mãos, tudo puseste sob os seus pés” (Sl 8.5-7).

O Criador, porém, não criou o *ser humano* para que vivesse só. Desde o princípio, criou-o “varão e mulher” (Gn 1.27); e a sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas, pois o ser humano, por sua própria inclinação, é um ser social que não pode viver nem desenvolver suas potencialidades sem entrar em

---

<sup>22</sup> MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele?* Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulinas, 1980.

<sup>23</sup> Em relação a essas visões, podem ser citadas as antropologias humanistas que se dividem em vários termos como, por exemplo, a tradicional antropologia protestante que não vê nada além do desespero como modo de ser e de existir, pautando-se daí certa escatologia negativa (KIERKEGAARD, Søren. *Migalhas filosóficas, ou um bocadinho de filosofia de João Clímacus*. Petrópolis: Vozes, 1995); de outra, há aquelas antropologias mais positivas que veem o desenvolvimento dentro de uma cadeia evolutiva que concebe a natureza humana preche de possibilidades em meio ao próprio ambiente, interagindo com as formas biológicas (KING, Úrsula. *Cristo em todas as coisas: a espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin*. São Paulo: Paulinas, 2002).

relação com os outros.<sup>24</sup> Este ser humano precisa ser resgatado, valorizado e socorrido para que possa encontrar seu ponto de equilíbrio, o que se constitui no grande desafio para a ação pastoral.

Olhando o ser humano a partir do dado primordial da fé/revelação,<sup>25</sup> tem-se uma perspectiva do ponto de vista do projeto que é expresso na tradição sinótica e de Paulo, isto é, um viés que olha a existência humana sob a ótica da fé escatológica e que se entende como *ser-mais*.<sup>26</sup> Ao se falar em ser humano, deve-se ter por base a antropologia teológica no tocante à questão da pessoa como ser essencialmente racional dotado de liberdade, e com a necessidade de se relacionar com os demais de sua espécie. Criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26; 2.7), portanto, concebido como um todo que vem à vida pelo Sopro Divino, corpo e alma são partes integrantes de um construto irreduzível a uma parte somente, esse *humano* recebe do Espírito de Deus a sua *animacidade*, que também o torna uma *animalidade*. Por ser criado à imagem e semelhança de Deus, este ser é dotado de certa liberdade, ou seja, trata-se de um ser aberto ao existencial.<sup>27</sup>

### 2.3 O ser humano sob a inspiração do Concílio Vaticano II

O ser humano e sua trajetória com relação a sua vida de fé, é referendado, acima de tudo, pela Igreja Católica Apostólica Romana nas constituições dogmáticas *Lumen Gentium* e na pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Ecumênico Vaticano II, e que refletem orientações/etapas importantes da relação deste com seus semelhantes e com o próprio Deus. A primeira aborda a sedimentação da reflexão

<sup>24</sup> Cf. G.S. n. 12.

<sup>25</sup> O conceito de revelação que sustenta esta reflexão é o contido na *Dei Verbum*, n. 2, segundo a qual Deus se revela ao ser humano como Deus no mistério de seu amor e se dá a conhecer a *Si Mesmo* no mistério da sua vontade (Ef 1.9), e, por esta vontade, os seres humanos, por meio de Cristo, *Verbo Encarnado*, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam partícipes da natureza divina em virtude desta revelação (Cl 1.15; 1Tm 1.17), na riqueza de seu amor fala aos seres humanos como a amigos (Ex 33.11; Jo 15.14-15) e convive com eles (Bar 3.38) para os convidar e os admitir à comunhão com Ele.

<sup>26</sup> Esta reflexão bíblico-teológica servirá de parâmetro fundamental no confronto avaliativo da realidade do ser humano destinatário da ação do projeto Girassol, percebendo a distância entre a proposta de Deus e a realidade em que o mesmo vive. Segundo Rudolf Bultmann, a vida do ser humano a partir da fé é uma vida sob a fé escatológica, ou seja, a cada dia o fim – sob a perspectiva existencialista (antropológica) – é proclamado à pessoa, e cabe a ela decidir se aceita ou não as condições que o mundo (mundanidade) impõe ou se ela decidirá pela vida autêntica, isto é, uma vida que não aceita as condições sociais, políticas, culturais, etc., que não sejam para a dignidade da pessoa humana. BULTMANN, Rudolf. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2004. p. 333.

<sup>27</sup> Esta ideia está expressa em RAHNER, K. *Curso fundamental da fé*. São Paulo: Paulinas, 1989. p. 37-113.

teológica sobre a própria realidade interna da Igreja como povo de Deus; a segunda retrata a relação da Igreja com o mundo, no qual precisa ser sinal de salvação, provocando a construção da pessoa em sua realização humana e cristã.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo a dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no coração, porque a comunidade cristã é formada por homens que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação ao reino do Pai, onde receberam a mensagem da salvação para comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.<sup>28</sup>

A relação da Igreja com a sociedade é uma questão bastante ampla e complexa. Devido ao momento histórico vivido nestes últimos anos, é preciso resgatar questões básicas como a dignidade da pessoa humana, a comunidade humana ou a atividade humana no mundo, ou mesmo outros temas como a família, a economia e a paz mundial. Estes mostram a proximidade e a íntima conexão com a abordagem de *Gaudium et Spes*, que se dirige para a sociedade atual em que se vive em um cotidiano cheio de atropelos, em uma busca incessante de situações melhores para todas as pessoas, cujo contexto sociorreligioso se encontra frente a um imperativo: há cristãos mais comprometidos que lutam por conscientizar seus semelhantes sobre a dimensão política de sua fé, bem como sobre sua responsabilidade na construção de uma sociedade democrática. Esta tomada de decisão é fruto de uma consciência de humanização da pessoa. Ela se sente responsável pelo bem estar do seu próximo (Lc 10.25-37).

O ser humano, como ser vivente (Gn 2.7-16), é, em princípio, fundamentalmente livre; porém, precisa ter clareza de que sua liberdade não é ilimitada (Gn 2.17). Não há liberdade absoluta. A liberdade é saber lidar com suas limitações. Quando se consegue a liberdade, ela sempre se configura de maneira limitada. Limitada por condições externas e internas, uma vez que o mundo e a sociedade sempre colocam condições e limites. Internamente, também há condições,<sup>29</sup> as quais são manifestas através de condicionamentos, de

---

<sup>28</sup> G.S. n. 01

<sup>29</sup> Esta liberdade buscada pelo ser humano é uma liberdade centrada em Cristo. Ele nos libertou (Gl 5.1). Esta ideia está também desenvolvida por: RUBIO, Alfonso Garcia. *Elementos de antropologia teológica*. Petrópolis, 2004. p. 160-171.

temperamentos, da inteligência, da personalidade, inclusive dos traumas de infância,<sup>30</sup> etc.

Convém explicar que o ser humano para trilhar esse caminho de auxílio *ao outro* exige uma análise contextual dos fatores que envolvem a vida da pessoa em questão. Isso pode revelar “as diversas origens do problema e, também, direcionar para os melhores caminhos a fim de solucioná-los”.<sup>31</sup> Lançar-se para acolher evoca a dimensão missionária da Igreja, menos disciplinadora e mais amorosa:

[...] fixando o olhar nos rostos dos novos excluídos: meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades.<sup>32</sup>

A comunidade deve assumir com um renovado ardor a “opção afetiva e efetiva de toda a Igreja pela juventude na busca conjunta de propostas concretas”.<sup>33</sup> Isto implica conhecer a realidade dos jovens de hoje, para poder acolhê-los e valorizá-los, aprendendo com suas experiências e proporcionando-lhes um encontro pessoal com Cristo, assegurando-lhes as oportunidades de encontrar seu espaço na vida da Igreja, e de serem presença cristã efetiva na sociedade. A Igreja deve dar suporte para que todos tenham a oportunidade de crescer na vivência comunitária, assumindo as exigências do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho.

### 2.3.1 O ser humano em busca da liberdade

Aqui se entende por liberdade a capacidade da pessoa em buscar realizar suas aspirações a partir do lugar no qual vive, respeitando os demais seres. O ser humano, dentre todas as criaturas do mundo, é o único dotado da faculdade de fazer escolhas. O homem e a mulher não nascem feitos. Ao longo de toda a vida, o ser humano vai se desenvolvendo, crescendo, incorporando à sua existência tudo o que sonha e consegue concretizar. A pessoa vai se fazendo, nunca está pronta. Pode ir para um lado ou outro, dependendo do momento e das forças implicadas, pode tomar um rumo ou outro. Em determinadas ocasiões, diz: “sobre minha vida, decido

---

<sup>30</sup> SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral*. São Paulo: ASTE, 2004. p. 39.

<sup>31</sup> FREIRE, 1987, p. 89-91.

<sup>32</sup> Doc. Evangelização da Juventude, CNBB. N. 402.

<sup>33</sup> CNBB. Doc. Evangelização da Juventude. N 430.

eu”. Uma frase bem simples, mas de difícil vivência, pois implica, sobretudo, ser livre e ser responsável. Característica única que só o ser humano tem e o torna um ser que pensa, cria, e pode se tornar consciente de determinadas questões mais abrangentes do que aquelas relacionadas somente à sua cotidianidade. Essa característica, única e privilegiada, dá à pessoa humana, como uma dádiva, possibilidades exclusivas como a descoberta de *si mesma, dos outros, do mundo, dos acontecimentos e de Deus*.

Será que em troca de uma vida sem preocupações se poderia abandonar a possibilidade de conhecer, de saber o sentido do mundo, de criar coisas novas, de andar, de ter amigos, enfim, de ter contato com inúmeras descobertas que acontecem ao nosso redor? O nome deste comportamento é liberdade, cujo sentido apresenta vários significados quando usados na literatura, mas difícil de ser encarnado no dia a dia. Mesmo assim, ela é o maior ideal de que os seres humanos já conseguiram elaborar. Houve lutas por ela. Houve mortes por ela, porém, nunca a *humanidade* desistiu dela.<sup>34</sup> Para os que creem, a máxima de São Paulo, quando de sua iminente sumarização pelas autoridades romanas, indica justamente a possibilidade de ver mesmo na morte um sentido para a existência, pois esta não tem a última palavra sobre a vida humana: “tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4.13).

Ser livre é ter uma existência condicionada pelo amor, como dizia o reformador Lutero, na *Liberdade Cristã*: “um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos”, por amor ao próximo.<sup>35</sup> Implica saber viver com estes limites que condicionam a liberdade efetiva.<sup>36</sup> Sem dúvida, a existência humana está entre o sonho de uma liberdade – um realizar abrangente – e o viver a liberdade dia a dia – um realizar condicionado pelo amor ao próximo. Assim, a liberdade não é algo definitivo, pronto, mas é algo em construção. É uma luta, uma conquista que se faz todos os dias para melhorar a liberdade que se tem e sair em busca de novas

<sup>34</sup> RAHNER, 1989, p. 50-54.

<sup>35</sup> LUTERO, Martinho. *Da liberdade cristã*. São Leopoldo: Sinodal, 1968. p. 11.

<sup>36</sup> SILVA, Natanael Gabriel. “*Antropologia transcendental*” e “*correlação*”: Karl Rahner e Paul Tillich em diálogo – uma leitura interconfessional de métodos teológicos a partir da ontologia existencial de Martin Heidegger. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. p. 184-194. O autor apresenta uma reflexão sobre liberdade como busca do centro de unidade no ser humano que está aí, em relação com os demais seres.

conquistas.<sup>37</sup> Ao se agir assim, aquilo que de concreto se tem, vai sendo melhorado e aos poucos se vai conquistando o que se quer. E quanto mais a liberdade desejada se aproxima da liberdade concreta, tanto mais será necessária a responsabilidade. Os condicionamentos externos e internos são ultrapassados e conquistados através de muita responsabilidade e, conforme a individualidade de cada um, é que o ser humano se constitui como *ser-mais*, agindo de acordo com a natureza social.

Nossos atos e nossa vida não são somente nossos, eles atingem outros e esses outros que serão atingidos não são objetos ou animais, mas seres humanos que querem também o melhor para si.<sup>38</sup> A liberdade se configura na exploração responsável das implicações sociais que são exigidas na vida diária de cada pessoa em concreto. A liberdade não pode ser compreendida como a individualidade que sujeita o outro despoticamente, pois esta é a característica de um cultivo do *ego* que objetifica, sujeitando todos os outros ao redor.

#### **2.4 As relações interpessoais e as realizações pessoais do ser humano**

Na realidade atual, o convívio social entre as pessoas, as famílias e as comunidades diversas são, com frequência, as únicas possibilidades de ajuda com que as pessoas/famílias empobrecidas podem contar, além de ser o único suporte para ajudar a aliviar as cargas da vida cotidiana.

A pessoa individualista é um grande obstáculo que se busca ultrapassar. Ela é fruto de uma cultura que tem alterado as relações do ser humano consigo mesmo, em casa, no ambiente de trabalho, na escola e, como não poderia deixar de ser, também na comunidade eclesial.<sup>39</sup>

O isolamento da pessoa em si mesma é fruto, entre outros fatores, da virtualização da sociedade. Se não souber lidar com as novas tecnologias, corre-se

---

<sup>37</sup> Freire fala que a essência da educação como prática da liberdade é a dialogicidade, algo que vai se construindo, conquistando como processo de reflexão. “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. FREIRE, 1987, p. 89-91.

<sup>38</sup> No dia a dia, cada pessoa trava relações com várias pessoas – esposa, esposo, filhos, colegas, sócios. A conduta da pessoa afetará positiva ou negativamente a estas pessoas. BRANDEN, Nathaniel. *Auto-estima, liberdade e responsabilidade*. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 45-50.

<sup>39</sup> DAMASCENO, João Batista. *Individualismo e liberalismo: valores fundadores da sociedade moderna*. Disponível em: <[http://www.achegas.net/numero/doze/damasceno\\_12.htm](http://www.achegas.net/numero/doze/damasceno_12.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2011. Nesse artigo, pode-se ter um acesso mais consiso à ideia que aqui se quer expressar.

o risco de cair na armadilha criada pelo consumismo, pela falta de consciência social e ecológica, deixando-se dominar pelo materialismo e se afastando do espírito comunitário. Nas situações de trabalho, há atividades determinadas a serem executadas, bem como interações e sentimentos recomendados (comunicação, cooperação, respeito, amizade compartilhadas por duas ou mais pessoas) para que o bom andamento da “produção” não sofra qualquer tipo de prejuízo. Trata-se das especificações de produção total com aproveitamento máximo de todas as atenções da pessoa para o desempenho da tarefa. Para tanto, há uma enormidade de bibliografia produzida para ajudar as pessoas a lidarem com essas novas exigências.<sup>40</sup>

À medida que as atividades e as interações prosseguem, os sentimentos despertados podem ser diferentes dos estabelecidos inicialmente e, de maneira inevitável, os sentimentos influenciarão as interações e as próprias atividades. É importante saber lidar com os sentimentos. Sabe-se que as emoções estão sendo resgatadas e valorizadas na contemporaneidade. E as áreas de desenvolvimento econômico têm se especializado em promover maneiras de superar as dificuldades advindas com elementos externos aos interesses específicos de sua especialidade. As emoções, quando canalizadas para a coisa certa, podem ser um razoável meio de potencializar a produção, ou podem levar à derrota. Um exemplo típico de necessidade do controle emocional se encontra nas disputas profissionais de esportes. Sem a necessária emoção sob controle pode haver desequilíbrio e abertura aos adversários dos flancos que servem para pôr abaixo o oponente.

Assim, sentimentos positivos de simpatia e atração provocarão aumento de interação e cooperação, repercutindo favoravelmente nas atividades de maneira a promover maior produtividade. Por outro lado, sentimentos negativos como antipatia e rejeição tenderão a diminuir as interações. Moscovici reforça que esse ciclo de *atividades-interações* e sentimentos não se relaciona diretamente com a competência técnica de cada pessoa. Profissionais competentes, individualmente,

---

<sup>40</sup> HUNTER, James C. *O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. Esse livro é um sucesso no Brasil. O autor fala de liderança capacitada a se tornar sensível aos apelos de ordem psicossomática de liderados em empresas. O livro conta a estória de um grande executivo que se viu frustrado em suas atividades e resolveu ser monge e ajudar as pessoas a se encontrarem com suas reais expectativas.

podem ter um rendimento muito abaixo de sua capacidade por influência do grupo e da situação de trabalho.<sup>41</sup>

O universo da comunicação de massa mudou o olhar sobre a vida em família, a convivência entre irmãos, a relação de amizade, de respeito entre as pessoas de uma mesma comunidade e entre a ética nas relações e nos campos sociocultural e político-econômico. Esse olhar globalizado e acelerado deixa a impressão de que se está sempre atrasado, de que se está como refém do tempo. Essa sensação de sufoco deixou as pessoas mais isoladas, mais “pobres” e mais excluídas, especialmente as crianças e os adolescentes.

A construção das relações interpessoais mostra que o ser humano tem capacidade de se autorrealizar, de “administrar” sua vida, de conviver com as demais pessoas, bem como com a sociedade. Isso implica compreender que a pessoa está dotada de meios para gerir sua vida e transformar o que for necessário para que tenha uma vida melhor. Essa capacidade de realização é como uma chama que a pessoa carrega dentro de si.<sup>42</sup>

O aconselhamento pastoral implica em dar vigor a essa chama, a essa energia que a história e as circunstâncias, às vezes, conseguem enfraquecer. Na verdade, Deus cuida com solicitude paternal dos homens e das mulheres para que formem uma só família e se tratem uns aos outros como irmãos e irmãs. Isto revela aos cristãos como sendo da maior importância a vivência do amor fraterno nas relações interpessoais, uma vez que os homens se tornam cada dia mais dependentes uns dos outros, e o mundo se unifica cada vez mais em uma interação globalizada.

Com isso, as relações, os processos e as estruturas sociais, enquanto formas de dominação e apropriações socioeconômicas, produzem uma história de vida de muitas pessoas plena de diferenças, diversidades, desigualdades e antagonismos. As condições de sobrevivência, o trabalho das diversas categorias profissionais e as classes sociais é de fundamental importância para uma análise e identificação dos problemas sobre as relações interpessoais, bem como, de origens

---

<sup>41</sup> MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento Interpessoal*. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

<sup>42</sup> MIRANDA, Marcio Lucio de. *Construindo relação de ajuda: guia do treinador*. Belo Horizonte: Crescer. 1993.

sociais. A libertação social precisa fazer parte da visão de quem faz um trabalho de orientação pastoral, pois a raiz dos problemas poderá estar lá.<sup>43</sup>

Quanto mais o ser humano é caritativo,<sup>44</sup> mais encontra e realiza a sua vocação primeira – ser *humano*; tanto mais ele interage com o próximo e mais tem consciência de si mesmo. Nessa visão, a questão dos relacionamentos interpessoais, e de sua inerente dimensão emocional, é decisiva para a vida, pois são esses processos interativos que formam o conjunto de sistemas que a organizam. As condições em que ocorrem tais relacionamentos definem a forma de convivência entre os seres humanos, que são seres de relações, e destes com a natureza. Esse modo de vida faz a diferença entre sofrimento e bem-estar e define como a vida social é construída em seu cotidiano. Desgastes nas relações interpessoais resultam em desgaste das relações sociais, das relações inter e intra-organizacionais.

Avaliando o que disse Leitão,<sup>45</sup> e entendendo o que Arduini<sup>46</sup> coloca, é possível chegar a certo amadurecimento e consciência de seu lugar na história, o ser humano apercebe-se de sua interdependência com a sociedade, isto é, torna-se evidente que a natureza social do ser humano e o desenvolvimento da própria sociedade estão em mútua dependência.

A pessoa, por sua natureza, necessita absolutamente de vida social, devendo ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais. Portanto, a vida social não é algo de adventício ao ser humano; este cresce de acordo com todas as suas qualidades e se torna capaz de responder à própria vocação, graças ao contato com os demais, ao mútuo serviço e ao diálogo com seus irmãos. Assim, os livros de autoajuda vêm ganhando força, pois mostram que cada dia mais esse tipo de leitura gera mais interesse nas pessoas.

---

<sup>43</sup> CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1987.

<sup>44</sup> O Santo Padre o Papa Bento XVI, em sua encíclica *Deus caritas est*, ajuda-nos a entender o que acima se afirma no tocante à vivência do amor fraterno. Afirma-se que a caridade fraterna é um dever de todo cristão. Ou seja, na vivência da caridade, constrói-se um mundo novo. PAPA Bento XVI. *Deus caritas est*. n. 19-28.

<sup>45</sup> LEITÃO, Sérgio Proença; FORTUNATO, Graziela; FREITAS, Angilberto Sabino de. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 883-907, set./out. 2006. p. 8

<sup>46</sup> ARDUINI, Juvenal. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002. p.10.

A igualdade fundamental entre todos os homens dotados de uma alma racional e criados à imagem de Deus, com a mesma natureza, origem, reconhecimento e remidos por Cristo; todos têm o dever de possuírem a mesma vocação e destino divinos.<sup>47</sup>

A situação da família humana em sua conjuntura aparece diante da pessoa embrenhada em toda sua realidade social e cultural, e este mesmo mundo é apresentado como um teatro da história da humanidade, marcado pelas dificuldades e confrontos, pelas derrotas e vitórias diante das tentativas de compreensão de seu lugar e do lugar do *outro*. É neste mundo que os cristãos acreditam terem sido colocados e conservados, pelo amor do Criador, para realizarem as boas novas do Reino de Deus. Realização esta que é a superação de todo mal e toda fraqueza, transformando-se esta terra em um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1).

O desenvolvimento do ser humano, com os avanços e as descobertas científicas, produziu algumas questões vitais<sup>48</sup> que permanecem sem respostas e estão além de sua total compreensão. Na busca por respostas imediatas, há os que se embrenham pelo caminho do materialismo, do ateísmo (1Co 1.18-29) do agnosticismo, etc. Também há aqueles que encontram na espiritualidade cristã sua realização.

Buscando entender o ser humano, Rahner<sup>49</sup> fala como um ser que é pessoa e sujeito<sup>50</sup> partindo do pressuposto de que não só a teologia discursa sobre o ser humano mas também a filosofia e as outras ciências empíricas. Entender o humano como pessoa e sujeito é uma hipótese básica para se compreender a mensagem revelada na tradição do Novo Testamento.

A *consciência de si* como sujeito em relação ao outro é que proporciona o acolhimento ao diferente. Rahner comenta que a subjetividade, na qual o ser humano faz sua experiência, caracteriza o ser humano como um ser de transcendência, cuja abertura natural o coloca em relação com o *Totalmente Outro*, o que chamamos Deus, o Transcendente

<sup>47</sup> LEITÃO, 2006, p. 48.

<sup>48</sup> Perguntas como: Que é o ser humano? Qual o sentido da dor, do mal, e da morte, que, apesar do enorme progresso alcançado, continuam a existir? Para que servem essas vitórias, ganhas a tão grande preço? Que pode o ser humano dar à sociedade, e que coisas pode dela receber? Que há para além desta vida terrena?

<sup>49</sup> Teólogo alemão da congregação da Companhia de Jesus. Falecido em 30 de março de 1984. É considerado uma das referências fundamentais para a formulação da teologia da libertação, de viés católico.

<sup>50</sup> RAHNER, 1989, p. 39-46.

é aquela abertura apriorística do sujeito para o ser em geral que se percebem quando a pessoa é envolvida na multiplicidade das preocupações, ocupações, temores e esperanças no mundo do seu dia a dia.<sup>51</sup>

É o que dizem, com força e concisão insuperáveis, as duas parábolas mais breves de todos os Evangelhos: a parábola do *tesouro escondido* e a parábola da *pérola preciosa* (Mt 13.44-46). O realismo e a força dessas duas parábolas se devem ao fato de serem fundamentadas na experiência das comunidades de fé do contexto do Novo Testamento. Elas expressam o que foi a experiência pessoal de muitas pessoas a partir da vivência em comunidade marcada pelo acolhimento incondicional de Jesus.

## 2.5 Jesus Cristo é o protótipo na reconstrução do ser humano

Os seres humanos, percebendo suas limitações, abrem-se e buscam o *Totalmente Outro*. Com essas limitações, a consciência fatural de sua fraqueza e pecaminosidade, muitas vezes, faz aquilo que não quer e realiza o que não é preciso – e o que não deve – fazer.<sup>52</sup> Sofre em *si mesmo* a divisão e as grandes discórdias que deram origem à sociedade. A pessoa crente acredita que Jesus Cristo foi morto e ressuscitado para o bem de todos, oferecendo ao ser humano Seu Espírito de luz e força, visando corresponder à sua altíssima vocação. Os seres humanos não receberam sob o céu outro nome para que lhes fossem dada a salvação (At 4.12). Acreditam, também, que a chave, o centro e o fim de toda a história humana encontram-se no Senhor e Mestre de suas almas. Afirmam, além disso, que em todas essas transformações, há muitas coisas que são mutáveis e há coisas que mudam constantemente, o ser humano é mutável já o fundamento que é Cristo, continua o mesmo. Ele é o mesmo ontem, hoje, e para sempre (Hb 13.8). Esta visão do ser humano que busca o Deus, no qual acredita, é o que o faz lutar por seus irmãos, fazendo-se próximo dele pela prática da compaixão (Lc 10.29-37). Aquele que já conseguiu dar alguns passos, vê-se no dever moral de contribuir, de alguma forma, com os irmãos e irmãs no processo de encontro *consigo mesmo*.

O mistério do homem e da mulher esclarece-se, nitidamente, através do mistério do *Verbo encarnado*. Adão, o primeiro humano, era efetivamente

<sup>51</sup> RAHNER, 1989, p. 49.

<sup>52</sup> “Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero” ( Rm 7.19).

personagem do futuro, isto é, do Cristo Senhor (1Co 15.45-50). Jesus Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e de seu amor, revela o humano a *si mesmo* e lhe descobre sua sublime vocação para *ser mais*.

A “imagem do Deus invisível”, encontrada na *Escritura Sagrada* (Cl 1.15), apresenta Cristo como o humano perfeito, restitui aos filhos de Adão semelhança divina, descaracterizada deste o pecado edênico. Com Ele, a natureza humana foi assumida e não destruída, e, em decorrência disso, também nos elevou à sublime dignidade. Com a encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se a cada ser humano. Trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria, humanizou-se e se tornou semelhante a nós em tudo, exceto no pecado (Hb 4.15).

A pessoa cristã, tornada à imagem d'O Filho, que é o primogênito entre a multidão dos irmãos e irmãs, recebendo “as primícias do Espírito” (Rm 8.23), torna-se capaz de cumprir a nova lei do amor. Por meio deste Espírito, “penhor da herança” (Ef 1.14), todo ser humano é renovado interiormente, até à “redenção do corpo” (Rm 8.23). “Se o espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos dará também a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rm 8.11). O cristão tem necessidade e dever de lutar contra o mal, através de muitas tribulações, sofrendo até a morte; associando-se ao mistério pascal, e se configurando à morte de Cristo, vai ao encontro da ressurreição, fortalecido pela esperança.

Assim, por Cristo e em Cristo, esclarece-se o enigma da dor e da morte, a qual, fora do Evangelho, esmaga-nos. Cristo ressuscitou, destruindo a morte com sua própria morte, dando-nos a vida, para que, tornados filhos e filhas no Filho, exclamemos no Espírito: *Abba, Pai*.<sup>53</sup>

## 2.6 O ser humano é destinatário da bondade de Deus

Considerando o conceito de revelação já apresentado acima e a concepção de K. Rahner do ser humano como destinatário dessa revelação,<sup>54</sup> pode-se afirmar que Deus se revela para um ser capaz de acolher o dado revelado. É um diálogo entre Deus e o ser humano; Deus que se revela e o humano que acolhe o dado

<sup>53</sup> G.S. n. 22.

<sup>54</sup> Estes dois conceitos já foram trabalhados anteriormente neste mesmo capítulo.

revelado. Esta contribuição dá arcabouço para afirmativas de que é necessário investir em ações como o Projeto Girassol, possibilitando a estas crianças e adolescentes, através de um acompanhamento sadio, a descoberta de sua importância diante de Deus, como sujeitos na construção de um mundo novo. Porém, este ser humano (crianças e adolescentes hoje, adultos amanhã) só poderá ajudar a construir este mundo novo, se estiver reconstruído interiormente. Desafio para o aconselhamento pastoral. A *consciência de si* (sujeito) e do *outro* (agente) proporciona o acolhimento ao diferente. Esta

consciência, na qual a pessoa se coloca perante o seu próprio sistema com todas as suas possibilidades particulares presentes e futuras, coloca-a perante a si mesma em sua totalidade, questionando-se e, dessa maneira, se ultrapassa e transcende, essa consciência e presença a si mesma.<sup>55</sup>

A subjetividade na qual o ser humano tem sua experiência de espiritualidade é traduzida pelo teólogo como sua transcendência, isto é, a abertura natural do ser humano ao *Totalmente Outro*, que chamamos Deus. No entanto, esse *Totalmente Outro* só é acessível em sua estrutura fatural, ou seja, no próximo (Mt 25.31-46). É o olhar para *si mesmo*, o olhar para o *outro* e se ver diferente que o faz interrogar pela realidade externa a *si mesmo*. Essa interrogação vai chegar à realidade última, ao perguntar pela sua existência, pela sua origem e pelo seu fim último. A transcendência “é aquela abertura apriorística do sujeito para o ser em geral que se percebe quando a pessoa é envolvida na multiplicidade das preocupações, ocupações, temores e esperanças no mundo do seu dia a dia”.<sup>56</sup> Esta abertura é que o possibilita acolher ou não em sua vida a bondade de Deus.

### 2.6.1 Alguns aspectos filosóficos na interrogação da existência humana

A reflexão de aspectos da filosofia vem auxiliar com seus atributos no processo de reflexão desse trabalho no sentido de que é uma das ciências que ajudam a entender o ser humano. Nesta busca de resposta de quem seja o ser humano para que se possa fazer uma intervenção científica na realidade das crianças e adolescentes do projeto Girassol, é fundamental contar com determinada perspectiva filosófica.

---

<sup>55</sup> RAHNER, 1989, p. 45.

<sup>56</sup> RAHNER, 1989, p. 49.

Desde os tempos mais remotos, o ser humano vem se espantando com a natureza e com tudo o que nela existe, incluindo sua fúria para com o próprio ser humano, que não consegue prever quando e como haverá contorções geológicas que possam atingir camadas significativas de pessoas em áreas socialmente construídas. Esses processos têm se tornado cada vez mais incognoscíveis. Quando mais o ser humano estuda, mais os seres se tornam difíceis de serem compreendidos em determinadas questões. Não deixa de ser um mistério, pois a própria gênese humana está envolta em versões misteriosas à razão; em contrapartida, não podemos negar a metafísica e explicar tudo pela ciência, afastando, assim, a alma e seus mistérios.

Com o surgimento da Antropologia Filosófica, por volta de 1920, a partir dos estudos de Scheler, Plessner e Gehlen, o objetivo maior da empreitada se localiza em saber o que é o ser humano e suas constituições. Para isso, ela usa métodos do tipo: fenomenológico, dedutivo, histórico, entre outros. Scheler diz que os humanos, por possuírem espírito, podem amar, admirar, contemplar, enquanto que os outros animais não dispõem de nada disso. Estes contam com o instinto e aqueles com a razão; a esta diferença, atribui-se a limitação dos outros animais.<sup>57</sup>

Quem primeiro se inclinou a estudar o humano foi Sócrates, filósofo grego do final do século V e IV a.C, com seu conceito holístico médico-filosófico do “cuidado de si”, no qual estava incluída a célebre frase: “conhece-te a ti mesmo”, como um elemento partícipe daquele conceito hipocrático.<sup>58</sup> Para Sócrates, o humano era alguém que podia responder com racionalidade a uma indagação racional. Já para seu seguidor e aluno, Platão, o humano é alma e, por isso, ele é imortal. A definição mais duradoura a se perpetuar foi a de que o humano é um animal racional, defendida por muitos filósofos importantes de gerações passadas como Descartes, Spinoza, Kant, Hegel, entre outros. Atualmente, a filosofia tem mudado algumas de suas intuições e são muitas as definições atuais, baseadas em

---

<sup>57</sup> RODRIGUES, Welfany Nolasco. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. Medina, ago. 2009. p. 1-44. Resenha do livro *Aconselhamento Pastoral* de Howard Clinebell. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/23776760/Aconselhamento-Pastoral>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

<sup>58</sup> FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 3-25.

características do ser humano. Para Sartre, este é um ser livre; para Gabriel Marcel, um ser problemático; para Luckmann, um ser religioso.<sup>59</sup>

A definição de que o ser humano é corpo e alma também é bem aceita pela grande maioria dos grupos sociais da maior parte do globo terrestre. Porém, outros têm influenciado o mundo a acreditar que não, como defenderam e duvidaram muitos dos intelectuais europeus nos últimos dois séculos. Estes achavam que a alma seria como um dispositivo do próprio pensamento, resultado das operações mentais. Já Kant supunha que a mente humana não é competente para falar tanto a respeito da alma.<sup>60</sup> Apesar de tantos estudos e indagações, o humano é a espécie de animal que apresenta o maior grau de complexidade na escala evolutiva, de acordo com a teoria da evolução.<sup>61</sup>

Marx defendia que o ser humano era um animal essencialmente social. E foi a partir desta visão de mundo novo que se criaram as regras, através da união de pessoas, instituindo a sociedade. Aristóteles já o teria definido assim, muito antes.<sup>62</sup> Este humano, em um desenvolvimento real e intenso, elabora a ciência, aperfeiçoa a religião e incrementa a arte. Progride, relacionando suas invenções e descobertas às suas regras pré-estabelecidas, cujas posições morais as acatam ou as seguem como um dever, as quais são denominadas de ética. Assim, o humano cresce, movimentando-se no tempo e no espaço, fazendo e refazendo sua própria história. O ser humano passou de observador a observado a partir do século XV, estendendo-se até o final do século XIX, quando passou a ser objeto de estudo. A investigação ocorreu de três formas distintas:

- O humanismo que não separa o ser humano da natureza, mas o considera diferente dos demais seres, por ser racional e livre;
- O positivismo que ajudou a criar a sociologia através de Comte que, chamando-a de física social, propôs estudar os fatos humanos usando procedimentos e métodos empregados pelas ciências da natureza, ou seja, fatos observáveis;

---

<sup>59</sup> DICIONÁRIO Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. *Verbetes*: homem. p. 34.

<sup>60</sup> Kant argumenta que “a demonstração é uma prova apodíctica enquanto é intuitiva. Só se encontra nas Matemáticas”. KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. p. 86.

<sup>61</sup> MOLINA, Maria José T. *Teoria geral da evolução condicionada da vida*. Disponível em: <<http://www.molwick.com/pt/evolucao/523-evolucao-humana.html>>. Acesso em: 5 mar. 2011.

<sup>62</sup> Hannah Arendt sugere que a visão que Marx tem a respeito da sociabilidade humana teria sido tomada de Aristóteles. ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 20-21.

- O historicismo, desenvolvido no final do século XIX e início do século XX, por Dilthey, filósofo e historiador alemão, insistindo na diferença profunda entre o ser humano e a natureza e entre ciências naturais e humanas, chamando-as de ciências do espírito ou da cultura. Ele assegura a não utilização do método de observação-experimentação, mas sim o método da explicação e compreensão do sentido dos fatos humanos. Fatos humanos que ele diz ser histórico ou temporal e que surgem no tempo e se transformam no tempo.

Finalmente, estuda-se o ser humano pós-moderno. A pós-modernidade, surgida a partir da insatisfação perante a modernidade, foi prenunciada por Nietzsche, que alardeou a supremacia de Zaratustra, e prometia o “fim das verdades velhas” e a “transmutação dos valores”. A partir da década de 1980, intensificou a *informática*, explodiu o surto místico-psíquico-religioso e instaurou-se a globalização neocapitalista. Nesse aspecto, a pós-modernidade tem revelado uma aceleração histórica. O filósofo Lyotard, conforme cita Marilena Chauí, diz que “hoje a vida anda depressa”. O ser humano sente-se acuado pelos acontecimentos e atropelado pelas inovações tecnológicas.<sup>63</sup> O significado de pós-modernidade deve ser avaliado pelo que está acontecendo ao ser humano.

A identidade do ser humano está em crise. Ele está sendo programado pela ciência, modificado pela engenharia genética, superado pelo mercado, debilitado pelo ecologismo e submetido a critérios tecnológicos. De todos os estudos desenvolvidos pelo ser humano, o estudo sobre ele mesmo ainda é o mais interessante. Utiliza ciência e campos de investigação diversos, como a Psicologia, a Sociologia, a Economia, a Antropologia, a História, a Linguística, a Psicanálise e tantas outras ramificações. Contudo, por mais que se aprofunde e se conheça a história de nós mesmos, está-se sempre a perguntar: afinal, quem é o ser humano?

O ser humano é indecifrável, conhecido e estranho, transparente e opaco, lógico e ilógico. Para Todorov, “o homem é um ser incompletamente determinado, potencialmente bom e mau. Tudo é possível. Nada é certo”.<sup>64</sup> Dança entre ser e não-ser. Filósofos existencialistas e estruturalistas opinaram de maneira distinta da usual; para eles o ser humano é o que ele mesmo quiser e puder ser. Na verdade, é que o ser humano parece ser mais do que é. O ser humano é surpreendentemente imprevisível.

---

<sup>63</sup> CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

<sup>64</sup> TODOROV *apud* ARDUINI, 2002, p. 9.

### 2.6.2 A identidade do ser humano se firma na capacidade de se relacionar

Esta contribuição vem do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) que tem como característica em seu pensamento filosófico a sua insistência em apelar para uma radicalização do pensamento metafísico, tornando-o um dos filósofos mais célebres do século XX com a sua reflexão humanista.

O humanismo de Heidegger, nas suas próprias palavras, é aquele que “pensa a humanidade do homem desde a proximidade do ser”.<sup>65</sup> O que está em jogo, portanto, não é o ser humano, mas sua história e origem, do ponto de vista da verdade do ser. O sucesso desse humanismo, para além do ser humano, depende da linguagem e do acesso do pensamento originário àquela verdade que pertence à linguagem. Em suma, “a essência do homem reside na ek-sistência”,<sup>66</sup> isto é, o humanismo deve se voltar não para o ente humano, mas sua existência autêntica na verdade do ser-no-mundo. O mundo, aqui, é concebido como o lugar em que o ser aparece como uma clareira, no sentido heideggeriano.<sup>67</sup>

A verdade do ser, pensada originariamente, encontra o lado humano da pessoa. Nesse contexto, a humanidade está a serviço dessa verdade que abandona a perspectiva técnica do ser humano biológico das ciências naturais. Caso contrário, a exigência por uma ética da obrigação deverá ser o meio pelo qual se ordenará e estabelecerá a conduta do ser humano pela técnica, dominado pelos meios de comunicação de massa. Sem conhecer o caminho da origem, somente através da ética de deveres, este ser humano pode “planejar e agir como um todo, correspondentemente à técnica”,<sup>68</sup> sem viver, para isto, uma vida inautêntica.

A ética, como os demais ramos da Filosofia, surge a partir de Platão, segundo Heidegger. Antes dele, os antigos pensadores helênicos não a conheciam. O *éthos*, palavra grega da qual se derivou *ética*, é traduzida geralmente por morada ou costume. Era a maneira originária pela qual os helenos, como Heráclito, pensavam essa questão.<sup>69</sup> Isto significa que o ser humano é a morada (*ethos*) do

---

<sup>65</sup> HEIDEGGER, M. Sobre o humanismo. In: HEIDEGGER, M. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 164.

<sup>66</sup> HEIDEGGER, 1983, p.165.

<sup>67</sup> HEIDEGGER, 1983, p.168.

<sup>68</sup> HEIDEGGER, 1983, p.169.

<sup>69</sup> HERÁCLITO de Éfeso. In: OS PENSADORES. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ser.<sup>70</sup> Com esta consciência, ele se coloca em relação com os outros seres. Ao pensamento cabe a tarefa de edificar a casa do ser, na qual o ser humano habitaria na verdade. O pensar originário é um agir que supera a noção prática; e o produzir é um consumir mínimo do ser. Para pronunciar as palavras e se comunicar em seu meio, se relacionar, o ser humano usa a linguagem. O destino do pensar, afinal, é o ser.

## 2.7 Um olhar teórico para o futuro

A construção de um novo céu e uma nova terra, onde reina a justiça, é o sonho de Deus para todos nós, onde não ocorra mais dor nem lágrimas.

Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia. Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo. Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição (Ap 21.1-4).

É para isto que o ser humano foi criado, para a perfeita comunhão com Deus. Se esta não acontece, algo certamente não está acontecendo como é o Projeto de Deus.

É certo que de nada serve ao ser humano ganhar o mundo inteiro, se a si mesmo vem a perder (Lc 9.25). A expectativa da nova terra, já citada, não deve, porém, enfraquecer, mas antes, ativar a solicitude e desenvolver esta realidade, na qual cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa prefiguração do mundo futuro. Embora o progresso terreno deva, cuidadosamente, ser distinguir do crescimento do Reino de Deus, este pode contribuir para a melhor organização da sociedade humana, interessa muito ao Reino de Deus.<sup>71</sup> Todos estes valores da dignidade humana, da comunhão fraterna e da liberdade, fruto da natureza e do trabalho, depois de ter-se difundido na terra, no Espírito do Senhor, e segundo o seu mandamento, voltarão a ser encontrados novamente, porém iluminados e transfigurados. Cristo entregará ao Pai o reino eterno e universal, “reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de

---

<sup>70</sup> HEIDEGGER, 1983, p.170-171.

<sup>71</sup> Pio XI, Enc. *Quadragesimo anno*: A.A.S. 23, 1931. p. 207.

paz”.<sup>72</sup> Sobre a terra, o reino já está misteriosamente presente; quando o Senhor vier, atingirá a perfeição. É este sonho que move e sustenta toda a ação no Projeto Girassol. Aquela vontade de ver acontecer o sonho de Deus. Esta será a nova terra, na qual acontece o banquete da vida:

Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos e puríssimos, com comida de boa gordura. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte (Is 25.6-10a).

Assim, espera-se pelo empenho na construção do novo céu e da nova terra, sendo que estes serão construídos com o empenho de todos. O Senhor nos prepara mesa farta, para dela tomarmos posse, faz-se jus para que se leve nossos irmãos, e que os inquiridores não tenham que nos perguntar, como outrora Deus fez a Caim: “Onde está teu irmão?” (Gn 4.9). Por isto, investe-se tanto no citado projeto, para amenizar a dor de muitos de nossos pequeninos irmãos, resgatando-os para Cristo.

Esta nova terra há de ser, com a nossa participação e comprometimento, concretizada com a luta constante por aliviar a nossa dor e conseqüentemente a de nossos irmãos e irmãs, principalmente os mais indefesos. É missão ética no processo de humanização que saibamos perceber os clamores dos pobres e indefesos, fazendo-nos solidários com eles, como o fez o próprio Cristo. Ser cristão é perceber o sofrimento dos irmãos e irmãs, e tomar decisão concreta agindo em seu favor.

---

<sup>72</sup> MISSAL Romano, Prefácio da festa de Cristo Rei.

### 3 UM OLHAR PASTORAL NA RECONSTRUÇÃO DO SER HUMANO

#### 3.1 O Aconselhamento Pastoral

Aqui, tomamos o aconselhamento pastoral como um dos processos de reconstrução do ser humano, espaço concreto em que a pessoa pode compartilhar seu sonhos, frustrações, desejos, alegrias e tristezas. Esse processo é realizado na presença de um ajudador/conselheiro e pode ser realizado tanto individualmente quanto em grupo.

No Projeto Girassol, acontecem as duas modalidades, ora as crianças são atendidas em grupos, que pode ser também o grupo familiar, ora individualmente.

##### *3.1.1 Aconselhamento cristão em grupo*

Grupo é o espaço concreto em que as pessoas podem partilhar e compartilhar sonhos, desejos e frustrações. O aconselhamento pastoral desenvolvido em grupo proporciona um maior aproveitamento e oportunidade das pessoas acerca de um mesmo tema, partindo do mesmo patamar.

Clinebell<sup>73</sup> dedica um capítulo para discorrer sobre “poimênica e aconselhamento em grupo”. Apresenta algumas vantagens da assistência e do aconselhamento em grupos, a saber:

- Maior eficiência do aconselhamento, pois pode se valer dos métodos individuais;
- Melhor aproveitamento do tempo do conselheiro, pois pode atender mais pessoas em tempo concentrado;
- As pessoas podem ajudar umas às outras, pois o clima de interdependência facilita o crescimento conjunto de todos;
- Há a possibilidade de, em curto prazo, alcançar resultados excepcionais;
- Existem pessoas que se soltam ao ouvir outras experiências, que as incentivam para falarem.<sup>74</sup>

O entendimento de que o ser humano é um ser social, afetivo e que se relaciona com outras pessoas oferece suporte para desenvolver o aconselhamento pastoral em grupo. Ele não pode evitar ser membro de um grupo, mesmo naqueles casos em que sua pertença ao grupo consiste em se comportar de um modo que

---

<sup>73</sup> CLINEBELL, 1987.

<sup>74</sup> CLINEBELL, 1987, p. 342-343.

faça supor o não pertencimento a grupo algum.<sup>75</sup> Desde o nascimento, o indivíduo participa de um grupo:

Grupo é todo conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe explícita ou implicitamente uma tarefa que constitui sua finalidade. Podemos dizer, então, que estrutura, função, coesão e finalidade, juntamente com o número determinado de integrantes, configuram uma situação grupal, que tem seu modelo natural no grupo familiar.<sup>76</sup>

Neste sentido, o grupo é um espaço de enorme riqueza, pois nele a pessoa se identifica com a sua própria problemática, criando a possibilidade de crescimento pessoal e coletivo. O desenvolvimento para aprimorar e transformar sua conduta, seus valores, busca a harmonia e a estabilidade, pois a vida em grupo humaniza o ser humano e fortalece a comunidade.

O trabalho em grupo facilita a abordagem porque assuntos e situações comuns são colocados e trabalhados, para o proveito de todos. Por exemplo, toma-se a questão da família como lugar da experiência com Deus. Cada criança e adolescente descreve como é a vida da sua família, como são realizados os momentos de oração, o que fazem no final de semana... Enfim, como utilizam a convivência empregando os aprendizados absorvidos no aconselhamento pastoral. Para situar, pode-se ler uma passagem da Bíblia como, p. ex., sobre Jesus em família, quando foi com seus pais a Jerusalém, cumprindo um preceito religioso (Lc 2.41-52), como Jesus discutia no templo entre os doutores da lei, sendo apenas um adolescente, mostrava maturidade e a aplicação dos ensinamentos de Seu Pai, sendo um modelo de pessoa interessada nos assuntos do grupo social. Estes versículos são de grande contribuição motivacional e permitem que cada criança ou adolescente possa tomar a iniciativa de convidar os pais para a oração. Apresenta-se a realidade familiar não como lugar de conflitos, mas principalmente como um lugar do encontro de pessoas que devem se amar. Aqui se podem interpretar melhor as posturas comportamentais e relacionais, o espírito de grupo e

---

<sup>75</sup> PEREIRA, Willian C. Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Petrópolis: Vozes; Belo Horizonte: PUCMG, 2001. p. 284.

<sup>76</sup> PEREIRA, 2001, p. 284.

(co)responsabilidade, a ideia e o conceito de família como grupo doméstico e grupo de vivência.<sup>77</sup>

### 3.1.2 Aconselhamento individual

Clinebell argumenta que o objetivo da dimensão religiosa da poimênica e do aconselhamento pastoral é ajudar as pessoas a crescer na profundidade e vitalidade de sua vida espiritual, de modo que ela potencialize todos os aspectos de sua vida. Sendo assim, a arte do aconselhamento pastoral consiste principalmente em ajudar a pessoa a conseguir sua liberdade interior, o seu ponto de unidade que alguma situação está proporcionando a sua desintegração.<sup>78</sup> No processo de aconselhamento, é função do aconselhador ajudar o aconselhando a aceitar a responsabilidade pela direção e pelos resultados de sua vida. O aconselhador entra como instrutor, tendo presente que cabe ao aconselhando a decisão de querer avançar ou não. É dele o processo e a vida a ser transformada.

Esta situação leva o ser humano a buscar respostas que nem sempre são as mais convenientes, gerando nele um posterior sentimento de culpa. O processo do aconselhamento individual é fundamental para que se trabalhe a questão do perdão na esfera pessoal, isto é, a reconciliação com a própria história, aceitando-se a *si mesmo*, ajudando a pessoa a se reconciliar com o *outro*.

Neste processo de construção do novo ser, percebe-se o despertar de um indivíduo novo com maior autoestima, valores e crenças, bem como a liberdade e a responsabilidade dos seus atos como algo de fundamental importância. O Projeto Girassol ensina aos seus orientandos, através de pequenas ações, conversas, e palestras, qual o lugar em que cada um vai se tornando responsável pelo seu crescimento e seu desenvolvimento. Sabe-se que o projeto é apenas um ambiente facilitador, porém, cada um deve ser dono de sua história e da edificação de sua própria vida.<sup>79</sup>

---

<sup>77</sup> No próximo capítulo, será constatado como os resultados obtidos das ações em grupos, seja nos momentos de oração, seja nas oficinas ou atendimentos, como o processo do grupo tem ajudado as crianças e adolescentes no seu processo de empoderamento.

<sup>78</sup> Autores como Clinebell, May, Miranda e Feldman defendem a ideia a respeito do aconselhamento pastoral como processo de ajuda a pessoa enquanto indivíduo a ser reconstruído em todas as dimensões do seu ser.

<sup>79</sup> O ser humano conseguirá ser renovado à medida que não deslocar para os outros a responsabilidade de seus atos. Quando as pessoas deixam de se considerar responsáveis, sua

### 3.2 Aconselhamento Pastoral: um caminho de empoderamento do ser humano<sup>80</sup>

Ao tomar o aconselhamento pastoral como proposta de reflexão viável para o trabalho de reconstrução do ser humano, tendo em vista a realidade concreta do Projeto Girassol, tem-se a intenção de, através da dinâmica do empoderamento, proporcionar às crianças e adolescentes um desabrochar resiliente que os capacite para enfrentar a dura realidade já apresentada no primeiro capítulo, dando a volta por cima. O aconselhamento pastoral é a arte que visa contribuir para que o ser humano encontre o seu ponto de unidade e consiga reconstruir a sua razão de viver. A escuta atenta do padre/aconselhador pastoral faz com que ele possa ouvir com o coração a demanda do aconselhando. Deixando que coloque seus clamores e, periodicamente, repetindo o que foi dito pedindo ao aconselhando que confirme ou não a história, faz com que o ajudado sinta que está sendo ouvido. Uma das intuições é que nem sempre se deve falar de Deus, como algo comum, comparando-o com a pessoa. Ao falar do Senhor, é deste *Ser* que se precisa dar conhecimento às crianças e aos adolescentes, importando escutar, entender, olhar e assimilar a mensagem emitida pelo aconselhado: o olhar do conselheiro não está voltado em primeiro lugar para a pobreza, mas para aquilo que se acha fora do alcance do aconselhado.

É importante compreender que a atitude de quem se coloca na postura de aconselhador/ouvinte é ativa, que não está como um mero espectador, receptor de informações. Ele é quem está atento, voltado para ouvir o que o outro traz de ameaças, fragilidades, dificuldades da vida, de sua existência. A Bíblia já nos fala desta ação transformadora do escutar, do aconselhar o outro. No livro do Ex 3.7-8, a Escritura relata que Deus diz: “eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil”.

Isto mostra que o escutar transforma a realidade. A Bíblia nos apresenta ainda a importância do falar como sendo a possibilidade do acontecer, forma de se apresentar, do contrário, será o não acontecer, do privar-se, da impossibilidade; do

---

autoestima, assim como relacionamentos sociais decentes e bem intencionados, torna-se impossível. Em sua pior manifestação, é a liberdade para matar.

<sup>80</sup> Usa-se, neste trabalho, a compreensão de aconselhamento pastoral proposta por Clinebell.

não transformar. A atitude do escutar não pode ser confundida como algo passivo, ela é transformadora. O fato do aconselhando saber que está sendo ouvido, já faz a diferença em sua vida. O espaço destinado para o aconselhamento pastoral é o lugar em que pode acontecer o “fazer sentido”.

### *3.2.1 Aspectos pedagógicos do Aconselhamento como fonte de empoderamento na ação pastoral<sup>81</sup>*

Nesta abordagem, o termo empoderamento significa a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência comunitária dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma situação particular (realidade) em que se encontra, até atingir a compreensão de teias complexas de relações sociais que informam contextos econômicos e políticos mais abrangentes, agindo pelo bem estar de todos. O empoderamento possibilita tanto a aquisição da emancipação individual quanto a consciência coletiva necessária para a superação da “dependência social e dominação política”. Enfim, superação da condição de dependência das populações pobres, as quais segundo Nyerere,<sup>82</sup> não podem se desenvolver se não tiverem poder. O “empoderamento” é o processo pelo qual as pessoas, as organizações, as comunidades tomam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, tomam consciência das suas habilidades e competências para produzir, criar e gerir seus destinos.

O conceito de empoderamento surgiu com os movimentos de direitos civis nos Estados Unidos nos anos de 1970, por meio da bandeira do poder negro, como forma de autovalorização da raça e conquista de cidadania plena. A capacidade de decidir sobre a própria vida é um dos objetivos de estratégias de empoderamento de pessoas e de comunidades. O poder consiste, também, na capacidade de decidir sobre a vida da comunidade, do coletivo, na intervenção dos fatos que direcionam, impedem, obrigam, circunscrevem ou promovem a oportunidade de tomadas de decisões e a alteridade. Logo, um processo de empoderamento eficiente deve

---

<sup>81</sup> A reflexão sobre empoderamento é aqui colocada como um dos métodos a ser alcançado no processo de aconselhamento pastoral. Através de um bom aconselhamento pastoral desenvolve-se na pessoa o senso crítico, a capacidade de levar adiante seus ideais.

<sup>82</sup> Julius Kambarage Nyerere (1922-1999) foi Presidente do Tanganyika, desde sua independência em 1962. Mais tarde, foi também da Tanzânia até sua retirada da vida política no ano de 1985. Em 1985-86, ganhou o Prêmio Lênin da Paz. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Julius\\_Nyerere](http://pt.wikipedia.org/wiki/Julius_Nyerere)>. Acesso em: 5 mar. 2011.

envolver tanto componentes individuais quanto coletivos. Só assim é possível desenvolver as capacidades necessárias para que se obtenham reais transformações sociais. Um processo de “empoderamento” eficaz precisa contemplar basicamente quatro níveis:

- a) político: envolve a habilidade para analisar e mobilizar o meio social para nele produzir mudanças;
- b) econômico: relaciona a importância da execução de atividades que possam gerar renda que assegure certo grau de independência econômica;
- c) cognitivo: conscientização sobre a realidade e os processos. Tem conhecimento da história e suas implicações;
- d) psicológico: ligado ao desenvolvimento de sentimentos de autoestima e autoconfiança, requisitos para a tomada de decisões.

Para isso, é necessário que as pessoas e as instituições construam uma autoimagem positiva, desenvolvam capacidades para pensar criticamente e agir acertivamente. Edifiquem espaços e grupos colaborativos, promovam a tomada de decisões de forma horizontal e democrática e programem ações em conjunto. Assim, o aconselhamento pastoral pode ser entendido como uma das colunas da Igreja que mantém de pé seus relacionamentos fazendo reconciliações constantes na vida das pessoas e lutando pela preservação do amor. Essa atividade, quando bem executada, proporciona à Igreja relacionamentos mais interativos que capacitam pessoas para a autoestima, a libertação e o crescimento de seu próximo; tudo à semelhança do convívio de Jesus com seus discípulos. É no interior da comunidade de fé que surgem as situações para o tratamento de vidas. Assim nasceu o Projeto Girassol, da necessidade da Comunidade São Marcos em ter um espaço acolhedor para destinar às crianças que ficavam nas ruas à mercê de bandidos ou em casa sem a companhia de adultos.

O aconselhamento pastoral ou orientação espiritual usando o critério do empoderamento acontece como intervenção para ajudar a pessoa a ter direção conforme seus preceitos cristãos. É o trabalho específico do aconselhador no acompanhamento de pessoas, tratando seus problemas pessoais com apoio da teologia e com auxílio de técnicas da psicanálise.

As crianças e adolescentes do Projeto Girassol são estimuladas, através das várias atividades nas oficinas, a terem presentes em que tipo de relações acreditam e querem se solidificar para o redirecionamento de sua vida. Isso é importante para

que o trabalho desenvolvido através das oficinas e dinâmicas de grupos possibilite um novo olhar sobre a vida a ser construída. O educador Paulo Freire, em sua *Pedagogia do oprimido*, soube bem definir o processo de empoderamento ao comentar que a realidade é construída a partir da existência das coisas, da difusão de ideias, da criação de opinião, do sentido que o ser humano dá a sua existência; é a construção da vida cotidiana que constitui a realidade social. As relações que se estabelecem na sociedade são relações de poder, e o poder é exercido em diversas esferas através da capacidade de agir para alcançar objetivos e interesses que dão sentido à existência humana. Nessa perspectiva, o poder se caracteriza como um fenômeno social que é estabelecido tanto por instituições quanto pelas relações entre os indivíduos em seu cotidiano.<sup>83</sup>

### 3.2.2 A resiliência: força que brota de dentro

A resiliência é um expediente interno que o ser humano possui, mas que pode permanecer estático ou ser aprimorado ao longo da vida, ou mesmo, em certa parte do tempo. É uma realidade dinâmica que o faz superar seus limites, dando-lhe “empoderamento”. Por resiliência entende-se “a capacidade humana de extrair do íntimo do seu ser uma reserva extra de forças para superar dificuldades”.<sup>84</sup>

Diante disto, a pergunta que cabe fazer é: como o Projeto Girassol pode ajudar a provocar nas crianças e adolescentes o processo de resiliência?

Após pontuar vários conceitos e analisar o planejamento curricular do Projeto Girassol,<sup>85</sup> depreende-se que os objetivos específicos que se enquadram no projeto visam:

- Possibilitar à criança e ao adolescente um encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus;
- Resgatar a autoestima dessas crianças e adolescentes;
- Despertar as pessoas para a vida com suas potencialidades, habilidades e competências;
- Ensinar novos conhecimentos e um novo olhar sobre a vida, suas fortalezas, suas fragilidades, seus problemas, sendo capaz de superar-se;
- Construir, reconstruir e capacitar-se para crescer pessoal, espiritual, profissional, moral e dignamente.

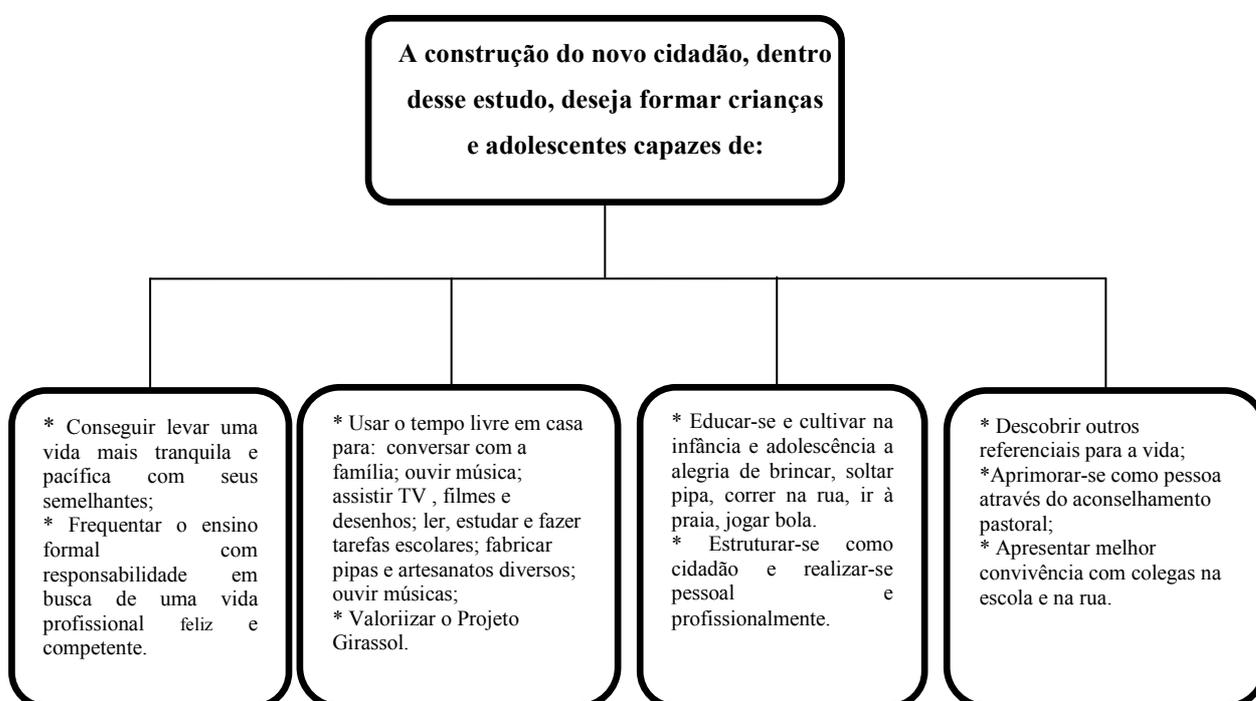
---

<sup>83</sup> FREIRE, 1987.

<sup>84</sup> HOCH, Lothar Carlos; ROCCA, Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. p. 72.

<sup>85</sup> Cf. Anexo: currículo das oficinas realizadas no projeto com suas respectivas ementas.

O processo de acompanhamento às famílias, através das reuniões mensais, bem como as visitas domiciliares, realizadas pelo psicólogo, pelo assistente social, instrutores e sacerdotes, colabora para o *feedback* e harmonia no conjunto do processo, sendo possível ter retornos positivos, inclusive dos pais sobre a maneira de acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos e filhas no Projeto Girassol. A pesquisa e os acompanhamentos de gestos simples como sentar à mesa para refeição, ajudar nas atividades da cozinha após as refeições e pedir desculpas têm revelado este novo cidadão que vai surgindo e encontrando-se nesses três anos da existência do referido projeto.



### 3.3 Antes de continuar

Neste capítulo, buscou-se olhar o ser humano como um ser de relações, criado à imagem e semelhança de Deus, capaz de acolher no seu ser uma centelha de Deus, pois aberto ao existencial e sobrenatural, o totalmente Outro, faz com que essa consciência nos incomode no sentido de não desejar para o outro o que não se quer para si. Este ser humano criado à imagem e semelhança de Deus é um ser em busca da sua própria identidade, de sua liberdade. A sua constituição ontológica o refere ao próprio Deus e Jesus Cristo é o modelo perfeito do ser humano a ser edificado. A sua sede de liberdade o coloca em relação consigo mesmo com o outro e com Deus. Sabe-se parte de um conjunto que forma o todo. Esta consciência é

fruto de sua abertura ao existencial sobrenatural. Não vê apenas o que está na sua volta, mas vê além do horizonte.

Com isto, percebe-se que o projeto de Deus é de um ser humano livre, realizado, com o desenvolvimento natural de todas as potencialidades para acolher o seu amor. A glória de Deus consiste na realização plena do ser humano, um ser capaz de amar e ser amado, tendo em Jesus Cristo o seu referencial de pessoa. A filosofia contribuiu para decodificar, mesmo que seja superficialmente este ser, que busca se humanizar cada vez mais.

Este olhar interpretativo ou do julgar a realidade à luz da Palavra de Deus, dos documentos da Igreja e da Teologia, leva-nos a uma intervenção concreta da realidade contemplada. Nessa dissertação, tomou-se o aconselhamento pastoral como mecanismo que possui ferramentas capazes de à luz da revelação contribuir para resgatar no ser humano a sua identidade; buscando na sua reconstrução histórica as forças aí implantadas pela ação do Espírito Santo, tornando este ser concreto, limitado, desafiado pela realidade o mais próximo possível daquilo que Deus sonha para cada um e cada uma de nós. Ser sua imagem e semelhança. O aconselhamento pastoral como arte<sup>86</sup> precisa se utilizar de ferramentas como o empoderamento, o desenvolvimento resiliente, elementos relevantes nessa pesquisa, pois possibilitam o processo de fazer brotar no ser humano o que lhe é de mais próprio e íntimo: a consciência de sua dignidade, reconstruindo-o para a vida.

Com esta compreensão, não se pode ficar indiferente, como nos ensina o Senhor diante da sofrida realidade em que vive o seu povo no Egito: “eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. E desci para livrá-lo” (Ex 3.7-8a). Assim, o que se verá no próximo capítulo dessa dissertação é que a criação do Projeto Girassol para prestar um serviço a algumas famílias da periferia da cidade de Aracruz é fruto de um comprometimento da comunidade que se buscou ouvir o clamor do povo e, conseqüentemente, dar uma resposta concreta a partir da intervenção pastoral.

---

<sup>86</sup> Arte aqui entendida como a capacidade de enxergar o invisível, escutar o inaudível. Isto se dá com muito treino da parte do ajudador para conseguir ler, inclusive as entrelinhas, sem se envolver emocionalmente, garantindo a independência das relações de ajuda.

## 4 CONSTRUINDO UMA NOVA TERRA: COMO O PROJETO GIRASSOL ACOLHENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES PODE AJUDAR NA RECONSTRUÇÃO DO NOVO SER?

### 4.1 Notas iniciais

O aconselhamento pastoral proposto neste trabalho intenta abordar a construção de um novo contexto para crianças e adolescentes, possibilitando a estas e a suas famílias um olhar diferente em relação às pessoas, frente a um ambiente geográfico e social com situações pouco favoráveis, como afirma Friesen: “aconselhamento é um relacionamento interpessoal em que o conselheiro assiste ao indivíduo em sua totalidade no processo de ajustar-se melhor consigo mesmo e com seu ambiente”.<sup>87</sup> O ser humano necessita de condições socioeconômicas, cultural e ambiental capazes de oferecer maiores e melhores oportunidades de acesso a uma qualidade de vida que esteja voltada para poder se viver com dignidade.

A pesquisa aponta orientações pastorais para um aconselhamento que seja transformador. Essas crianças necessitam ter uma ideia elaboradamente correta de Deus para um equilibrado desenvolvimento humano e cristão. A tradição cristã orienta que Deus, sendo Pai, revela-se como Deus Uno e, ao mesmo tempo, Triuno, o qual é solidário, amigo e fiel, porém, justo! Ressalta também a dignidade do ser humano criado à sua imagem e semelhança.<sup>88</sup> Pretende-se aqui tratar as conquistas do ser humano de uma forma ampla, não somente ao nível espiritual mas também como um processo sustentável na aquisição de *empoderamento*. O aconselhamento pastoral realizado no Projeto Girassol precisa atingir todas as áreas que envolvem e atuam diretamente sobre o ser humano, se for possível setorizar o ser humano dessa forma. Friesen chega a afirmar que no processo de aconselhamento é preciso considerar o paradigma visual da postura holística – espírito, alma e corpo.<sup>89</sup> É fundamental que os ensinamentos às crianças estejam sempre em sintonia com a luz divina que emana do Espírito Santo e pela renovação da consciência/mente, através da Palavra de Deus, tornando tais fundamentos elementos de sustentação para um eficaz aconselhamento pastoral.

---

<sup>87</sup> FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba: Esperança, 2004. p. 19.

<sup>88</sup> Catecismo da Igreja Católica. 1993. n. 51 a 73.

<sup>89</sup> FRIESEN, 2004, p. 22-25.

As atividades do aconselhamento pastoral possuem uma singularidade e unicidade que outras áreas que prestam serviços às pessoas não possuem. O sacerdote/aconselhador tem consciência de *si mesmo*, de Deus, de sua fé e da necessidade das pessoas, e sabe que lida com um campo muito especial do ser humano. Friezen reflete sobre a pessoa do conselheiro pastoral, indicando as qualidades a serem preservadas ou adquiridas para que o processo de aconselhamento possa alcançar o seu objetivo.<sup>90</sup> O conselheiro pastoral tem a capacidade de unir sua herança, sua orientação, seus recursos e sua consciência teológica em torno do aconselhamento.<sup>91</sup> Dentre outras funções, cabe ao aconselhador apresentar e ter formação acadêmica diversificada, ou então vivências e experiências acumuladas na área ou em outras áreas afins e que detenha conhecimentos básicos também dos fundamentos da teologia, da filosofia e da psicologia, bem como entender outras áreas que falam das características do humano. Esses conhecimentos permitem fazer do aconselhamento pastoral algo mais holístico.<sup>92</sup> Schipani afirma que “os aconselhadores pastorais são fluentemente bilingües, capazes de falar a linguagem da psicologia e da fé”.<sup>93</sup> A singularidade das pastorais que tratam da pessoa também é fruto do objetivo de crescimento espiritual, dos recursos de tradição religiosa e do ambiente proporcionado pelas comunidades de fé e pelo trabalho de superação e de crescimento.

Atualmente, o Brasil vem tentando superar as mazelas que assolam uma grande maioria das pessoas castigadas pela exclusão social, conforme apresentada no primeiro capítulo desse trabalho. As precárias condições de vida, em um grau elevado de pobreza e miséria, derrubam todas as expectativas de igualdade e identidade necessárias a qualquer pessoa.

Para Schwartzman, as causas da desigualdade social dos brasileiros vêm sendo estudadas há algum tempo e apresentam elementos que dão suporte a esse trabalho, quando focaliza os temas e os argumentos prioritários para a sociedade e que devem ser referências nos planejamentos das políticas públicas.

---

<sup>90</sup> FRIESEN, 2004, p. 81-104,

<sup>91</sup> CLINEBELL, 1987, p. 63-64

<sup>92</sup> CLINEBELL, 1987, p. 64.

<sup>93</sup> SCHIPANI, Daniel. S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 76.

Até vinte ou trinta anos atrás, as prioridades no Brasil eram coisas como o desenvolvimento econômico, a modernização do Estado, a participação política, a democracia e a mobilidade social. Hoje, os temas dominantes são a pobreza e a exclusão social. Não é que estas questões não estivessem presentes no passado; mas elas eram vistas como uma decorrência dos problemas, deficiências ou desajustes na ordem econômica, política e social, que seriam resolvidas e superadas na medida em que estes problemas fossem sendo equacionados. Hoje, o tema da pobreza aparece no primeiro plano, requerendo atenção imediata, e definindo o foco a partir do qual as demais questões são vistas e tratadas.<sup>94</sup>

O efeito mais marcante dessa mudança de perspectiva abarca também os planos dos governos, pois são os responsáveis por estabelecer prioridades econômicas e urgências sobre as políticas sociais, como está assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.<sup>95</sup>

O Projeto Girassol tem sido olhado como uma resposta concreta à reconstrução de um novo ser, alí, geograficamente localizado como um processo de construção de pessoas com voz e vez, através de um processo resiliente, como afirmam Assis, Pesce e Avanci, ao discorrerem sobre as adversidades que tecem as vidas: “crianças e adolescentes esculpidos pela dor. Aí elas falam que as adversidades da vida deixam marcas, mas o processo resiliente é exatamente encontrar forças para transformar intempéries em perspectivas”.<sup>96</sup> Confiante nessa perspectiva, a equipe do projeto relata ter consciência de que o Espírito de Deus, que dirige o curso dos tempos e renova a face da terra com admirável providência, está presente nesta evolução. “E o fermento evangélico despertou, desperta e despertará no coração humano uma irreprimível exigência de dignidade”.<sup>97</sup>

#### **4.2 Projeto Girassol: resposta concreta para a reconstrução do novo ser**

A escolha do bairro São Marcos para a implantação do Projeto Girassol não se deu de forma aleatória, mas a partir de análise da realidade, considerando os fatores macro, meso e micros da exclusão social, que têm privado principalmente as

<sup>94</sup> SCHWARTZMAN, Simon. *As causas da pobreza*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

<sup>95</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2010.

<sup>96</sup> ASSIS, Simone Gonçalves; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Jovania Quintes. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 29-60.

<sup>97</sup> G.S., n. 26.

famílias desta região, comprometendo o futuro de suas crianças. Daí que se pensou na responsabilidade da comunidade em criar algumas estratégias para amenizar a dor destes irmãos e irmãs, bem como lhes garantir o direito de sonhar. Esta postura de preocupação comunitária relaciona-se com o sistema de redes sociais, que pode atuar com como lugar da cura.

O Projeto Girassol quer ser este lugar de cura e, atualmente, funciona no Bairro São Marcos e Itaputera, Aracruz, no Espírito Santo. Ele atende diariamente a cem (100) crianças e adolescentes na faixa etária de sete a dezesseis anos, matriculados na rede pública de ensino e residentes nos referidos bairros e adjacências.

A partir da análise da realidade, na qual nasceu o Projeto Girassol, a equipe de gestão, em parceria com a Comunidade local estabeleceu os seguintes objetivos:

- Acompanhar o rendimento da criança e adolescente na escola em que ele encontra-se matriculado, auxiliando-os em suas dificuldades, através de atividades lúdicas e recreativas;
- Favorecer a autoestima mediante a valorização de habilidades e capacidades próprias de cada criança e adolescente;
- Orientar as crianças e adolescentes para uma maior integração entre a família, a escola e a sociedade, mediante encontros, reuniões e palestras;
- Desenvolver o senso crítico para a reflexão sobre a realidade do contexto em que estão inseridos;
- Proporcionar a valorização das próprias origens étnicas e expressões culturais;
- Incentivar para que descubram a presença e o amor de Deus na sua vida, de acordo com o credo de sua família, respeitando e valorizando as suas raízes religiosas;
- Orientar sobre noções de higiene pessoal, nutrição e hábitos saudáveis;
- Conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente;
- Montar um grupo de coral infantil;
- Proporcionar o atendimento médico e odontológico em parceria com o poder público e iniciativa privada;
- Fornecer lanches e almoço diariamente.

Assim, percebe-se que o projeto quer apontar caminhos para amenizar as carências sociais identificadas nesta população, que refletem diretamente no desenvolvimento da comunidade, que se caracteriza, sobretudo, pela miséria, prostituição, desemprego, envolvimento com drogas,<sup>98</sup> repetência e evasão escolar.

---

<sup>98</sup> FOLHA Litoral. Disponível em: <[http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias\\_ver&id=1300](http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias_ver&id=1300)>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Para minimizar os problemas citados, são realizadas várias oficinas, palestras, círculos de debates, passeios, encontros quinzenais com os pais, com a comunidade e visitas às famílias.

O espaço físico foi pensado para facilitar a integração das pessoas, permitindo que essas crianças e adolescentes sejam elas mesmas; o espaço para aqueles que não têm vez e nem voz, para que as minorias discriminadas venham a ser cidadãos, ocupando um lugar ao sol. Caracteriza-se como lugar de *cuidado*, lugar que estabelece as condições necessárias para um acontecer humano digno.

Durante o período em que as crianças e adolescentes estão no projeto, eles participam de oficinas ocupacionais que auxiliam no desenvolvimento humano grupal, tomando posse de suas habilidades, socializando com seus colegas a própria vida e se empoderando, resilientemente falando, com um novo olhar sobre tudo e sobre todos. Reaproveitamento de situações e de materiais, redistribuição do tempo que se tem em casa, aprendizagem de valorização de pequenas coisas que podem ser transformadas em obras de arte.<sup>99</sup> Pode-se ainda compreender que o Projeto Girassol, nas atividades aqui descritas, não acontece apenas no encontro entre duas pessoas de forma solitária, com destinos ímpares, mas em um processo de comprometimento de amor e transformação de vidas. Assis, Pesce e Avanci afirmam que “os principais fatores que podem destruir uma criança ou tecer sua resiliência é a bolha afetiva que a envolve no dia-a-dia e o sentido que seu meio atribui aos acontecimentos”.<sup>100</sup> Por isso, no Projeto Girassol, através das várias atividades, percebe-se que há uma preocupação em trabalhar a família, buscando reverter a herança negativa na vida das crianças e adolescentes.

Tendo as oficinas como ambiência de acolhimento e preparação das crianças e adolescentes para a vida, o aconselhamento pastoral não será apenas o encontro de um sujeito que traz seu sofrimento de maneira individual. Ele acontece em um ambiente de comunidade que cuida e protege, proporcionando fatores de valorização da pessoa e da família.<sup>101</sup> Este sujeito é um ser de relações e história, é um ser comunitário; a comunidade de humanos, de uma grande fraternidade. Ele está aí com todos aqueles com os quais se partilha uma situação difícil, um destino;

---

<sup>99</sup> Cf. relação das oficinas em anexo.

<sup>100</sup> ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 35.

<sup>101</sup> Sobre este prisma, ver ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 83.

o destino do humano; o destino de todos os seres excluídos, da discriminação, do desejo, da necessidade, da solidão existencial, da ignorância frente ao futuro, de seres para a vida nos quais a vida pulsa com toda a sua força.<sup>102</sup>

### 4.3 O Aconselhamento Pastoral no Projeto Girassol

O aconselhamento pastoral ocorre em comunidade solidária com a pessoa frente às grandes questões existenciais peculiares ao destino humano: instabilidade, necessidade do *outro*, a ignorância frente ao futuro, o sofrimento decorrente do viver, a incompletude da condição humana, as dificuldades da vida profissional, etc.<sup>103</sup>

Esta realidade de aconselhamento não é algo desvinculado, mas em uma dimensão do empoderamento para a vida familiar, na escola, e mesmo dentro do projeto, bem como nos momentos de lazer com amigos e amigas nas vizinhanças. Assis, Pesce e Avancini, ao elaborarem pesquisa com adolescentes de um município de classe popular no Rio de Janeiro, constataram que é preciso levar em conta o envolvimento da família e dos grupos sociais que os adolescentes frequentam ao trabalhar o processo resiliente,<sup>104</sup> uma vez que estes exercem forte papel de influência sobre os mesmos. Assim, as crianças e adolescentes são orientadas para serem humanas, valorizar o seu eu, resgatar o que há de positivo em sua história. Não fazer aos *outros* que não querem que seja feito a *si mesmas*.

Sendo assim, pode-se perceber neste projeto que a abordagem realizada, como afirma Schipani ao falar de uma nova visão sobre o aconselhamento pastoral,<sup>105</sup> trata as pessoas, mesmo sendo pessoas singulares em sua maneira de ser, em sua subjetividade, a partir daquilo com o que elas são constituídas, sem diferenças entre excluído e exclusão. A solidariedade à pessoa é a solidariedade a sua humanidade. Assim, é o aconselhamento pessoal, enquanto acolhe o *outro*, também acolhe a humanidade. Para esse estudo, no realizar do projeto, aconselhador e aconselhado posicionam realidades comuns do cotidiano e,

---

<sup>102</sup> PIRES, Frederico Piper. *Mito e hermenêutica: o desafio de Rudolf Bultmann*. São Paulo: Emblema, 2005. p. 53-63.

<sup>103</sup> ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 61-83.

<sup>104</sup> ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 29-60.

<sup>105</sup> SCHIPANI, 2004. p. 97-116.

metaforicamente, encontram-se frente a uma família e a gerações, à comunidade e à humanidade.

Com isto, o projeto Girassol cumpre seu papel social de reintegração das crianças que a cada dia tem demonstrado um processo de crescimento, maturidade e comprometimento, seja nas atividades do projeto seja nas atividades domésticas. Para contextualizar o Projeto Girassol ao trabalho elaborado, elencamos alguns depoimentos:

Meu filho, depois que veio para o projeto virou outra pessoa. Ficou mais responsável com as atividades escolares, menos briguento em casa, menos respondão. Para mim, o projeto não pode acabar nunca. É uma bênção de Deus para nós” (Relato de uma mãe de um dos meninos).

A minha filha, depois que está no projeto entrou para o grupo de coreografias da comunidade, cuida melhor de suas roupas, lê mais a Bíblia. Virou outra menina. Tomara que todas as meninas do São Marcos pudessem vir também para cá. Hoje minha filha já sabe fazer croché, marcar, pintar. Os panos de pratos lá de casa é ela quem pinta. Está até me ensinando a pintar também. Vou colocar a irmã dela aqui no projeto assim que tiver idade (Depoimento de uma mãe durante reunião de pais).

Aqui no projeto aprendi a tocar violão, flauta doce, computação, até a comer na mesa (rsrsrrsrs). Uma coisa que eu acho muito importante é também poder participar do grupo de coroinhas da paróquia. Agora quando vou à igreja fico prestando atenção em tudo o que acontece. Sinto Jesus bem pertinho de mim. Outra coisa, depois que estou no projeto, não fico mais na rua brigando, jogando pedras nos outros, [...] quando brinco com meus colegas sei respeitar a cada um. Também não fico chingando meus pais e nem meus irmãos. O projeto me mudou (Depoimento de um dos garotos durante bate papo informal).

Nossa! Os meninos daqui são outros. Quando aqui chegaram não sabiam nem comer direito, agora quando chaga a hora do almoço já sabem que têm que lavar as mãos e sentar a mesa. Cada um faz sua oração e fica aguardando sua comida. Acho lindo eles cantando. Nas oficinas são muito dedicados. O projeto realmente tem transformado vidas (Depoimento de uma funcionária durante encontro de treinamento).

O Projeto Girassol dá uma resposta concreta na reconstrução do ser humano. Crianças e adolescentes que eram filhos da rua, hoje são restaurados em sua dignidade. Isto se percebe tanto na vida de comunidade como nos testemunhos dos pais com relação à vida familiar.

A atuação do projeto Girassol em nosso bairro é a concretização de um sonho de todos nós homens e mulheres de fé, que acreditamos em um reino novo e de que o ser humano tem jeito, pode redirecionar o seu futuro. Olhar hoje para as nossas crianças que frequentam o projeto é acreditar que o ser humano pode ser transformado, que o mundo tem jeito, que vale a pena investir nas pessoas e que estas conseguem dar uma resposta concreta, positiva. Sou testemunha viva das transformações que estão acontecendo. Oxalá todas as famílias de nossa cidade tivessem a oportunidade de seus filhos participarem de um trabalho como esse. Vejo que aqui as crianças e adolescentes aprendem para a vida. Parabéns a toda equipe do projeto (Depoimento de um membro da comunidade São Marcos).

Tenho vários catequizandos. Estou com esta turma faz três anos. É notável a mudança nas crianças que frequentam o projeto. Antes da existência do projeto aqui em nossa Comunidade eles eram dispersos nos encontros, faltavam muito, não frequentavam assiduamente as celebrações do Dia do

Senhor. Agora vejo como cresceram os que frequentam o projeto são os que mais participam. Tem sempre um exemplo a contar. Vejo que eles falam do projeto com muito entusiasmo. Isto é uma bênção! (Testemunho de uma catequista da Comunidade São Marcos).

Aqui em nossa escola as crianças que frequentam o Projeto Girassol têm apresentado um diferencial no comportamento em relação ao que eram antes do projeto, bem como à outras crianças que não frequentam o projeto. O interesse pelas atividades de casa, por exemplo. As crianças que frequentam o projeto nunca vêm com tarefas em branco. O trato delas com os colegas e professores também é notável para bem melhor. Para mim que trabalho há vários anos aqui no São Marcos posso perceber a existência do projeto como um divisor de águas na vida de muitos de nossos alunos e suas famílias (Fala de um coordenador e ex-diretor em uma das escolas do bairro).

As leituras de Clinebell possibilitam confirmar que o aconselhamento deve ser mais inclusivo e transcultural, denunciando o preconceito contra todas as exclusões sociais e classicistas tão fortes na sociedade e influente sobre as demais situações. Para o autor, as pessoas precisam ser atendidas com alguns critérios, a saber:

**AVALIAÇÃO:** Um julgamento do sentimento a pessoa comum a sugestão embutida. Usado em aconselhamento para adolescentes.

**INTERPRETAÇÃO:** Indica a intenção de ensinar, comunicar algo significativo ou explicar o porquê. Útil no aconselhamento matrimonial.

**APOIO:** Indica o propósito de tranquilizar e reduzir o sofrimento, principalmente, em situações de crise. As respostas de apoio são muito importantes.

**INDAGAÇÃO:** Frases que ajudam a pessoa a responder questões internas ou temas para a discussão. Usada no aconselhamento educativo de curto prazo.

**COMPREENSÃO:** Um retorno à pessoa para que saiba que está sendo ouvida de forma empática. Muito importante na fase inicial do aconselhamento.

**CONSELHO:** Sugerir abordagens, ações, crenças ou atitudes recomendando como lidar com o problema. Também útil para aconselhamento de confrontação.<sup>106</sup>

Finalmente, compreende-se e se pode afirmar que o Projeto Girassol vem cumprindo a sua missão, justificando-se a sua implementação. A compreensão da palavra *girassol*, cuja conotação leva à interpretação de seu significado, aliando símbolo e sentido – como signo linguístico é uma palavra forte, mística, retumbante e clara; como imagem é bonita, misteriosa capaz de fazer com que todos parem, olhem, toquem-na, pois tem cores vibrantes e firmes, nas quais se fundam a admiração por sua beleza. O girassol nos faz refletir sobre a grandeza do Criador. É neste momento que ocorre a transposição do significado e significante. Um mostra o

---

<sup>106</sup> CLINEBELL, 1987, p. 90.

valor da vida e suas complexidades positivas e negativas, o presente, o passado e o futuro; abstrata e própria; enquanto o outro denota a aparência e a simplicidade; a utilidade e a decoração, a presença material, física e ambiental. Por tudo isso, a escolha do Projeto Girassol, ora em análise, traz a necessidade socioeconômica, educacional e cultural, mostrando claramente que todos os segmentos sociopolíticos e culturais do país, da sociedade e da coletividade precisam se unir na construção de uma sociedade mais solidária, justa, comprometida e que queira acompanhar a melhoria das pessoas menos favorecidas, vendo-as simplesmente felizes.

O girassol, na comunidade, dentre todas as flores, tem um encanto e um significado muito especial. No mundo encantado das flores, ele se distingue pela sua exuberância, altura e pelas cores da nossa bandeira: verde-amarelo. A vigorosa flor encanta pelo seu sorriso largo e permanente que perdura por muito tempo, até secar. Acolhe carinhosamente sem reclamar as abelhas e insetos que se deleitam em seu néctar precioso.<sup>107</sup> É símbolo da durabilidade das relações.

No aconselhamento pastoral, este nome/palavra tem outras interpretações além dessas, a saber, seu comportamento justifica o nome: *gira o sol*, isto é, segue o sol atraído por este como um ímã. Durante todo o dia, volta-se para ele e dele absorve a luz e suas energias (heliotropismo). Não tem medo de fixar o olhar para o sol, e apesar do brilho do sol, não se deixa ofuscar. À noite, inclina-se para o solo, não como um sinal de cansaço ou sono, mas para absorver o calor da terra.<sup>108</sup>

A dinâmica do girassol insinua poesia, “mística”, e é uma dinâmica para todos os cristãos e cristãs. Como o girassol é atraído pelo sol, da mesma forma o cristão se sente fascinado por *Jesus Cristo*, o sol de Belém que ilumina toda a humanidade.

A exemplo de projetos como o Girassol, os cristãos são chamados a estarem sempre voltados para Jesus Cristo, pois Ele é seu ideal, sua luz, energia e vida.

---

<sup>107</sup> GIRASSOL: a flor do Sol. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/floresefolhas/A08girassol.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

<sup>108</sup> GIRASSOL. *Helianthus Annus L.* Disponível em: <<http://www.agrobyte.com.br/girassol.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

#### 4.4 O novo ser segundo o coração de Deus

A tradição bíblica confere ao ser humano uma dignidade consideravelmente grande, pelo menos as tradições que estão por detrás dos relatos vétero-testamentários, nos quais há uma antropologia positiva e dignificante. Diz a tradição javista o seguinte:

Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher ( Gn 1.26-27).

Mediante o que foi exposto anteriormente a respeito do sonho de nossas crianças e adolescentes, contextualizado a partir da elaboração da tradição bíblica a respeito do surgimento do mundo e do ser humano, pode-se perceber melhor o processo de reconstrução do *novo ser*. Deus o criou à sua imagem e semelhança para com ele estabelecer uma aliança de amor e amizade; escolheu-o como parceiro para manter relações e atitudes construtivas. Deus criou um *ser* capaz de acolhê-lo com seu amor. O *novo ser*, segundo o projeto de amor e vida que o Senhor nos revela nas Sagradas Escrituras, é um ser humano livre. Deus quer que o pecador se converta e viva. Quer que ele viva a essência do ser humano que é ser sem amarras, um ser pensante que sabe ser amado por Deus, portanto, capaz de amar o seu semelhante. “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros” (Mc 10). Há ainda outro exemplo: “dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo 13.13-15). Ao desenvolver este capítulo a respeito do agir, verifica-se que a realidade contemplada e questionada nos capítulos precedentes, a partir de determinada teologia, dos Documentos da Igreja, da postura de algumas ciências humanas e da própria ação pastoral, tem uma resposta concreta na ação do Projeto Girassol, espaço em que se trabalha a reconstrução do ser humano, da criança e do adolescente, que precisa ser amado/a, acolhido/a, precisa se sentir gente como Deus sonha o ser humano, conforme apresentado acima, principalmente comprovado nos depoimentos. Sendo assim, percebe-se que o trabalho do Projeto Girassol tem provocado este novo olhar, percebido pelos pais, pelas próprias crianças e adolescentes, catequistas,

funcionários e voluntários do projeto, bem como por educadores de escolas do bairro, como vemos:

Por meio do Projeto Girassol é perceptível que as crianças e adolescentes atendidas conseguem ainda sonhar com um futuro melhor, apesar de viverem em situação de vulnerabilidade e estarem inseridas num contexto onde as questões sociais como miséria, drogas, prostituição são predominantes, e vista como algo natural, questões estas que, algumas famílias já vivenciaram ou vivenciam essa realidade dentro da própria casa, mas, mesmo assim, eles conseguem ter a perspectiva de que podem ser protagonistas de sua história, mudando o contexto social em que se encontram inseridos. Em contrapartida, o Projeto Girassol vem como intervenção a estas questões, é gratificante perceber no diálogo (entrevistas, atendimentos sociais e dinâmicas) com estes infantes, a visão que os mesmos têm sobre o uso das drogas, a prostituição, de que são prejudiciais à saúde e que só levam as pessoas para um caminho sem saída, uma vez que já assistiram a cenas de pessoas dentro de sua família assassinadas em razão das drogas.

É importante ponderar, que uma das missões da Cáritas, enquanto Projeto Girassol é testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo, e este é apontado como um desafio muito grande, pois apesar de serem desenvolvidos trabalhos voltados à “importância do amor e da presença de Deus em nossa vida”, podemos perceber que ainda esta não é uma prioridade na vida destes infantes, mas, vale ressaltar, que o desafio maior é levar esta palavra às famílias para que elas colaborem neste trabalho da importância do amor de Deus e de sua presença em nós dentro de suas casas, porque a família é o alicerce e a base de tudo na vida de um indivíduo, e o Projeto é somente uma complementação de tudo isso. Por fim, se trabalhamos Família x Projeto, alcançaremos os objetivos que tanto almejamos.<sup>109</sup>

O novo ser querido por Deus é aquela pessoa que conseguiu empoderamento, superou a opressão que trazia em sua história, ao menos em parte, e que conseguiu deixar ser ajudada. A criança sente-se querida e amada por Deus, completa, de corpo e alma, livre para amar e ser amada. Sabe que sua liberdade não é tirania, mas se dá no encontro com o *outro* ser humano em uma relação de igualdade. Este ser humano sabe que não é fruto do acaso, que sua vida está para além desta realidade e até da própria morte. Conhecedor de seus limites, cria relações duradouras, não apenas a partir do que o outro pode lhe oferecer, mas principalmente na confiança de que pode crescer e mudar o jeito de acolher o próximo. Por isso, persevera. E, acima de tudo, sabe-se irmão de Jesus.

Sabe-se que o aconselhamento visa provocar resiliência na pessoa, uma vez que o processo resiliente provoca no ser humano a descoberta de uma força interior, que é para o homem e mulher de fé uma força provocada pela ação do Espírito Santo de Deus. Esta tomada de consciência provoca no ser uma liberdade,

---

<sup>109</sup> Depoimento da assistente social do projeto, senhora Valdete Chagas.

inicialmente, interior e vai ganhando espaço na própria corporeidade da pessoa. Diante de tudo o que já foi exposto sobre as ações no Projeto Girassol, dos avanços comportamentais e das tomadas de consciência das crianças, adolescentes e das famílias, pode-se afirmar que a realidade do projeto tem provocado nas pessoas uma maior aproximação com a realidade do ser humano em sua completude.

Tomo uma música muito usada em nosso meio para expressar poeticamente o sentimento de um processo iniciado que não pode parar. O ser humano estará constantemente em construção.

COMECE  
 Comece a pensar  
 em tudo que o é preciso e possível mudar,  
 tentando entender  
 a história que se faz não vai voltar,  
 nem retroceder.  
 Pergunte o porquê  
 de tanta força perdida sem poder recolher.  
 Saber ajuntar  
 é ter nas mãos o poder,  
 e o gosto de ser,  
 de se transformar ô ô ô de recomeçar.  
 Comece a criar,  
 fazer o mundo mais humano e feliz.  
 Não deixe morrer  
 a flor que surgiu do meio da dor.  
 É vida e amor, é fruto de paz,  
 justiça criança, é a esperança que se faz...  
 Comece a gritar  
 aos quatro ventos do mundo  
 que você pretende lutar.  
 Tentando dizer  
 que o tempo que se tem  
 aos poucos se vai e não voltará.  
 Isso pode doer  
 e até sangrar a ferida.  
 É o preço do amor.  
 Jamais se calar, fazer a verdade romper,  
 brotar e crescer.  
 É dar atenção ô ô ô ao seu coração.  
 Comece a criar,  
 fazer o mundo mais humano e feliz.  
 Não deixe morrer  
 a flor que surgiu do meio da dor.  
 É vida e amor, é fruto de paz,  
 justiça criança, é a esperança que se faz...<sup>110</sup>

Diante do exposto, pode-se dizer que este novo ser desenvolvido a partir de um projeto de aconselhamento pastoral, no Projeto Girassol, que considera acima

<sup>110</sup> Música de Jorge Trevisol. Disponível em: <<http://jorge-trevisol.musicas.mus.br/letras/1069762/>>. Acesso em: 1 mar. 2011.

de tudo a reconstrução do ser humano forma um cidadão que traga ao menos estas características:

- ✓ Consegue levar uma vida mais tranquila e pacífica com seus semelhantes;
- ✓ Frequenta o ensino formal com responsabilidade em busca de uma vida profissional feliz e competente;
- ✓ Usa o tempo livre em casa para: conversar com a família, assistir TV, filmes e desenhos, leituras, estudos, faz as tarefas escolares; também encontra tempo para fabricar pipas e artesanatos diversos, jogar bola, ouvir músicas;
- ✓ Estrutura-se como cidadão e desenvolve sonhos para projetos futuros na vida pessoal e profissional;
- ✓ Aprimora-se como pessoa através do aconselhamento pastoral;
- ✓ Descobrir outros referenciais para a vida através de momentos de oração, leitura da Palavra de Deus, melhor convivência com colegas na escola e na rua.

É o ser humano completo, com todas as suas dimensões integradas. Sente-se pessoa e quer assim enxergar o seu semelhante. Resgata-se a dignidade humana, por amor.

#### **4.5 A nova criação a partir do Aconselhamento Pastoral**

Ao ver-se no processo de crescimento, o ser humano resgatado encontra na Palavra de Deus as razões para perseverar em seu processo de aprendizagem. Deus anuncia o alvorecer de um novo tempo e o surgimento de uma nova terra (Ap 21.1-7). Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de toda a humanidade; de modo que os bens criados chegassem equitativamente às mãos de todos, com justiça, caridade e igualdade. Sejam quais forem as formas de propriedade, conforme as legítimas instituições dos povos e segundo as diferentes e mutáveis circunstâncias, deve-se sempre atender a este destino universal dos bens. Por esta razão, quem usa desses bens não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar não só a si mas também aos outros. De resto, todos têm o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias. Assim pensaram os Padres e Doutores da Igreja, ensinando que os seres humanos têm obrigação de auxiliar os pobres, não apenas com os seus bens supérfluos, mas também com subsistência e sustentabilidade para viver com fartura e honradez. Nesta nova terra, a terra dos sonhos, não haverá luto nem dor. Haverá partilha, sim!

Pregando o Evangelho de Cristo e contribuindo para minimizar problemas e sofrimento, o Projeto Girassol não só dá assistência e promoção social às crianças e adolescentes, mas também dá e provê para suas famílias cestas básicas, consultas e encaminhamentos médicos, roupas, palestras, encontros, aconselhamento individual e em grupo, proporcionando uma melhor condição e qualidade de vida circular das informações e acesso. Desta forma, vai-se criando um novos tipos de relações na gratuidade, na caridade e na fraternidade. Por isto, pode-se afirmar que assim como na periferia de Belém, no bairro São Marcos, Aracruz, o sonho de Deus continua se tornando realidade em cada criança atendida, em cada vida restaurada, o Verbo continua se fazendo carne, o empoderamento de pessoas continua acontecendo. O ser humano em relação com seus semelhantes continua redescobrimo a cada dia que, sendo criado à imagem e semelhança de Deus, está aberto ao *Transcendente*. O fruto do trabalho realizado no Projeto Girassol proporciona sim um recriar do ser humano por meio das oficinas, dos encontros e das ações, um *novo ser* surge. As pessoas são reconstruídas, criando novos parâmetros para suas vidas.

A vida, com seus contextos, problemas reais e imaginários, precisa da contribuição da educação. Para atender essa realidade, a educação deve ser formal, sistêmica, extracurricular, criativa e religiosa. Cada igreja e cada família em meio às dificuldades tornam-se um centro de aprendizado em meio às realidades e aos dilemas concretos que surgem cotidianamente. Face às emergências que são impostas para a sobrevivência, tem-se que crescer ou sucumbir.

O aconselhamento pastoral tem pontos em comum com todas as “visões ecumênicas”. No entanto, a mais marcante é ir ao encontro das necessidades das pessoas, em especial das crianças e adolescentes em questão. Para isto acontecer com eficácia, os sacerdotes e aconselhadores precisam ter condições de atuar simultaneamente, como “professores”, padres mesmos e aconselhadores. Precisam ser padres-aconselhadores.

O aconselhamento pastoral foi o tema central desse trabalho por perceber que o crescimento individual e a vitalidade interior não estavam presentes nas crianças e adolescentes do Projeto Girassol, uma vez que a base familiar é muito precária e mal-estruturada. Para conhecer os paradigmas e os modelos das famílias que frequentam o projeto, por meio das crianças e adolescentes com faixa etária de

07 a 16 anos, foi necessário situar e conhecer o ser humano com seus fatores, dimensões, características interiores e exteriores, competências e habilidades para vida laboral, sem esquecer que todos, e em especial as crianças e adolescentes, têm sonhos, crenças, planos e metas. Devem aprender que as tendências e heranças do passado, presente e futuro, precisam ser criativas no presente, ser esperançosas e renovadoras em relação ao futuro e, se necessário, apagar as recordações negativas do passado.

As pessoas envolvidas nos trabalhos extracurriculares do referido projeto precisam ser guiadas por uma visão evolutiva e holística. Para delinear o perfil dos profissionais que lá trabalham, além das experiências nas áreas com formação acadêmica especializada, eles devem compreender a utilização dos bons relacionamentos entre orientador/professor e orientados e alunos, a fim de potencializar os conhecimentos amplos e inclusivos de melhorias e crescimento mútuos dentro de uma comunidade durante todo o ciclo da vida.

Para Clinebell, a potencialização do crescimento em direção à integralidade possui seis dimensões que apresentam aspectos interdependentes da vida de uma pessoa – criança, adolescente e adulto – a saber:

- aguçar a mente;
- revitalizar o corpo;
- renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos;
- aprofundar a relação com a natureza e a biosfera;
- crescer em relação às instituições significativas em sua vida;
- aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus.<sup>111</sup>

Tais dimensões servem para aprofundar o cerne da essência humana e sua capacidade para interagir, integralizar, associar, apropriar-se, liberar-se e se libertar, entre outros fatores que direcionam a vida em toda sua plenitude para solicitude e competências crescentes para uma maneira/modo de vida criativo. É nesse ser humano aqui descrito que o projeto entrou para conhecer e libertar muitas forças, relações pessoais, grupos, instituições filantrópicas que limitam, constroem e sufocam o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas queridas por Deus.

Procuramos entender os fatores diferentes que acabam dificultando o crescimento das famílias, de seus filhos em direção à integralidade, como:

---

<sup>111</sup> CLINEBELL, 1987, p. 29.

- 1) falta de suprimento adequado de amor “maduro”, na infância;
- 2) crises diversas, mortes, divórcios, acidentes, desempregos, doenças graves, catástrofes naturais, drogas, etc.;
- 3) paralisias causadas por conflitos interiores e até as consequências acumuladas por modo de vida irresponsável;
- 4) enfraquecimento das famílias e os contextos sociogeográfico, cultural e econômico;
- 5) injustiças sociais e limitações opressivas causando baixa autoestima, exclusão, despreparo na formação e capacitação cognitiva, afetiva, profissional, etc.;
- 6) insegurança e medo; carências de casa, comida e a falta de assistência à educação, à saúde, etc.;
- 7) necessidade de autonomia e liberdade interior, para dar sentido à vida, assim como de um acontecimento sadio da personalidade, do caráter, da ética, etc.;
- 8) necessidade de amar e ser amado, aceito, compreendido, de relacionamento e descobertas crescentes, confiante em Deus.

Enfim, o aconselhamento pastoral de modo holístico, dialógico, interativo como ações aqui propostas para a capacitação das pessoas, aumentando e equilibrando o crescimento em todos os aspectos da vida, requer capacitação existencial e acadêmica. As leituras bíblicas apresentam a Igreja como o povo de Deus, a comunidade unida se torna uma unidade orgânica em que cada membro, cada corpo vivo, tem seus dons peculiares e pode receber luzes do Divino Espírito Santo. Essa luz busca alcançar a redenção, a cura, a libertação e a integralidade espiritual. Na atuação pastoral, procura-se melhorar a qualidade de vida das pessoas em um mundo tão necessitado de orientações e diretrizes capazes de acabar com a exclusão social. Aqui, pode-se incluir o bairro São Marcos como o *locus* de pesquisa, cujo modelo se iguala a muitos outros neste país.

Os objetivos da dimensão religiosa buscam ajudar as pessoas a crescerem em sua vida espiritual e material. Recorrendo a potencialidades humanas, aos indicadores cristãos, nos quais a teologia pode ensinar a se relacionar com Deus, com as pessoas, com a natureza e com o seu próprio “eu” interior. Aparecem, assim, as necessidades espirituais cujos indicadores podem ser assim apresentados.

O trabalho no projeto vem sendo desenvolvido com muito dinamismo e luta; a contribuição teológico-pastoral serve na ampliação cognitiva e espiritual como instrumento para fortalecer e estruturar uma comunidade mais justa, fraterna, humana e cristã. O mais relevante é a evangelização a serviço da vida, a partir das crianças e adolescentes carentes nas CEB's para construção de uma humanidade, uma sociedade solidária, sustentável a caminho do Reino de Deus. O

aconselhamento pastoral necessita que o aconselhador tenha características como amadurecimento pessoal, bom caráter, personalidade firme e, ainda, empatia, receptividade e calor humano, sendo sempre uma pessoa autêntica.

O trabalho responde à pergunta: *Como o aconselhamento pastoral pode ajudar a aproximar o sonho de Deus do sonho das pessoas, em especial, ao das crianças e dos adolescentes?* Através da resposta, pode-se embasar e conceituar palavras, expressões, conteúdos, utilizando métodos para uma prática eficaz; focalizando as atividades do aconselhamento pastoral na vida das crianças e adolescentes do Projeto Girassol.

Neste aspecto, abordaram-se, também, as relações de autoajuda entre as pessoas com as crianças e adolescentes, através de seus problemas cotidianos.

#### 4.6 Resultados e análise da pesquisa

*“Eu vi um menino correndo  
Eu vi o tempo parando ao redor do caminho  
daquele menino [...]”  
Eu vi a mulher preparando outra pessoa.  
O tempo parou para eu olhar para aquela barriga”.*  
(Roberto Carlos)

Assim, o trabalho merece fazer alguns destaques relevantes à pesquisa, após realizá-la e analisá-la dentro do Projeto Girassol com crianças e adolescentes, na faixa etária de sete aos dezesseis anos, tendo-a como instrumento balizador. Assim, é importante relatar e destacar que:

1. Frequentam o Projeto Girassol um total de cem (100) educandos, dos quais dez participaram da pesquisa;
2. A escolha foi realizada aleatoriamente, pois o critério de atendimento inicial ao projeto já adota normas regulamentadas no regimento interno;
3. Do total dos dez pesquisados, seis são do sexo masculino e quatro do sexo feminino;
4. O nível de escolaridade está assim distribuído: um no 3º ano; dois no 4º ano; um no 5º ano; um no 6º ano; um no 7º ano; três no 8º ano um no 9º ano;
5. A faixa etária dos alunos pesquisados é: um com nove anos; dois com dez anos; um com onze anos; um com doze anos; quatro com treze anos; um com quatorze anos;
6. Trabalham no Projeto duas funcionárias de apoio e serviços gerais; uma na secretaria, uma diretora, uma pedagoga; duas professoras, dois educadores sociais, uma assistente social e um psicólogo. Trabalham voluntariamente professoras e professores das oficinas, além de outros profissionais nas diversas áreas, bem como membros da comunidade;

7. Os questionários da pesquisa sobre aconselhamento pastoral para crianças e adolescentes do Projeto Girassol com formação religiosa ainda informaram que eles freqüentam: Igreja Católica e a Igreja Assembléia de Deus, uma vez que eles gostam de ir lá, pois aprendem coisas boas para a vida. Outros não frequentam igreja nenhuma;
8. A Igreja é aberta para todos, é moderna, alegre e eles vão sempre, principalmente, nos finais de semanas. Gostam de participar das atividades e de cantar;
9. Do grupo, três já leem a Bíblia em casa para os pais e os irmãos. Também, gostam de Maria, a mãe de Jesus, e rezam sempre a Ave-Maria;
10. Os pesquisados gostam muito do Padre, pois ele permitiu que participassem do Projeto Girassol. Admiram os professores e todos que trabalham para eles não mais ficassem mais sozinhos em casa e nem ficassem sozinhos nas ruas;
11. Gostam das músicas que são cantadas tanto na igreja, quanto nas oficinas e aulas do projeto. As festas ainda é um momento valioso entre todos, pois eles conhecem novos colegas e fazem novos amigos. A melhor festa é a da paróquia e depois do Parque de Exposição Agropecuária, pois tem muitos animais, brinquedos, shows, rodeios e comidas gostosas;
12. O Projeto Girassol proporciona em todos bons sentimentos que eles não sabiam existirem. De todos, os aconselhados destacaram como mais fortes: animados, confiantes, serenos e abençoados. Os piores momentos para eles é o retorno para suas casas, porque têm muita gente, há brigas entre eles e os irmãos, os primos e até com os pais e avós;
13. Perguntado aos pesquisados como eles se acham em relação ao projeto sobre seu comprometimento e sua atuação social nas atividades religiosas, eles disseram que procuram ser responsáveis, pois querem se sentir mais perto de Deus. Esperam trabalhar, estudar, fazer faculdade, ter casa própria e carro. Dizem que não vão maltratar os filhos, pois almejam uma família com filhos;
14. É importante situar que se sentem responsável por melhorarem as condições sociais das famílias, dos bairros e outras mudanças sociais necessárias como melhorar a saúde com postos de saúde em todos os bairros, dar remédios para os pobres e doentes;
15. Cuidar melhor da segurança, colocando mais policiamento nas ruas, iluminar todas as ruas, calçar todos os bairros; construir casas para todos que não têm casas próprias;
16. Outro assunto abordado nos encontros foi o que eles mais gostam de comer. Todos gostam de pão, refrigerantes, sucos, biscoitos doces e salgados, frutas como maçã, uva, jabuticaba, goiaba e morango. Ninguém citou banana, abacate, ou seja, frutas mais comum da região. Quanto às comidas de sal, preferem feijão, arroz, carnes, macarrão, maionese, churrasco, galinha assada, carne para bife, etc. Gostam de chocolate, sorvete, pudim, balas e doces;
17. Das entrevistas e dos encontros com os alunos do projeto, emergiu uma concepção de afetividade, objeto de análise sobre a arte do aconselhamento. Refere-se à compreensão dos alunos sobre afetividade na vida das pessoas e a forma como os alunos concebem a ideia desse termo. Nas respostas apresentadas, houve o predomínio de uma concepção positiva, acolhedora e de ações humanas, como fenômeno que favorece a interação social, a motivação, e a relação de troca.

Aparece como um fenômeno facilitador para compreender os colegas e a família em sua subjetividade. Aparece, pois, um conjunto de expressões de afeto, sentimento e emoção a serviço de todos que lutam para a superação e para manterem a esperança em dias melhores.

Maria:<sup>112</sup> “Gosta de tratar bem as pessoas, ter respeito àquelas pessoas que estão no convívio diário. Não aguentam mais os problemas e as pessoas têm uma maneira diferente de lidar com eles”.

Luiza: “É bom ficar perto de alguém, conversar e gostar dela. As pessoas devem se aproximar das outras com carinho e tratar bem as que a gente gosta”.

Arthur: “Afetividade tem a ver com amizade verdadeira, porque os amigos verdadeiros confiam na gente e dizem quando estamos errados, sem deixar de gostar da gente”.

José: “O afeto é saber aceitar as pessoas. Umas pessoas dizem que é ser dado com os outros e saber tratar bem aqueles que estão perto da gente”.

Mateus: “É uma pessoa que se dá bem com todos [...] não importa se conhecemos ou não as pessoas, o que importa é que a pessoa seja educada para compreender como as pessoas são”.

Luiz: “É conversar com todos e tratar bem os amigos e colegas; afetividade é se dar bem com as pessoas e viver em paz com todos”.

Marcos: “Para ser afetivo é bom ver a manifestação de amor entre as pessoas. Quando há amor, as pessoas brigam, mas se entendem”.

Lucas: “É uma relação de amizade [...] as pessoas se dão bem porque conversam e se valorizam como pessoa”.

Ana: “Ser uma pessoa boa, que trata bem os outros. É importante porque assim as pessoas podem se entender melhor”.

Sabe-se que as falas dos alunos anotadas nos vários encontros e oficinas possibilitam concluir que os alunos compreendem o que é a afetividade. Para eles, é o conjunto das expressões de afeto, sentimento e emoção próprios à natureza humana, e que são as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana,

---

<sup>112</sup> Os nomes foram alterados para manter a privacidade e anonimato das crianças e adolescentes pesquisados.

conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

O presente estudo apresenta e traça uma posição socioteológica sobre o processo de construção, transformação e reconstrução do cidadão, trabalhando o conceito de identidade das crianças e adolescentes, conhecendo suas origens, seus dados pessoais e familiares, suas necessidades, suas preferências e aspirações para alcançar as mudanças sociais, políticas e econômicas que se sucederão ao longo da jornada da vida e da chamada modernidade. É este um dos pontos mais conflitantes na vida dos pesquisandos, conforme se pode aquilatar de forma mais intrínseca e que atingem os mais diversos domínios da vida material cotidiana no momento sociopsíquico, econômico e cultural presente de todos esses jovens cidadãos. Para tal objetivo, os recursos bíblicos permanecem básicos e preponderantes, como diretrizes, e os recursos das ciências afins permanecem como complementares e auxílios instrumentais do aconselhamento pastoral.

O papel da família e suas interfaces, no contexto do Projeto Girassol, possui perspectiva holística. Como já se têm defendido no decorrer do estudo, o aconselhamento pastoral, ao abordar a pesquisa sobre as crianças e adolescentes, precisou também avaliar a família e seus membros a partir de uma perspectiva socioeconômica e espiritual. Toda vez em que acontece o aconselhamento pastoral, ele se concretiza em determinado tempo e lugar. Da mesma forma, as pessoas envolvidas nesta relação de ajuda vivem em um determinado lugar e época, relacionam-se com diferentes pessoas, aprendem determinados valores e experimentam diferentes sentimentos. Tanto quem oferece quanto quem busca orientação vive em um determinado contexto. Ao mesmo tempo em que as pessoas criam determinado contexto, elas também são por ele influenciadas e moldadas.

Na pesquisa, está adicionado o estudo dos vários princípios do aconselhamento e como eles se relacionam com o trabalho do conselheiro pastoral. Este relacionamento projeta um grau de intimidade capaz de proporcionar aos aconselhados os conceitos básicos de aconselhamento pastoral tornados prática. Cabe aos conselheiros adotarem práticas de aconselhamentos diversificadas, mostrando as diferenças individuais e os graus de intervenções deparadas por fatores e problemas identificados nas crianças. De todos os momentos, o aconselhamento pastoral de natureza religiosa é o gerador de grandes resultados

positivos. O conhecimento, bem fundamentado, atinge graus com eficácia comprovada por pesquisas e pode projetar satisfações para aqueles que têm um desejo de servir aos *outros*, como sacerdotes, ministros e/ou voluntários espirituais, enfim, conselheiros pastorais.

O aconselhamento pastoral prepara o conselheiro para melhorar seu trabalho junto à comunidade, independentemente de ser um sacerdote, um ministro ou um pastor. A finalidade é ajudar seus aconselhados e outras pessoas que enfrentam situações complexas e parecidas nos papéis que a vida impõe a todos com conjunturas parecidas. Esta interação trata as várias religiões e a importância do trabalho realizado nos aconselhamentos pastorais como uma energia voltada para qualquer sistema de crença religiosa particular. O tempo utilizado, os encontros e as dinâmicas adotadas podem ser organizados para escutar a construção e a reconstrução das crianças e adolescentes na vida ecumênica religiosa e nas crenças espirituais das famílias na busca de um futuro menos exclusivo e mais interativo socialmente.

Compreender que o aconselhamento pastoral é produto de um contexto, no qual a organização e o funcionamento da estrutura social moderna são tomados como objeto de estudo e, faz com que as discussões sobre a relação indivíduo e sociedade assumam força dentro dos estudos desenvolvidos. As dinâmicas aplicadas com os temas como “A vida deve ser florida” e “Remodela-me, Senhor” trazem conteúdos bíblicos e obtiveram respostas que demonstram o valor que a igreja tem em suas vidas. É de fundamental relevância para o ser humano e para sua existência o sentido e o significado das mensagens bíblicas, dos símbolos e, de forma mais precisa, a “riqueza simbólica das imagens” para os aconselhados, expressas através de desenhos como a *CRUZ*.

Só para situar a lógica e atualidade do tema na atual conjuntura do Projeto Girassol, e lembrando Clinebell, o termo “poimênica” provém da antiga língua grega, da palavra “poimén”, que quer dizer “pastor de ovelhas”.<sup>113</sup> A palavra “pastoral”, portanto, também deriva desta palavra. Conforme Hoch, o significado teológico do termo se inspira na atividade do pastor no trato com suas ovelhas. “ele as protege,

---

<sup>113</sup> CLINEBELL, 1987, p. 25.

cuida dos seus ferimentos, defende-as dos inimigos, busca-a de volta quando se desvia”.<sup>114</sup>

Aproveitando o texto de Friesen, ao dizer que o objetivo do aconselhamento pastoral é “tratar das tensões interiores e dos diferentes complexos que interferem na qualidade de vida”, chega-se a conclusão, também, que o presente capítulo está suficientemente embasado na perspectiva de que o aconselhamento pastoral visa libertar as pessoas de “atitudes inadequadas e distorções de percepção quanto à realidade”, bem como “dos medos, culpas e das iras inadequadas”.<sup>115</sup>

Deste modo, o aconselhamento pastoral utiliza os recursos da Palavra de Deus, somando-os aos recursos que o conselheiro poderá obter da pedagogia, da sociologia, da psicologia e da filosofia. Para tal objetivo, os recursos bíblicos permanecem básicos e preponderantes, como diretrizes, e os recursos das outras ciências afins permanecem como complementares e auxílios instrumentais do aconselhamento pastoral.

A modernidade compreendida no presente trabalho se refere, em sentido geral, aos modos de comportamento, funcionamento e relação estabelecidos primeiramente na Europa e nos Estados Unidos com o surgimento de uma vida social marcada pelos conflitos sociais pós-guerras.

Nesse sentido, a reflexão sobre os resultados da pesquisa serve para detalhar a construção da ideia de identidade pessoal e a visão socioeconômica e teológica necessária ao apreço da influência das diversas mudanças estruturais que a sociedade moderna latino-americana sofreu e vem sofrendo ao longo da história, por assim dizer. Pode-se entender a atual relevância do conceito nas formas de relação do humano com o seu entorno geográfico.

Em um primeiro momento, a análise propõe mostrar a construção de um novo contexto para crianças e adolescentes, possibilitando-as e às famílias um olhar diferente para as pessoas, frente a um ambiente geográfico e social com situações pouco favoráveis.

---

<sup>114</sup> HOCH *apud* KRAUSE, Renilda. *Aconselhamento pastoral por meio do telefone: uma possibilidade para a igreja no contexto urbano*. 2006. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. p. 19.

<sup>115</sup> FRIESEN, 2004, p. 24.

Os pesquisados demonstraram, ainda, claramente, que o ser humano necessita de condições socioeconômicas, culturais e ambientais capazes de oferecer maiores e melhores oportunidades de acesso a uma qualidade de vida que esteja voltada para viver com dignidade.

Outra contribuição utilizada, por meio da pesquisa, foi a abordagem para entender as conotações e a forma como o conceito de individualismo passou a ser adotado e discutido na vida das pessoas e da sociedade moderna, bem como demonstrar de que forma esta ideologia serviu de contraponto para o surgimento de uma concepção mais sociológica sobre o ser humano. As atividades analisadas na pesquisa manifestam o subsequente movimento de reação sobre a falta de valores, atitudes, ética e segurança, dentre outros. Além disso, critica os temas e ideais individualistas, liberais, exclusivos socialmente, dos aconselhados com a adoção de um enfoque centrado nas relações e estruturas educativo-religiosas, na busca de um melhor entendimento da relação indivíduo e sociedade.

#### **4.7 Notas conclusivas**

*Respondeu-lhe Pedro: Senhor!  
Se és tu, manda-me ir ter contigo sobre as  
águas [...] Ora, terminada a travessia, chegaram à terra  
em Genezaré.  
(Mateus 14.28-34)*

O presente trabalho pôde demonstrar que dentre as diferentes formas de compreensão do ser humano, as quais auxiliam o trabalho de aconselhamento, podem ser citadas a psicologia, a educação e a sociologia. O elemento pedagógico acontece através de diálogo ou outros meios de comunicação. O específico desta modalidade de aconselhamento está nas suas raízes bíblicas e teológicas, na forma de ver a pessoa na relação com Deus. Tendo como modelo a pessoa de Jesus Cristo, que unifica todas as pessoas cristãs, o aconselhamento pastoral também aspira ser realizado em parceria com todas as igrejas cristãs, em uma proposta de amenizar as desigualdades socioeconômicas, educativas e culturais.

O aconselhamento pastoral age com o apoio do conselheiro e do aconselhado em uma força extra através da fé cristã, com a espiritualidade, para acompanhar o ser humano nos mais profundos abismos de sua existência. Comprovou-se também que o aconselhamento pastoral é um processo comunicativo

que considera as diferentes dimensões do ser humano. Ao mesmo tempo em que o aconselhamento pastoral procura ver e resolver as dificuldades do ponto de vista religioso e espiritual, ele também leva em consideração as dimensões físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas e culturais em que a pessoa está inserida.

O aconselhamento pastoral se mantém aberto para uma prática interdisciplinar e aquilata a sabedoria de outras ciências para a relação de ajuda. Com isso, ficou evidenciado que tanto sacerdotes, ministros e pastores quanto pessoas leigas são agentes do aconselhamento pastoral e enfrentam limites como: a omissão de informações sobre a própria pessoa que está sendo aconselhada, assim como o contexto no qual ela está inserida.

Para exercer esse trabalho, o conselheiro precisa se sentir motivado, ter habilidades e possuir qualificação específica para este serviço. A maioria das atividades realizadas no aconselhamento pastoral é desempenhada por sacerdotes, pastores. Enfim, por cidadãos envolvidos em atividades cristãs e religiosas, uma vez que detêm capacidades sobre a fé e as de lideranças para o aconselhamento pastoral.

Na verdade, aconselhar crianças e adolescentes, é uma arte e deve ser destinada para a comunidade eclesial, para a sociedade, para qualquer pessoa que procure ajuda, sem discriminação de qualquer espécie, independente dela estar ou não vinculada a uma comunidade, pois qualquer pessoa pode enfrentar crises no decorrer de sua vida e necessitar de ajuda.

Os problemas, as dificuldades, as exclusões sociais acarretam crises. São essas fases difíceis, marcadas por perdas ou mudanças que fazem parte da vida humana, em especial, das crianças e dos adolescentes. Qualquer pessoa pode sofrer repentinas alterações no estado físico, emocional, mental ou espiritual e entrar em crise. Crises também acontecem na vida social, através de alterações, rupturas ou mudanças em sistemas, costumes e estruturas causadas.

Afinal, verificou-se que pessoas que vivem em centros urbanos tendem a enfrentar dificuldades e mudanças típicas da vida urbana. O contexto urbano atual está marcado pelas mudanças nas relações de gênero, nas formas de convivência familiar e social, nos valores culturais, pelas incertezas no mercado de trabalho, pela

vida centrada no indivíduo, pela insegurança e medo que geram os maiores conflitos nas pessoas. O anonimato, o isolamento, a solidão e o estresse são outros fatores que trazem aflições e desequilíbrio físico, emocional e espiritual para quem vive em cidades, principalmente as crianças e adolescentes.

## CONCLUSÃO

No presente estudo, buscou-se apresentar e traçar posições sócio-teológicas a respeito dos processos de construção, transformação e reconstrução da pessoa cidadã, trabalhando o conceito de identidade das crianças e adolescentes, o que implica conhecer suas origens, seus dados pessoais e familiares, e também suas necessidades e suas preferências, bem como aspirações pautadas em sua subjetividade para que sejam alcançadas as mudanças sociais, políticas e econômicas, as quais se sucedem ao longo da jornada da vida moderna. Saber o contexto e conhecer suas entranhas e seus sulcos de sentido pode ajudar na tarefa de aconselhamento pastoral. E é este processo social um dos pontos mais conflitantes na vida dos pesquisandos, pois é justamente dentro de tal processo que as crises se processam, conforme é possível de ser aquilatados intrinsecamente aos mais diversos domínios da vida material, os quais marcam indelevelmente o cotidiano sociopsíquico, econômico e cultural presente de todos esses jovens cidadãos e cidadãs.

Acrescentou-se à pesquisa o estudo dos vários princípios do aconselhamento pastoral e como eles se relacionam com o trabalho dos conselheiros pastorais. Procurou-se estabelecer determinado relacionamento projetado pela matriz metodológica do modelo de pesquisa participante, um grau de intimidade capaz de proporcionar aos aconselhados os conceitos básicos de aconselhamento somatizados, isto é, objetivados em prática. Cumpre às pessoas conselheiras adotarem práticas de aconselhamentos diversificadas, mostrando as diferenças individuais e os graus de intervenções necessárias a partir das várias situações deparadas, os muitos fatores e problemas identificados no contexto das crianças se constituem como módulo precípua de perceber a integralidade da formação social de uma pessoa.

De todos os momentos, o aconselhamento pastoral de natureza clínica é o gerador de grandes resultados positivos. O conhecimento, bem fundamentado, alcança determinadas etapas com resultados comprovados por meio de pesquisas e pode permitir a projeção metodológica satisfatória para aqueles que têm desejo de servir aos *outros*, como sacerdotes, ministros e/ou voluntários espirituais, enfim, conselheiros pastorais e diaconais.

O aconselhamento pastoral pode preparar a pessoa ligada à área de aconselhamento para melhorar sua ação junto à comunidade de maneira dinâmica quer seja um sacerdote, um ministro, um pastor ou qualquer pessoa cuja finalidade seja ajudar seus aconselhados e outras pessoas que enfrentam situações que exijam capacidade para superação. A vida impõe a todos que convivem com conjunturas complexas a dificuldade das lidas interpessoais e das agruras de caráter sociocultural. Há uma interação muito diversificada e esta interação trata as várias religiões e a importância do trabalho realizado nos aconselhamentos pastorais como uma energia voltada para qualquer sistema de crença religiosa particular. O tempo utilizado, os encontros e as dinâmicas adotadas, podem ser organizados para escutar a construção e a reconstrução das crianças e adolescentes na vida ecumênica religiosa e nas crenças espirituais das famílias na busca de um futuro menos exclusivo e mais interativo socialmente.

A primeira ideia da análise é mostrar a construção de um contexto reconstruído para crianças e adolescentes, possibilitando a elas e às famílias algo diferente na maneira de encarar as pessoas, algo que se realiza em meio a um ambiente geográfico e social de situações desfavoráveis.

A pesquisa constatou que os pesquisados demonstraram nitidamente a percepção de que o ser humano necessita das mínimas condições fundamentais socioeconômicas, culturais e ambientais, capazes de oferecer maiores e melhores oportunidades de acesso a uma qualidade de vida que esteja voltada para viver com dignidade, no intuito de realizar seus potenciais.

Houve outra questão levantada por meio da pesquisa que contribuiu para a abordagem de entendimento das conotações, a saber, a forma como o conceito de individualismo foi adotado e debatido, e quais suas implicações na vida das pessoas e das sociedades modernas, bem como demonstrou de que forma essa ideologia iluminista serviu de contraponto para o surgimento de um viés mais sociológico a respeito do ser humano.

As atividades analisadas na pesquisa mostraram o conseqüente esvaziamento dos movimentos comunitários presentes nos grupos sociais, certa reação ante a banalização de determinados valores, atitudes, éticas, seguranças, entre outros. A crítica dos temas e ideais individualistas, liberais, exclusivistas socialmente, e da própria forma de ver o mundo dos aconselhados, permitiu que a

adoção de um enfoque centrado nas relações e estruturas educativo-religiosas, na busca de um melhor entendimento da relação indivíduo e sociedade, relativizasse as posturas mistificadoras.

Na intenção de possibilitar existencialmente a forma autêntica de vida, isso inclui a percepção fundamental da perspectiva comunitária como *locus* de existência, a pesquisa procurou perceber quais os sinais concretos de uma comunidade aconselhadora. Alguns apontamentos conclusivos seguintes indicam que os objetivos traçados se basearam na análise contextual concreta das crianças e dos jovens atendidos pelo *Projeto Girassol*, e que o *habitat* foi pensado como *lugar de cuidado*. Ademais, a pesquisa se baseou nos retornos testemunhais de pessoas atendidas pelo projeto e de pessoas participantes do projeto como voluntárias e como aconselhadoras.

O projeto procura elaborar sua missão a partir de uma determinada teologia da criação e da teologia que vê na vida autêntica fundamentada no enfrentamento crítico da realidade social sua conformação à mensagem do Evangelho.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Rogério Roque. A exclusão social hoje. *Cadernos do ISTA*, n. 9. Disponível em: <[http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad\\_09/amaro.html](http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html)>. Acesso em: 23 nov. 2010.

ARDUINI, Juvenal. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Arquivos do Conselho Tutelar de Aracruz, consultados em novembro de 2008.

ASSIS, Simone Gonçalves; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Jovania Quintes. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BENJAMIN, Cesar. *Para governar e mudar o Brasil*: texto apresentado para debate na campanha presidencial de 2006. Disponível em: <<http://www.contrapontoeditora.com.br/arquivos/artigos/200709271813250.Para%20governar%20e%20mudar%20o%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

BRANDEN, Nathaniel. *Auto-estima, liberdade e responsabilidade*. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2010.

BULTMANN, Rudolf. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2004.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes. 1998.

Catecismo da Igreja Católica. 1993.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1987.

DAMASCENO, João Batista. *Individualismo e liberalismo: valores fundadores da sociedade moderna*. Disponível em: <[http://www.achegas.net/numero/doze/damasceno\\_12.htm](http://www.achegas.net/numero/doze/damasceno_12.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2011.

DICIONÁRIO Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. *Verbetes*: homem.

DIOCESE de Colatina. *Hinário para diversas circunstâncias*. Hino 761.

FOLHA Litoral. Disponível em: <[http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias\\_ver&id=1300](http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias_ver&id=1300)>. Acesso em: 3 mar. 2011.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser*: treinamento em aconselhamento pastoral. Curitiba: Esperança, 2004.

GIRASSOL. Helianthus Annus L. Disponível em: <<http://www.agrobyte.com.br/girassol.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

GIRASSOL: a flor do Sol. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/floresefolhas/A08girassol.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2011.

HEIDEGGER, M. Sobre o humanismo. In: HEIDEGGER, M. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HERÁCLITO de Éfeso. In: OS PENSADORES. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

HOCH, Lothar Carlos. *Fundamentos teológicos do aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

HOCH, Lothar Carlos; ROCCA, Susana M. (Orgs.). *Sufrimento, resiliência e fé*: implicações para as relações de cuidado. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.

HUNTER, James C. *O monge e o executivo*: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

KIERKEGAARD, Søren. *Migalhas filosóficas, ou um bocadinho de filosofia de João Clímacus*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KING, Úrsula. *Cristo em todas as coisas*: a espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin. São Paulo: Paulinas, 2002.

KRAUSE, Renilda. *Aconselhamento pastoral por meio do telefone*: uma possibilidade para a igreja no contexto urbano. 2006. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006.

LAVRADOR, Maria Cristina C. *Processo de exclusão e inclusão social*. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/ppgpsi/files/livros/Processos%20de%20Exclus%C3%A3o%20e%20Inclus%C3%A3o%20Social.pdf>> . Acesso em: 02 ago. 2010.

LEITÃO, Sérgio Proença; FORTUNATO, Graziela; FREITAS, Angilberto Sabino de. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 883-907, set./out. 2006.

LIMA, Henrique. *Metafísica: história e problema: resenha crítica de COURTINE, Jean-François. Suarez et le problème de la métaphysique*. Paris: PUF, 1990.

LUTERO, Martinho. *Da liberdade cristã*. São Leopoldo: Sinodal, 1968.

MIRANDA, Marcio Lucio de. *Construindo relação de ajuda: guia do treinador*. Belo Horizonte: Crescer. 1993.

MISSAL Romano, Prefácio da festa de Cristo Rei.

MOLINA, Maria José T. *Teoria geral da evolução condicionada da vida*. Disponível em: <<http://www.molwick.com/pt/evolucao/523-evolucao-humana.html>>. Acesso em: 5 mar. 2011.

MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele?* Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulinas, 1980.

MORUS, Thomas. *A utopia*. 3. ed. Brasília: UnB, 1992.

MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento Interpessoal*. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

PAPA Bento XVI. *Deus caritas est*.

PEREGRINO, Mônica. *As armadilhas da exclusão: um desafio para a análise*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/monicaperegrinoferreirat06.rtf>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

PEREIRA, Willian C. Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Petrópolis: Vozes; Belo Horizonte: PUCMG, 2001.

Pio XI, Enc. *Quadragesimo anno*: A.A.S. 23, 1931. p. 207.

PIRES, Frederico Piper. *Mito e hermenêutica: o desafio de Rudolf Bultmann*. São Paulo: Emblema, 2005.

RAHNER, K. *Curso fundamental da fé*. São Paulo: Paulinas, 1989.

RODRIGUES, Welfany Nolasco. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. Medina, ago. 2009. Resenha do livro Aconselhamento Pastoral de Howard Clinebell. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/23776760/Aconselhamento-Pastoral>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

RUBIO, Alfonso Garcia. *Elementos de antropologia teológica*. Petrópolis, 2004.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral*. São Paulo: ASTE, 2004.

SCHIPANI, Daniel. S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. *As causas da pobreza*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SILVA, Natanael Gabriel. “*Antropologia transcendental*” e “*correlação*”: Karl Rahner e Paul Tillich em diálogo – uma leitura interconfessional de métodos teológicos a partir da ontologia existencial de Martin Heidegger. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

SIMÕES, Daniela M.; ALVES DIAS, Anderson N. *Material de apoio de sala de aula sociologia*. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2010. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/anderson/Direito/Dir.%202020per%EDodo/Sociologia/Material%20Apoio%20Sociologia.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

## **ANEXO A: Trabalho de Campo**

O trabalho de campo foi desenvolvido com um grupo de 10 crianças e adolescentes. Foram quatro encontros diretos mais as conversas com funcionários e voluntários do projeto, bem como com pessoas da comunidade.

1º Encontro: Foi realizada uma reunião com os pais. Nesta reunião, falou-se sobre o objetivo da pesquisa, bem como dos possíveis benefícios que poderiam ser gerados no futuro para a própria comunidade em relação aos resultados. Neste encontro, os pais que concordaram com a participação de seus filhos assinaram a ficha de autorização.

2º Encontro: Foi feita a exposição para as crianças e adolescentes a respeito do que iria acontecer ao longo destes encontros.

3º Encontro: Foi feita a dinâmica. Cada um recebeu uma folha de papel para nela desenhar como era antes de entrar para o projeto e como se sente atualmente, com a participação no projeto. Isto foi desenvolvido após a dinâmica sobre a vida.

Esta dinâmica objetivou colher informações avaliativas sobre os resultados obtidos com o funcionamento do projeto.

4º Encontro: Preenchimento da ficha de dados, após trabalhar o texto remodela-me.

## **ANEXO B: Relação de adolescentes entrevistados**

### **1) Taynara Marques Moraes**

Data de Nascimento: 05/08/1997

Sexo: Feminino

Escola: CEMEB "Paulo Freire"

Série: 8º Ano B

Pessoas que residem na mesma casa: Veronice Marques de Jesus Moraes (mãe)  
Agenor Ferreira de Moraes (pai)  
Thaís Marques Moraes (irmã)  
Tatiane Marques Moraes (irmã)  
Tainara Marques Moraes

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Alugada, 04 cômodos (01 quarto, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **2) Márcio dos Santos de Jesus**

Data de Nascimento: 11/01/1997

Sexo: Masculino

Escola: CEMEB "Paulo Freire"

Série: 8º Ano B

Pessoas que residem na mesma casa: Maria Aparecida Nunes Souza (mãe)  
José Marques de Jesus (pai)  
Mailson dos Santos de Jesus (irmão)  
Márcio dos Santos de Jesus

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Alugada, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **3) Patrick Braga Santos**

Data de Nascimento: 17/01/1996

Sexo: Masculino

Escola: CEMEB "Paulo Freire"

Série: 9º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Eva Maria Braga (mãe)  
Lorival Francisco dos Santos (pai)  
Patrícia Braga dos Santos (irmã)  
Larissa Braga dos Santos (irmã)  
Ana Luiza Braga dos Santos (sobrinha)  
Carlos Eduardo Braga dos Santos (sobrinho)  
Patrick Braga dos Santos

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 09 cômodos (04 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro, 01 dispensa)

### **4) David Guilherme da Silva**

Data de Nascimento: 08/07/1998

Sexo: Masculino

Escola: EMEF "Abílio Correia de Amorim"

Série: 6º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Adriana de Oliveira da Silva (mãe)  
Nathani da Silva Oliveira (irmã)  
Lohana da Silva Oliveira (irmã)  
David da Silva Oliveira

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **5) Deivid Braga Florêncio**

Data de Nascimento: 06/06/1997

Sexo: Masculino

Escola: CEMEB "Paulo Freire"

Série: 7º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Zuleima Braga Jaques (mãe)  
Paulo Sergio Lopes (padrasto)  
Driely Lopes Jaques (irmã)  
Deivid Braga Florêncio

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 04 cômodos (01 quarto, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **6) Davi Carlos Vieira**

Data de Nascimento: 05/09/1997

Sexo: Masculino

Escola: EMEF "Zilca Nunes Vierira Bermudes"

Série: 8º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Eva Vieira (mãe)  
Arci Clemente Gomes (padastro)  
Davi Carlos Vieira Simoura

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **7) Micaías Pinheiro da Silva**

Data de Nascimento: 09/04/1999

Sexo: Masculino

Escola: EMEF "Abílio Correia de Amorim"

Série: 5º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Aparecida Lopes Pinheiro (mãe)  
Claudete Pinheiro da Silva (irmã)  
Geórgia Pinheiro da Silva (irmã)  
Micaías Pinheiro da Silva

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 09 cômodos (04 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 03 banheiros)

### **8) Lohana da Silva Oliveira**

Data de Nascimento: 01/05/2000

Sexo: Feminino

Escola: EMEF "Abílio Correia de Amorim"

Série: 4º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Adriana de Oliveira da Silva (mãe)  
Nathani da Silva Oliveira (irmã)  
David da Silva Oliveira (irmão)  
Lohana da Silva Oliveira

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **9) Pablo Siqueira Barbosa Gomes**

Data de Nascimento: 06/04/2000

Sexo: Masculino

Escola: EMEF "Abílio Correia de Amorim"

Série: 4º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: Luciléia Siqueira Barbosa (mãe)  
Pablo Siqueira Barbosa Gomes

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

### **10) Lara Flávia de Oliveira**

Data de Nascimento: 10/08/2001

Sexo: Feminino

Escola: CEMEB "Paulo Freire"

Série: 3º Ano A

Pessoas que residem na mesma casa: José Nilton Lima das Neves (padatro)  
Arlete Santos de Oliveira (mãe)  
Lara Flávia de Oliveira

Informações Habitacionais: Casa de Alvenaria, Própria, 05 cômodos (02 quartos, 01 cozinha, 01 sala, 01 banheiro)

## **ANEXO C: Regimento Interno do Projeto Girassol**

### **CARITAS DIOCESANA DE COLATINA / PARÓQUIA SÃO JOAO BATISTA PROJETO GIRASSOL REGIMENTO INTERNO**

#### **CAPÍTULO I DA LOCALIZAÇÃO, FINALIDADE E NATUREZA**

**Art. 1º** - O Projeto Girassol está localizado na Rua Lírio, nº. 58, Bairro São Marcos – Aracruz/ES. Seu principal objetivo é Proporcionar as crianças e adolescentes um espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades sócio-educativas, culturais e religiosas que capacitem os mesmos para o exercício da cidadania e possam transformar a realidade em que encontram-se inseridos.

**Art. 2º** - O Projeto Girassol é um dos projetos desenvolvidos pela Cáritas São João Batista, que é filial da Cáritas Diocesana de Colatina, uma entidade civil sem fins lucrativos. É regido pelo Estatuto da Cáritas Diocesana de Colatina. Por este Regimento Interno, obedece aos princípios estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90)

#### **CAPÍTULO II DA CLIENTELA – CRITÉRIOS DE ADMISSÃO**

**Art. 3º** - O Projeto Girassol tem como objetivo atender crianças e adolescentes:

- I – Na faixa etária de 07 a 16 anos de idade;
- II – Moradores dos Bairros São Marcos, Planalto, Cupido e adjacências
- III – Em situação de risco social e pessoal;
- IV – Com situação familiar fragilizada;
- V – Pertencentes a núcleos familiares com renda percapta de até meio salário mínimo;
- VI – Matriculados na escola da rede pública ou a serem logo matriculados.

#### **CAPÍTULO III DA INSCRIÇÃO**

**Art. 4º** - A inscrição da criança e do adolescente às atividades do Projeto Girassol deve ser feita pelos pais e ou responsáveis.

**Art. 5º** - A inscrição é tarefa do coordenador (a) conjuntamente com a equipe multiprofissional composta por pedagogo, assistente social e psicólogo ou de pessoas devidamente autorizadas pela coordenação.

**Art. 6º** - No ato da inscrição é necessário preencher a ficha cadastral com os dados do candidato e entrevistar o mesmo e seus pais e ou responsáveis.

**Parágrafo único** - No ato da inscrição é obrigatória a apresentação da cópia do Registro de Nascimento e carteira do SUS da criança/adolescente, Declaração de trabalho dos pais e responsáveis, e comprovante de residência.

**Art. 7º** - Antes de inserir a criança e adolescente no Projeto, a coordenação ou pessoa por ela designada deverá realizar visita domiciliar.

#### **CAPÍTULO IV DA INSERÇÃO**

**Art. 8º** - Havendo vaga e cumprindo as exigências previstas no art. 3º desse Regimento, as crianças e adolescentes serão inseridas no Projeto Girassol.

**Art. 9º** - O coordenador encaminhará a criança e o adolescente para as oficinas de acordo com a faixa etária, horário escolar e habilidades.

#### **CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES**

**Art. 10** - O projeto Girassol poderá desenvolver as seguintes atividades, de acordo com disponibilidade de recursos humanos e financeiros:

I – Atividades recreativas em geral e de lazer

II – Cursos de artesanato como: crochê, ponto cruz, macramé, pintura em tecido, fuxico e outros.

III – Aulas de informática

- III - Aulas de Música, Violão e Flauta Doce
- IV – Orientação sobre higiene pessoal
- V – Oficinas de cidadania
- VI - Entrevistas individual e grupal
- VII – Atendimento psico-social
- VIII – Atendimento as famílias
- IX – Visitas domiciliares
- X – Reuniões periódicas com os pais e ou responsáveis
- XI – Encaminhamentos para outros serviços

## **CAPÍTULO VI DA METODOLOGIA**

**Art.11** - O projeto girassol, na sua metodologia adota os seguintes princípios.

- I – Pedagogia da presença
- II – Atitude de dialogo
- III – Educação de solidariedade
- IV – Formação de consciência critica
- V – Incentivo de criatividade
- VI – Trabalho com familiares

## **CAPÍTULO VII DOS PAIS / RESPONSÁVEIS**

**Art.12** - O projeto girassol, consciente da importância do envolvimento das famílias no processo educativo, mantém contato direto com elas através de visitas domiciliares e de encontros periódicos de troca de experiências e de aprofundamento de assuntos destinados a melhorar as relações interpessoais e aprimorar o processo educativo dos filhos.

**Art.13** - Os pais/responsáveis têm a obrigação de participar das reuniões e comparecer no projeto sempre que solicitado pela coordenação, equipe técnica ou recreadores.

## **CAPÍTULO VIII DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES**

**Art.14** - As crianças e os adolescentes devem ser tratados com igualdade, sem distinção de raça, cor, sexo, Religião, naturalidade ou origem social.

**Art.15** - As crianças e os adolescentes têm livre expressão de pensamentos e sentimentos, desde que ao fazê-lo não ofendam, humilhem ou degradem outras pessoas.

**Art.16** - As crianças e os adolescentes têm o direito de defender-se de qualquer acusação, desde que ao fazê-lo respeitem as normas básicas de educação.

**Art.17** - As crianças e os adolescentes não serão objetos de violência física e psicológica, crueldade ou pressão de qualquer tipo.

## **CAPÍTULO IX DOS DEVERES DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES**

**Art.18** - As crianças e os adolescentes devem respeitar os horários das atividades.

**Art.19** - As crianças e os adolescentes de acordo com a idade de cada um, devem participar das tarefas e atividades de rotina conforme planejado pelos recreadores.

**Art.20** - Os adolescentes devem respeitar o ambiente de convívio comum, nos seguintes termos:

- I – Zelar e preservar o patrimônio móvel e imóvel do projeto
- II – Não pichar os muros ou escrever em cadeiras e mesas
- III – Evitar palavrões e expressões de baixo escalão
- IV – Manter conduta adequada
- V – Chegar limpos e com roupa adequada
- VI – Não fumar e não consumir bebidas alcoólicas e qualquer tipo de substância psicoativa
- VII – Tratar de forma respeitosa funcionários e colegas
- VIII – Obedecer às determinações dos recreadores para o cumprimento das normas do projeto
- IX – Zelar pela limpeza do espaço físico do projeto

X – Ajudar, em sistema do rodízio, na limpeza do refeitório e lavagem de pratos, copos e talheres.

XI – Participar das atividades estabelecidas no seu turno.

**Art.21** - As crianças e adolescentes devem freqüentar a escola com bom aproveitamento.

**Parágrafo único** - A coordenação pedagógica verificará a freqüência e o aproveitamento escolar de cada criança e adolescente do projeto.

## **CAPÍTULO X DA DISCIPLINA**

**Art.22** - São considerados comportamentos inadequados:

I – desrespeito ao espaço físico

II – desrespeito aos colegas e aos recreadores e voluntários

III – Furto de qualquer objeto do projeto, bem como de pertences de outros.

IV – Agressão física

V – Desrespeito aos horários estabelecidos

VI – Recusa de cumprir tarefas de rotina do projeto

VII – Relações sexuais dentro do projeto

VIII – Pagamentos por realização de tarefas de sua competência

IX – Comportamento desrespeitoso durante passeios deslocamentos para atividades externas

X – Uso e/ou porte de drogas

XI – Uso e/ou porte de armas ou objetos que possam ser utilizados como tal

**§ 1º** - Todas as decisões quanto às sanções deverão ser analisadas pela coordenação

**§ 2º** - Cabe à coordenação convocar para tal análise as pessoas de pertinência, bem como efetivar o encaminhamento cabível para o caso.

**§ 3º** - Aos itens acima citados, proceder da seguinte forma:

I – Advertência verbal

II – Advertência por escrito

III – Encaminhamento ao conselho Tutelar e juizado da infância e juventude

IV – Desligamento do projeto

**Art. 23** - Em caso de ato infracional, o procedimento imediato é o encaminhamento à autoridade competente:

**Parágrafo único** - A criança ou o adolescente deverá ser encaminhada por um membro da equipe.

## **CAPÍTULO XI DA EQUIPE DE TRABALHO**

**Art. 24** - A equipe de trabalho é composta pelo diretor do projeto (que será sempre o Pároco da Paróquia São João Batista), coordenador (a), os técnicos, os recreadores, o pessoal de serviços e voluntários.

**Art.25** - Toda e qualquer pessoa que trabalha no projeto girassol deve ter o seguinte perfil:

I – Ter mais de 18 anos

II – Ter reconhecida idoneidade moral

III – Possuir conhecimentos teóricos da psicologia da criança e do adolescente

IV – Ter experiência de trabalho com crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social

V – Dispor de agilidade em enfrentamento e solução de conflitos

VI – Ter criatividade na elaboração de atividades destinadas ao pleno desenvolvimento físico, intelectual e psicológico da criança e do adolescente.

VII – Ter respeito pela história e dignidade dos adolescentes atendidos garantindo a cada um a possibilidade de ser “si mesmo” e de desenvolver suas potencialidades

VIII – Manter um estilo de vida coerente com os princípios cristãos

IX – Ser humilde, mas ao mesmo tempo decidido na hora de colocar os limites e cobrar os compromissos assumidos pelos adolescentes.

X – Evitar qualquer forma de paternalismo, ajudando a desenvolver nos adolescentes os valores da liberdade, responsabilidade e autonomia.

## **CAPÍTULO XII DA DIRETORIA**

**Art. 26** - A responsabilidade geral do projeto girassol cabe a sua diretoria

**Art. 27** - Compete à direção:

I – Promover a integração político-administrativo com o conselho da criança e do adolescente, conselho tutelar, Secretaria Municipal de Ação Social, juizado da infância e juventude, Ministério público e Sociedade geral.

II – Estabelecer diretrizes gerais de funcionamento do projeto

III – Supervisionar a operacionalização do projeto

IV – Acompanhar e subsidiar o desempenho da equipe de trabalho, instrumentalizando a ação conjunta para o alcance das metas pré-fixadas

V – Remover o cumprimento da legislação e regulamentos referentes à criança e ao adolescente

VI – Resolver todo e qualquer problema relativo ao funcionamento e a função técnica-administrativa do projeto

VII – Coordenar o funcionamento administrativo

VIII – Promover cursos de formação para qualificar o pessoal envolvido no trabalho

IX – Aprovar ou não a contratação do pessoal devidamente selecionado e preparado pela coordenação e Serviço Social do projeto

X – Admitir e Demitir funcionários

## **CAPÍTULO XIII DA COORDENAÇÃO**

**Art.28** - O coordenador (a) é responsável pela ordem e bom funcionamento do projeto.

**Art.29** - Cabe ao coordenador (a)

I – Monitorar o trabalho desenvolvido no projeto e verificar para que o mesmo seja coerente com o plano de trabalho elaborado em conjunto com a equipe e aprovado pela Diretoria

II – Inscrever os candidatos conjuntamente com a coordenação pedagógica

- III – Realizar ou solicitar a visita domiciliar em vista da admissão do candidato
- IV – Decidir, conjuntamente com a coordenação pedagógica, sobre a admissão do candidato.
- V – Acolher a criança e o adolescente, no momento de sua chegada, elaborando, conjuntamente com coordenação pedagógica, o plano pessoal das atividades explicando-lhe as normas e indicando-lhe o espaço que deve ocupar.
- VI – Abrir a pasta do adolescente e providenciar a documentação: preenchimento de ficha e cópia da certidão de nascimento
- VII – Abrir e responder a correspondência destinada ao projeto
- VIII – Zelar pela estrutura física do projeto e pelo seu patrimônio, comunicando ao responsável pela manutenção qualquer tipo de dano e/ou problema e solicitando a imediata reparação.
- IX – Organizar as atividades, elaborando o horário e o calendário das mesmas.
- X – Elaborar a escala de serviço dos recreadores e voluntários.
- XI – Orientar e avaliar o trabalho dos recreadores e voluntários.
- XII – Entrevistar, conjuntamente com Atendimento Psico-social, os candidatos à função de recreador e voluntários e apresentar ao Diretor.
- XIII – Fazer conjuntamente com o Atendimento Psico-social, a triagem dos novos recreadores e voluntários.
- XIV – Convocar e marcar reuniões com toda a equipe
- XV – Receber e acolher os pais, os familiares e as visitas.
- XVI – Encaminhar para outros serviços: conselho tutelar, CRAS, Sentinela, documentação.
- XVII – Ser responsável pelo arquivo e mantê-lo atualizado
- XVIII – Elaborar o relatório de Atendimento (RA) e o relatório de atividades mensal, trimestral ou anual.
- XIX – Zelar pela formação permanente sua e de toda equipe, propondo garantindo a participação em cursos de capacitação.

## **CAPÍTULO XIV DO ATENDIMENTO PSICO-SOCIAL**

**Art. 30** - Cabe ao atendente Psico-social (Assistente Social e Psicológico)

- I – Realizar com as crianças e adolescentes o atendimento individual, e grupal e o atendimento a família (individual e grupal).
- II – Fazer o estudo de caso e/ou avaliação psicológica
- III - Encaminhar para outros atendimentos especializados
- IV – Elaborar relatórios mensais, trimestrais e anuais.
- V – Elaborar documentos, fichas, formulários, projetos, e outros visando atender ao trabalho ou quando solicitado pela coordenação.
- VI – Propor e ajudar a organizar cursos de capacitação para recreadores e voluntários
- VII – Participar dos momentos de formação propostas pela coordenação do projeto, por outras instituições e entidades.
- VIII – Realizar visitas domiciliares
- IX – Fazer, conjuntamente à coordenação, a triagem dos novos recreadores e voluntários.
- X – Atender os recreadores / voluntários, quando for necessário ou solicitado.

### **DA EQUIPE DE GESTÃO**

**Art.31** - Cabe a Equipe de Gestão

- I – Subsidiar o desenvolvimento do Projeto Girassol.
- II – Promover ações / eventos que objetivem angariar recursos ao Projeto.
- III – Elaborar os relatórios de monitoramento – trimestralmente, mediante informações e documentos liberados pela coordenação do Projeto (fotos, lista de freqüência e outros)
- IV – Elaborar o Projeto Técnico e o Plano de Trabalho do Projeto para o ano subsequente, para aprovação por parte do Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

- V – Elaborar o relatório anual, mediante informações da coordenação do Projeto.
- VI – Controlar as datas de vencimento dos registros do Projeto e da Entidade na Casa dos Conselhos do município de Aracruz.
- VII – Providenciar junto ao Núcleo de Atendimento ao Cidadão o pedido de renovação dos Alvarás de Vigilância Sanitária e de funcionamento.
- VIII – Fazer prestações de contas mensais junto ao Setor de Finanças da prefeitura Municipal de Aracruz, através do preenchimento de formulários específicos.
- IX – Auxiliar nas cotações de preços para as aquisições de materiais para as atividades ocupacionais bem como gêneros alimentícios, de limpeza e outros.
- X – Elaborar projetos e planilhas diversas a serem enviadas para Empresas financiadoras de projetos sociais, após análise dos técnicos da Cáritas Diocesana de Colatina, conforme preconiza o Estatuto da e Regimento Interno da mesma.
- XI – Nenhum membro da equipe de gestão poderá exercer cargo contratado/ remunerado neste Projeto

## **CAPÍTULO XV DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Art.32** - Cabe à coordenação pedagógica:

- I – Inscrever, entrevistar, e admitir conjuntamente com a coordenação, os candidatos às atividades do projeto;
- II – Realizar, conjuntamente com a coordenação, visitas domiciliares.
- III – Elaborar e aplicar o teste de avaliação do nível de aprendizagem da criança e do adolescente
- IV – Programar, orientar e avaliar as atividades pedagógicas.
- V – Controlar as pautas
- VI – Manter contato com as escolas das crianças e adolescentes para avaliar a frequência, o aproveitamento e o comportamento dos mesmos.

- VII – Cuidar do material pedagógico (livros, apostilas, jogos e revistas) coordenando o uso.
- VIII – Sugerir à diretoria a aquisição de novo material pedagógico
- IX – Orientar os recreadores quanto aos conteúdos e as dinâmicas
- X – Tomar medidas disciplinares
- XI – Receber, por parte dos recreadores, informações a respeito das faltas e coordenar a visita aos faltosos.
- XII – Analisar e admitir novas matrículas junto com a coordenação
- XIII – Assessorar a coordenação na elaboração do horário e do calendário das atividades
- XIV – Sugerir a coordenação, momentos de formação para recreadores e oficineiros.
- XV – Coordenar a biblioteca e a brinquedoteca

## **CAPÍTULO XVI DOS EDUCADORES**

### **Art.33** - Cabe ao educador

- I – Orientar e acompanhar a criança e o adolescente durante a sua permanência no projeto.
- II – Orientar nas atividades escolares, visando não só o aprimoramento da aprendizagem, mas a conscientização das crianças segundo o projeto político pedagógico do projeto girassol.
- III – Cuidar para que as crianças não saiam da sala de aula durante as atividades escolares, orientando o uso do banheiro somente na hora do recreio.
- IV – Dinamizar as atividades escolares através de dinâmicas de grupo e jogos pedagógicos.
- V – Incentivar o uso dos livros paradidáticos.
- VI – Manter as pautas atualizadas, informando as faltas das crianças, os conteúdos e as atividades desenvolvidas.
- VII – Comunicar a coordenação pedagógica o nome das crianças e dos adolescentes com mais de cinco faltas injustificadas consecutivas.

XI – Solicitar a coordenação pedagógica a convocação dos pais em caso de necessidade.

XII – Participar dos cursos de formação propostos pela diretoria e coordenação.

XIII – Manter limpa a sala.

XV – Estar com as crianças e os adolescentes nos intervalos para o recreio.

XVI – Controlar o horário do turno da manhã: 7 às 12h e o turno da tarde: 13h às 17h.

## **CAPÍTULO XVII DOS RECREADORES**

**Art.34** - A oficina é um espaço destinado ao desenvolvimento da criatividade das crianças e dos adolescentes, através das atividades manuais as crianças e os adolescentes aprendem a se conhecer, a lidar com suas potencialidades, a desenvolver seu gosto estético, a produzir, a disciplinar suas energias e a desenvolver suas aptidões.

**Art. 35** - Os recreadores freqüentam o projeto nos horários de suas oficinas, conforme combinado com a Coordenação, chegando a tempo útil para preparar com antecedência o material necessário.

**Art. 36** - Compete aos Recreadores:

I – Apresentar a programação do curso

II – Preparar adequadamente a Oficina

III – Organizar e limpar com as crianças o espaço onde foi desenvolvida a atividade

IV – Conscientizar as crianças, adolescentes para que não haja desperdício de material e danos aos equipamentos do Projeto.

V – Não abandonar a sala e não deixar as crianças e adolescentes saírem durante as atividades.

VI \_ Educar as crianças a ir ao banheiro nos intervalos das atividades e no término das mesmas.

VII – Investir na produção e mostrar os resultados do trabalho a fim de conseguir financiar a oficina com a venda dos trabalhos produzidos.

VIII – Manter a pauta atualizada, comunicando a coordenação pedagógica o nome das crianças/adolescentes com mais de cinco faltas consecutivas sem justificativa.

IX – Entregar, no final do curso, a avaliação e a lista dos nomes das crianças e adolescentes que concluíram o curso para o recebimento do certificado.

X - Participar dos momentos de formação propostos pela coordenação.

**Art. 37** - Os recreadores não podem acolher novas crianças sem autorização da Coordenação.

## **CAPÍTULO XVIII DOS SERVIÇOS GERAIS**

**Art. 38** - Todos os funcionários envolvidos na cozinha e nos serviços gerais devem assumir a postura de educadores e acompanhar o processo educativo das crianças e adolescentes, no que tange à sua função.

**Art. 39** - Aos funcionários dos serviços gerais compete:

I – Manter limpos e organizados a cozinha, os banheiros e os espaços destinados às atividades, respeitando o horário das atividades das crianças, devendo ser feita uma limpeza geral pelo menos uma vez por semana.

II – Coordenar o Mutirão de limpeza no final de cada semestre envolvendo os funcionários do Projeto.

III – Preparar uma alimentação saudável e nutritiva.

IV – Verificar sempre a qualidade e a data de vencimento de qualquer produto alimentício, descartando os produtos de má qualidade.

V – Acondicionar adequadamente os produtos alimentícios, respeitando as normas da vigilância sanitária.

VI – Evitar desperdícios.

VIII – Participar de todos os momentos de formação propostos pela Coordenação, sobretudo no que diz respeito à higiene e nutrição.

VIII – Evitar desperdícios de gás, água e energia.

**Art. 40** - É obrigatório o uso de todos os equipamentos de segurança necessários à salvaguarda da higiene e saúde, como luvas, máscaras, botas, toucas e outros.

## **CAPÍTULO XIX DOS VOLUNTÁRIOS**

**Art. 41** - O voluntário é o educador que presta serviço gratuito, a título de colaboração com base na Lei 96.081/98.

I – Os voluntários constituem uma grande riqueza para o trabalho, pois, contribuem para a melhoria da atenção às crianças e adolescentes, mas de forma alguma podem ocupar o lugar de educadores e recreadores. Seu trabalho é complementar e deve ser planejado, com orientação contínua da coordenação e do serviço social, para não interferir de forma inadequada na rotina do Projeto.

**Art. 42** - A inscrição, triagem e seleção do voluntário são realizadas pela coordenação e pelo serviço social.

**Art. 43** - Na triagem do voluntário é de fundamental importância entender quais são suas motivações e quais suas expectativas com relação ao trabalho.

**Art. 44** - O horário e dia de trabalho do voluntário são definidos pela coordenação do Projeto.

**Art. 45** - O voluntário tem o dever de cumprir o preceituado neste regimento.

## **CAPÍTULO XX DAS INFRAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS**

**Art. 46** - Consideram-se infrações graves:

I – Falta sem justificativa

II – Desrespeitar qualquer pessoa do Projeto

III – Beber, xingar, submeter a constrangimento

IV – Assediar colegas de trabalho e /ou crianças e adolescentes

V – Envolver-se afetivamente com pessoas atendidas no Projeto

VI – O não cumprimento, sem justificativas, de suas obrigações

VII – Fumar, fazer uso de bebida alcoólica e consumir drogas nas dependências do Projeto

VIII – Consumir bebida alcoólica na presença de crianças e adolescentes atendidos mesmo fora do Projeto

IX – Manter comportamentos obscenos e assumir posturas indecentes mesmo fora do Projeto.

X – Envolvimento em crimes de contravenções

XI – Dependência química e alcoolismo

## **CAPÍTULO XXI DAS PUNIÇÕES**

**Art. 47** - No caso de infrações que ferem o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código Penal, suspensão imediata e, comprovada e responsabilidade imediata, demissão por justa causa.

I – No caso do voluntário, afastamento imediato das atividades.

**Art. 48** - Para as outras infrações, o funcionário será obrigado a assinar uma advertência. Na ocorrência de uma segunda advertência, o caso será encaminhado ao departamento jurídico para as devidas providências.

**Parágrafo único** – No caso do voluntário, na segunda infração, haverá afastamento das atividades.

## **CAPÍTULO XXII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 49** - Não é permitido entrar na cozinha sem autorização

**Art. 50** - Todas as chaves do Projeto devem permanecer no local estabelecido pela coordenação. Ninguém deve ficar com qualquer chave sem autorização ou conhecimento da coordenação.

**Art. 51** - É necessário fazer a revisão do armário, sempre que for feito o fechamento do Projeto.

**Art. 52** - Todos os equipamentos, todo o material esportivo, todo o material pedagógico, os carros e qualquer bem móvel de propriedade do Projeto devem ser utilizados, exclusivamente para as atividades do Mesmo. Tratando-se de material

caro, é bom zelar para que o mesmo não sofra danos. É proibido levar qualquer equipamento para fora do projeto sem a autorização do Diretor Presidente.

**Art. 53** - Os livros, as fitas e outros materiais pedagógicos guardados na sala de coordenação poderão ser consultados sob a responsabilidade da coordenação pedagógica.

**Art. 54** - A reposição do material pedagógico e de oficinas, acontecerá às sextas-feiras. É necessário que cada educador e recreador se organizem para não atrapalhar a coordenação em outros momentos.

**Art. 55** - É necessário que toda a equipe se reúna, pelo menos uma vez por mês a nível de projeto, para momentos de formação e planejamento de atividades.

**Art. 56** - É de competência exclusiva da coordenação, encaminhar se necessário às crianças e ou adolescentes para casa no período de atividades. Neste caso a criança e /ou adolescente deverá ser acompanhada por um funcionário ou voluntário.

### **CAPÍTULO XXIII DAS CONSEQUENCIAS FINAIS**

**Art. 57** - A Assembléia do Projeto poderá alterar este Regimento, sempre que for necessário.

**Art. 58** - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Diretoria.

**Art. 59** - O presente regimento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Aracruz, 24 de dezembro de 2009.

Véspera do Natal do Senhor

## **ANEXO D: Material utilizado para desenvolver as atividades no decorrer dos encontros**

**Texto um:**

**Dinâmica sobre a Vida**

**Dinâmica: A vida deve ser florida**

Objetivo: Esta dinâmica judará os destinatários a levantar questões sobre seus sonhos e o quem os tem dificultado se tornar realidade, sinais negativos.. Material necessário: Papel de seda de várias cores.  
Os resultados aqui obtidos, a partir da fala das crianças e adolescentes, serão usados na construção do 1º capítulo da dissertação.

1º - O pesquisador deve cortar o papel de seda para que fique do tamanho de um papel sulfite cortado ao meio.

2º - Deve distribuir um pedaço para cada participante, procurando diversificar as cores.

3º - Motivar todos, dizendo que a folha que eles têm na mão é a vida de cada um deles. Pedir para que notem que um lado da folha é liso e o outro, um pouco mais áspero. Isso também ocorre em nossa vida: em alguns momentos é mais tranqüila, em outros, mais áspera. Mas, apesar de tudo, nossa vida vibra.

4º - O pesquisador pede às crianças que segurem as folhas numa das pontas, fazendo-as balançar para ouvir o barulho (a vibração). Neste momento pede para cada um falar de coisas boas que lhe tem acontecido – o que ele acha que pode fazer a vida ser tao bela...

- Deve explicar que nem sempre tudo é tão bom, nem sempre a nossa vida vibra tanto. Todos passam por maus momentos.

5º - O pesquisador pergunta o que “mata” a nossa vida, o que faz com que ela vibre menos, e exemplificar: (deixar falar)..., a cada situação citada, pedir que amassem o papel, até ficar uma bolinha.

6º - Com a bolinha na mão, O pesquisador pergunta ao grupo: “O que devemos fazer com esta bolinha agora?”. E agora, o que fazemos, com nossa vida toda embolada, o que fazer quando estamos com um emaranhado de idéias, questionamentos, dúvidas... o que fazer quando deixamos nossa vida se tornar um lixo?

Talvez alguns digam para jogá-la fora. Nesse momento, O pesquisador questionará: “Como vamos jogar fora a nossa vida? O que podemos fazer?”. Alguém poderá dizer para reconstruí-la. “Mas como?”

Mas sempre temos uma chance... o que ajuda a desamassar nossa vida? Quais são os meios que Deus coloca em nosso caminho para descobrirmos e valorizar a vida? *( e a medida que formos falando vamos desamassando nosso papel)*

O pesquisador, então, deve motivar o grupo a falar de seus sonhos e desejos e a cada palavra vai-se abrindo novamente o papel.

- 7º - Com o papel todo aberto, O pesquisador deve questionar: “Mas e agora?”

Está cheio de rugas? São as rugas do tempo; assim é a nossa vida. O que fazer? Vamos ver se a vida ainda vibra?" Vamos vibrar como no início? Não dá!!! Nesse momento, pede ao grupo para balançar a folha. Agora a vibração é bem menor.

Dependendo do caminho que escolhemos trilhar muitas vezes ficam marcas em nós.

8º - Agora mais do nunca, é necessário que nos dobremos, que sejamos humildes, (*dobremos nossa folha em quatro*).

O pesquisador, então, pede aos destinatários para dobrarem as folhas ao meio. Que sinal aparece? O que nos lembra? + (*Cruz*) Para vivenciarmos com todo vigor os nossos sonhos, é preciso colocar Cristo no centro de nossas vidas. Precisamos estar sempre voltadas para Jesus, modelo de obediência à vontade do Pai.

- Se nós virarmos a folha, que sinal *matemático* nós vemos? (+) Em nossa vida somos chamadas a sermos sempre sinal de mais, ( mais presença na vida do outro, mais doação, mais abertas aos planos de Deus, mais pessoas.)
- Corta-se a folha na marca central da cruz. Juntando essas duas partes, pede para recortá-las novamente, ficando agora com quatro partes.

9º - O pesquisador instrui os alunos a trocar os pedacinhos com os colegas, de maneira que cada um fique com quatro pedacinhos de cores diferentes. (partilhar os sonhos) ninguém é feliz sozinho.

10º - Agora pede para colocarem os pedacinhos de maneira que fiquem um na horizontal e outro na vertical, formando duas cruzes.

11º - O pesquisador pede aos alunos que coloquem o dedo indicador no centro das "cruzes" e modelem uma flor. E acrescenta que a vida, por mais dolorida e cheia de rugas, ainda pode florescer. Às vezes, perde a vibração, mas nunca é tarde para florescer

Texto dois:

### **REMODELA-ME, SENHOR!**

Desci à casa do oleiro a fim de encomendar um vaso.

No momento em que esperava para ser atendido, meus olhos admirados passeavam de um objeto a outro, encantados com sua beleza. Foi quando reparei em um canto um pequeno pedaço de barro. Pareceu-me abandonado. Aproximei-me e, ali mesmo, fui testemunha de uma coisa espantosa.

- Remodela-me, Senhor! – repetia com ar sofrido a pobre criatura. Impressionado, dirigi-me ao oleiro:
- Amigo, sempre apreciei teu trabalho. Como todos sabem, a melhor obra é a que sai de tuas mãos, no entanto, me recuso a acreditar que por mero descuido relegaste um pequeno pedaço de barro à mais triste solidão. Ele me fitou em silêncio, a princípio pensei que fosse condenar minha aflição, mas após alguns minutos se pronunciou:

- Caro amigo, aprecio tua preocupação, porém o pequeno barro de nada me serve, te garanto que não tem jeito não.
- Como assim, me recuso a acreditar que tão hábil oleiro não saiba o barro aproveitar.
- Julgaste-me mal. Este barro é que é um enganador, garanto que milhares de vezes o tomei entre as mãos e todas as vezes, decepcionado, me vi forçado a abandoná-lo. É impossível trabalhar com ele, e se o deixo perto de mim é porque mesmo assim o amo de coração.
- Mas que defeito tão grave é este?
- É simples, não se deixa modelar.
- Entendo! – exclamei desconcertado.

Neste dia, deixei a olaria pensativo.

Quantas vezes pedimos, imploramos...

E não sabemos aproveitar as oportunidades que a vida nos dá.

Cada dia uma porta se abre à nossa frente.

Cada dia somos chamados a fazer a experiência da Ressurreição.

Podemos aceitar o convite e caminhar ou ficar parado, olhando mais uma porta se fechar.

Remodela-me, Senhor! – repetia o pequeno barro.

Será que ele queria ser remodelado? E você?

Ao final da meditação da mensagem colocar a questão seguinte:

O que em você precisa ser mudado?

Em seguida, desenhar em uma folha de papel: se você pudesse, o que mudaria em sua vida?

Esta dinâmica tem por objetivo facilitar aos alunos refletir a respeito do seu processo de crescimento com a entrada no projeto girassol e perspectivas de futuro superando a linha de exclusão social.

- o Dinâmica três:

Dinâmica de auto conhecimento

O objetivo desta dinâmica é criar um clima de relaxamento para o que se vai produzir posteriormente. As frutas citadas por cada um servirá de base para análise do processo de desenvolvimento diante das atividades e descrição do ver.

Colocar as crianças todas sentadas em um círculo. Propor que procurem a melhor posição ao corpo, apoiando os dois pés no chão. As mãos sobre as pernas. Convidar para uma viagem virtual através do mundo interior.

Ao som de uma melodia em tom baixo, convidar as crianças a fechar os olhos e a se imaginar em uma bela paisagem, que pode ser um jardim. Caminhar lentamente em direção a este referido jardim.

Observar o que tem ai. Olhar, correr, ficar à vontade. Após o jardim há um lindo pomar. Neste, vê-se muitas qualidades de plantações, vários pés de frutas, as mais saborosas. Pede-se para observar as cores das frutas, sentir o cheiro que exala deste lindo pomar. Pode-se chegar próximo dos pés de frutas e observar. Em seguida, escolha um pé de frutas, colher as mais deliciosas, sentir o sabor, degustar. Ao fundo deste pomar há uma linda casa, se aproxime até lá. Entre calmamente. Veja quem ai mora.....

Após um certo tempo de passeio pela casa, convidar a todos a retornar ao mundo real. Calmamente vão respirando fundo, abrindo os olhos, espriguiçando, ....

Após este momento, duas situações serão trabalhadas:

1 – de todos os frutos que você viu no jardim, com qual você se identifica? Porque?

Desenhar em uma folha de papel o fruto escolhido e porque o escolheu.

2 – desenhar em uma folha a casa e a família. Porque você desenhou a casa assim e a família?

Em seguida, vamos partilhar – o que cada um sentiu e porque escolheu aquele fruto. Concluir com uma salada de frutas para todos comerem. Falar da importância de cada pessoa neste mundo para que tudo tenha um sabor diferente...

Obs.: deixar que todos falem, em seguida, analisar com eles as frutas que são cítricas, conversar sobre situações da vida que também somos cítricos e, assim por diante, sempre agrupando as frutas semelhantes para evitar deixar alguém em constrangimento.

## **ANEXO E: Relação das oficinas do Projeto Girassol**

### **1. Programa de Oficina Artesanal com tecido (Fuxico)**

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver coordenação motora, o raciocínio, o trabalho em grupo e equipe.</li><li>- Desenvolver a criatividade e o gosto pela arte.</li><li>- Valorizar o trabalho manual.</li><li>- Despertar o dom do artesanato.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1º Semestre de 2010.
<b>CONTEUDO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Artesanato em Fuxico</li><li>- Bonecos tal como Abelha, Chaveiros de Flor, Tulipa, Borboleta, Chaveiro de Palhaço, Elefante.</li></ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar para os alunos, os materiais que serão utilizados.</li><li>- Cada aluno, individualmente, por meio de técnica de ensino irá desenvolver sua arte, tendo como base amostra e a orientação da professora.</li></ul>

### **2. Programa de Oficina de Pintura em Tecido**

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a criatividade e o gosto pela arte de pintar.</li><li>- Despertar na criança e no adolescente através das cores, a harmonia e suavidade no seu comportamento cotidiano.</li><li>- Despertar o dom pela pintura.</li><li>- Desenvolver coordenação motora e equilíbrio.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1º Semestre de 2010.
<b>CONTEÚDO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenhos Simplificados com poucos traços.</li><li>- Desenhos Sofisticados como gravuras, flores, etc.</li><li>- Trabalho em decoupage em vidros e caixa de leite.</li></ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aulas com auxílio individual.</li><li>- Explicação de técnicas de pintura.</li></ul>

## 3. Programa de Oficina de Violão

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instruir o uso do Instrumento</li> <li>- Aperfeiçoar o aprendizado</li> <li>- Despertar o dom de tocar o violão</li> <li>- Desenvolver a musicalidade através do instrumento.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1° Semestre de 2010.
<b>CONTEÚDO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apostila com teorias sobre o uso do violão</li> <li>- Exercícios de acordes</li> <li>- Músicas em geral</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas com auxílio individual.</li> </ul>

## 4. Programa de Oficina de Informática

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensinar a crianças a manusear e a configurar a Área de trabalho do computador.</li> <li>- Melhorar o desempenho da coordenação motora e agilidade no mouse.</li> <li>- Ensinar a crianças a manusear o Windows Explorer (Onde está localizada todas as Pastas do Computador)</li> <li>- Instruir o uso do programa Microsoft Word.</li> <li>- Instruir o uso do programa Microsoft Power Point</li> <li>- Estimular o uso do teclado com digitação.</li> <li>- Melhorar o desempenho da digitação</li> <li>- Ensinar sobre os programas que afetam a internet. (Spyware, Vírus de computador)</li> <li>- Melhorar o desempenho no campo de pesquisa via internet.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1° Semestre de 2010.
<b>CONTEÚDO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O próprio Computador.</li> <li>- Apresentar ao aluno a área de trabalho, os ícones e todas as suas propriedades</li> <li>- Configuração das Janelas do Windows</li> <li>- Usar programas de pintura e jogos educativos.</li> <li>- Apresentar as ferramentas do Word e seus atalhos com o uso do teclado.</li> <li>- Programa de capacitação em digitação.</li> <li>- Material didático, específico sobre Internet.</li> </ul>

- Navegador Internet Explorer. - Sites de pesquisas (Google e outros)
METODOLOGIA
- Aula explicativa e dinâmica. - Orientação individual. - Atividades para memorização. - Trabalhos envolvendo temas estipulados pela coordenação. - Exercícios - Pesquisa de temas religiosos.

#### 5. Programa de Oficina de Macramê

OBJETIVO
- Permitir as crianças e adolescentes de maneira prática e didática o interesse por essa técnica, conscientizando através da confecção de vários modelos básicos. - Desenvolver um novo dom para uma renda complementar. - Anti-stress e terapêutica.
CRONOGRAMA
1º Semestre de 2010.
CONTEÚDO
- Desenvolver trabalhos com esta técnica com toalhas de rosto e banho.
METODOLOGIA
- Aulas com auxílio individual.

#### 6. Programa de Oficina de Crochê

OBJETIVO
- Permitir as crianças e adolescentes de maneira prática e didática o interesse por essa técnica, conscientizando através da confecção de vários modelos básicos. - Desenvolver um novo dom para uma renda complementar. - Anti-stress e terapêutica.
CRONOGRAMA
1º Semestre de 2010.
CONTEÚDO
- Desenvolver trabalhos com esta técnica com Panos - de - pratos. - Desenvolver trabalho com os tecidos da oficina de ponto cruz.
METODOLOGIA

- |                                 |
|---------------------------------|
| - Aulas com auxílio individual. |
|---------------------------------|

#### 7. Programa de Oficina de Ponto Cruz

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir as crianças e adolescentes de maneira prática e didática o interesse por essa técnica, conscientizando através da confecção de vários modelos básicos.</li> <li>- Desenvolver um novo dom para uma renda complementar.</li> <li>- Anti-stress e terapêutica.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1º Semestre de 2010.
<b>CONTEÚDO</b>
- Desenvolver trabalhos com esta técnica com tecido Etamine.
<b>METODOLOGIA</b>
- Aulas com auxílio individual.

#### 8. Programa de Oficina de Música (Canto)

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproximar a criança e o adolescente a Música, através da formação de um coral, estimulando o gosto pela cultura e religiosidade.</li> <li>- Incentivar o gosto pelo instrumento (Flauta Doce).</li> <li>- Orientar postura e suavidade do sopro.</li> <li>- Destacar a importância da música na vida do ser humano.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>
1º Semestre de 2010.
<b>CONTEÚDO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício de Relaxamento</li> <li>- Aquecimento vocal</li> <li>- Trabalho de afinação</li> <li>- Exercício de respiração</li> <li>- Músicas infantis em geral.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas explicativas através do auxílio do instrumento "Teclado"</li> <li>- Ensaios.</li> </ul>

Não há como negar a importância que a música tem em nossas vidas, seja no nível consciente, seja no inconsciente. Mas qual seria o seu poder de transformação do aprendizado musical, até mesmo de ampliação de nossos potenciais?

Nossa audição é nosso referencial desde a gestação, é a porta de entrada principal para interagirmos com o mundo. Com esta interação podemos desenvolver no nível neuropsicomotor. Nosso cérebro vai literalmente se expandindo com suas sinapses e tornando-nos mais e mais capazes de ser, fazer e transformar a nós mesmos e ao mundo. Este potencial desenvolvido também traz equilíbrio para quem está envolvido nesse processo de aprendizagem musical.

Quem convive diariamente com crianças e adolescentes que estudam música, tocando, cantando, improvisando e lendo partituras, observa que aquele que era agitado se torna mais calmo e concentrado. Ocorre também o oposto, deixando quem era muito tímido mais expansivo em suas relações. A neurociência e as inúmeras pesquisas na área do cérebro comprovam que a música atua em quase todas as áreas cerebrais. Nada escapa de ser estimulado e trabalhado. Os resultados ficam bem evidentes para quem observa a transformação pela qual estas crianças e jovens passam.

Com os estímulos musicais e sonoros os dois hemisférios cerebrais são estimulados ao mesmo tempo, já que a música em seus elementos é processada em ambos. Está comprovado em laboratório também o aumento do corpo caloso (responsável pela comunicação dos hemisférios), córtex motor, cerebelo, hipocampo (memória), córtex auditivo, maior concentração de massa cinzenta (responsável pelo processamento das informações) nas áreas motoras, auditivas, visuoespaciais e área de Broca (fala) no cérebro dos músicos. Imagine quantos benefícios podem ser trazidos por uma educação musical na infância!

Os jovens que passam por um processo musical, em sua grande maioria, modificam comportamentos inadequados socialmente (vícios, agressividade), melhoram sua autoestima, desenvolvem sua inteligência emocional analítico-racional e senso estético. Além disso, percebem mais a realidade ao seu redor e as consequências de seus atos. A explicação científica é que o córtex pré-frontal é uma das últimas áreas a amadurecer na adolescência e é ele o responsável pela capacidade de resolver os problemas e determina as respostas do comportamento

do indivíduo ao estímulo recebido. Esta mesma área é bem desenvolvida nos músicos e está ligada ao planejamento do tocar e cantar.

Mas não podemos deixar de focar o valor cultural de uma aprendizagem musical em relação ao próprio domínio da área e valorização de uma cultura de maior qualidade. A maioria não se torna artista; torna-se, porém, um cidadão mais completo. E o mais importante de tudo: torna-se uma pessoa mais feliz!

Os projetos sociais e educacionais em todo o mundo que envolvem a aprendizagem musical não negam esta afirmação: "A educação musical transforma!"

- Existem cursos de música especializados para mães e bebês no Brasil.
- Em casa, converse muito e cante de frente para os filhos (para que visualizem a boca).
- Coloque músicas mais lentas e com sons agudos antes do sono do bebê e faça com massagens pelo seu corpinho (vá nomeando as partes do corpo que estão sendo massageadas).
- Maracás, chocalhos, tambores e xilofones são encontrados também em lojas de brinquedos e podem ser utilizados.
- Assista DVDs musicais ao lado dos filhos e vá conversando e provocando o raciocínio lógico.
- Existem métodos que iniciam a aprendizagem instrumental nesta faixa etária, como violino.
- Grave suas vozes, utilize microfone para ampliar e valorizar a fala e o canto com articulação corretas.
- A criança pode estudar música com um instrumento musical já escolhido
- Profissionais com produção variada e de qualidade para crianças: Bia Bedran, MPBaby, Superbebê-música, Palavra Cantada, Thelma Chan e Toquinho.
- Devem ser expostos a música de qualidade. Leve-os a concertos e shows regularmente. Ter em casa CDs e DVDs com repertório variado, inclusive com música instrumental e clássicos.<sup>116</sup>

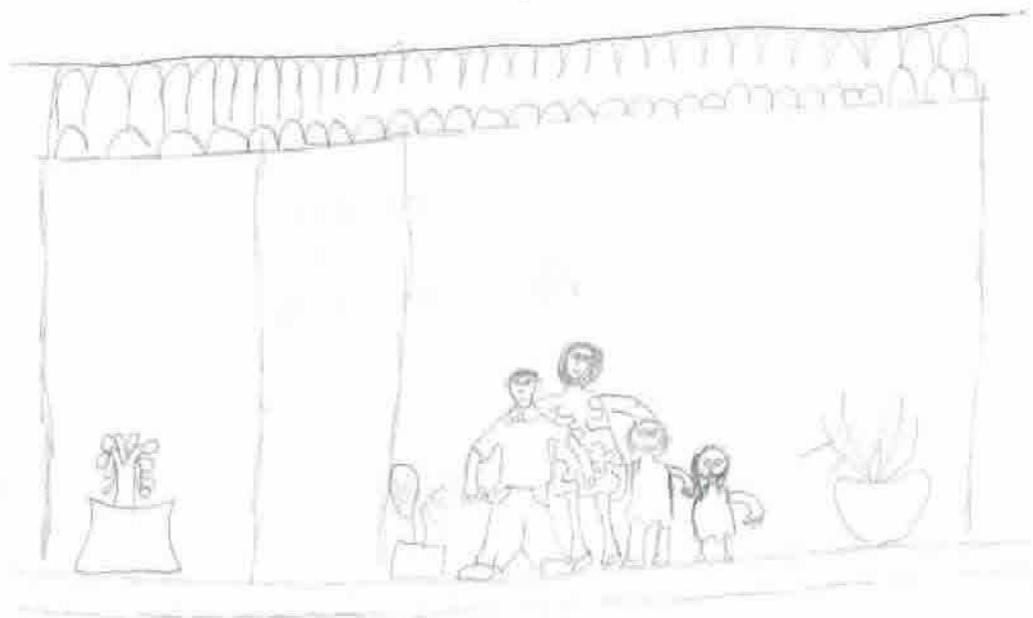
---

<sup>116</sup> Adaptação do texto de Nydia Monteiro, educadora Musical e musicoterapeuta. Pós-graduada em musicoterapia, atende em Teresina e é presidente da Associação de Musicoterapia do Piauí (AMT-PI). Pesquisado na internet em 19 nov. 2009.

**ANEXO F: Produção dos alunos entrevistados**

na minha opinião o projeto girassol é:  
R: Um bom caminho para seguir. Por que isso  
é muito bom, o projeto nos inspira a  
procurar e ajudar o nosso futuro.

Eu estaria em casa trabalhando um emprego ainda.

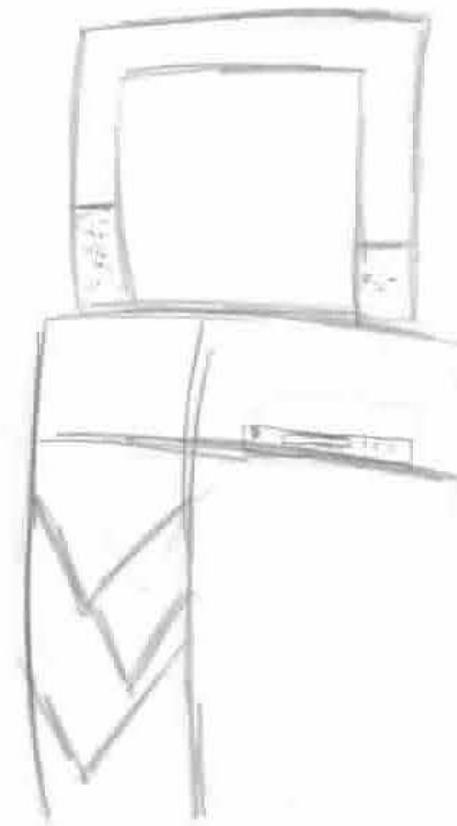
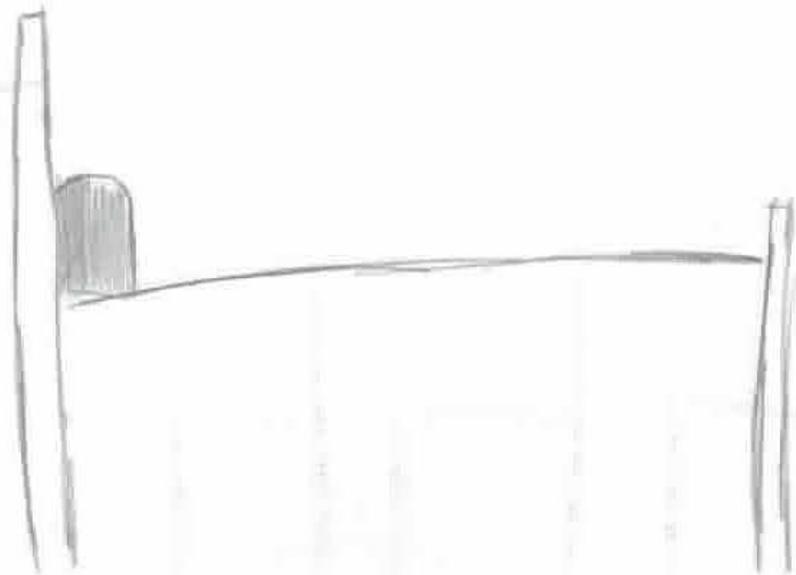


Vi o que era porque lá eu posso descansar e dormir.

Eu muito feliz.



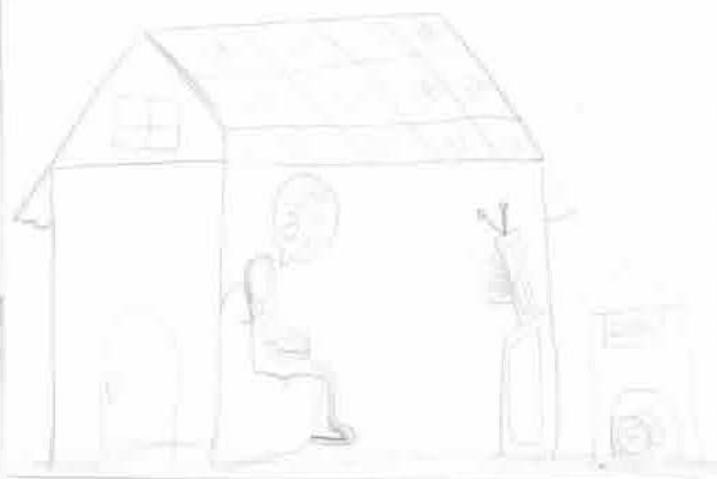
Em picava ametida telussa  
Joanna



Como que eu vou voltar



Como que vou voltar com uma casa assim? Nada?!



Como que por hoje  
Cigara e oporade a fazer Atividade  
Bela?!



Como eu sou Hoje



1

Barra de San Andrés





Como eu era depois



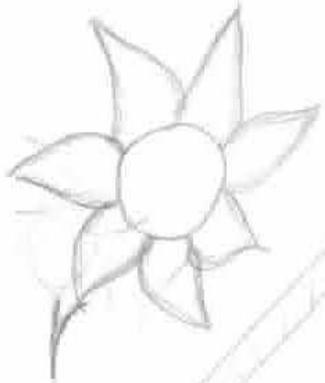
→ Antes eu era muito religioso

Como são lindas

Com o perfume  
de um perfume  
de um perfume



Como são lindas



Com o perfume  
de um perfume  
de um perfume



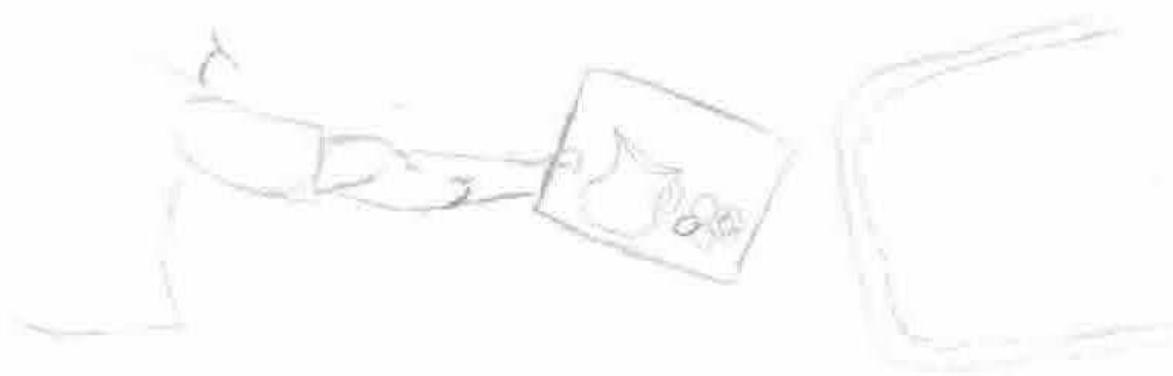
Como são lindas



Comer su stea curții



Como se ve en el dibujo.



Con las células de sopleto se puede hacer mucho más puntual, como se ve en el dibujo. Como se ve en el dibujo, como se ve en el dibujo.

ANTES

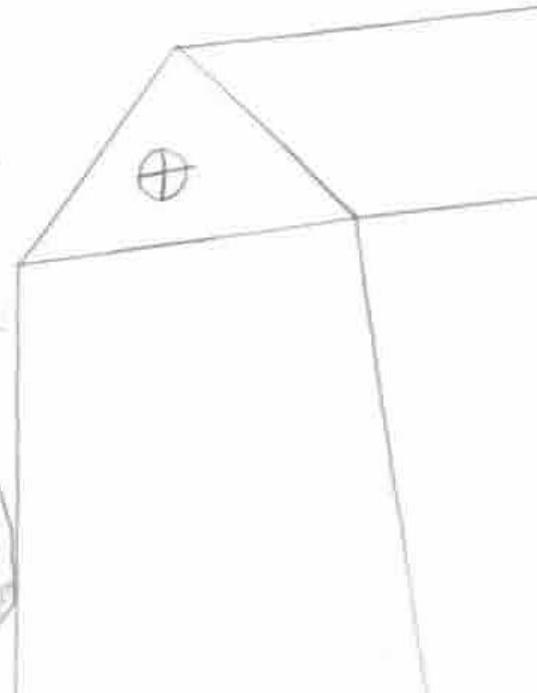


DEPOIS

Vandinha



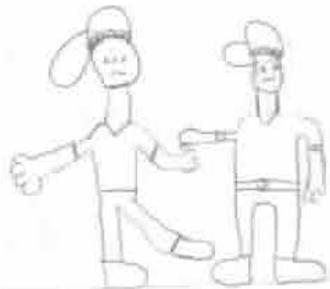
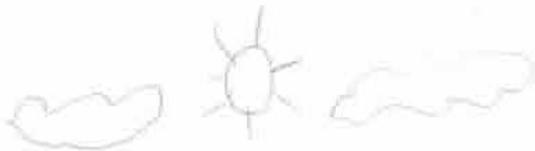
Projeto  
GIRASOL



antes

En una sencilla brigada alantada.

Mucho trabajo



ahora

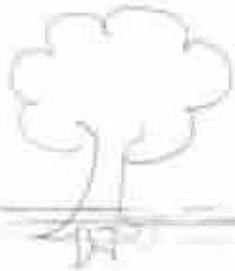
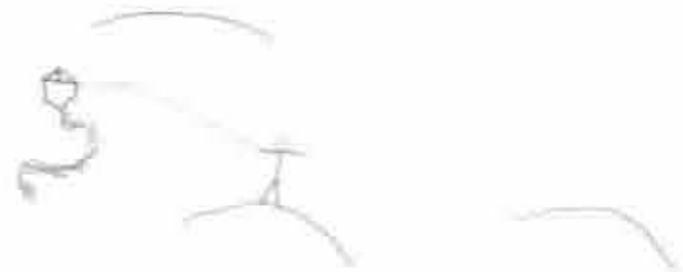
ahora en context a Proyecto  
que son en realidad.



Proyecto gl... ..

Antes

Eu não vou ao sucesso



Antes  
de  
depois  
de  
depois  
de

Agora

1 agora não sou mais



Como eu vou fazer



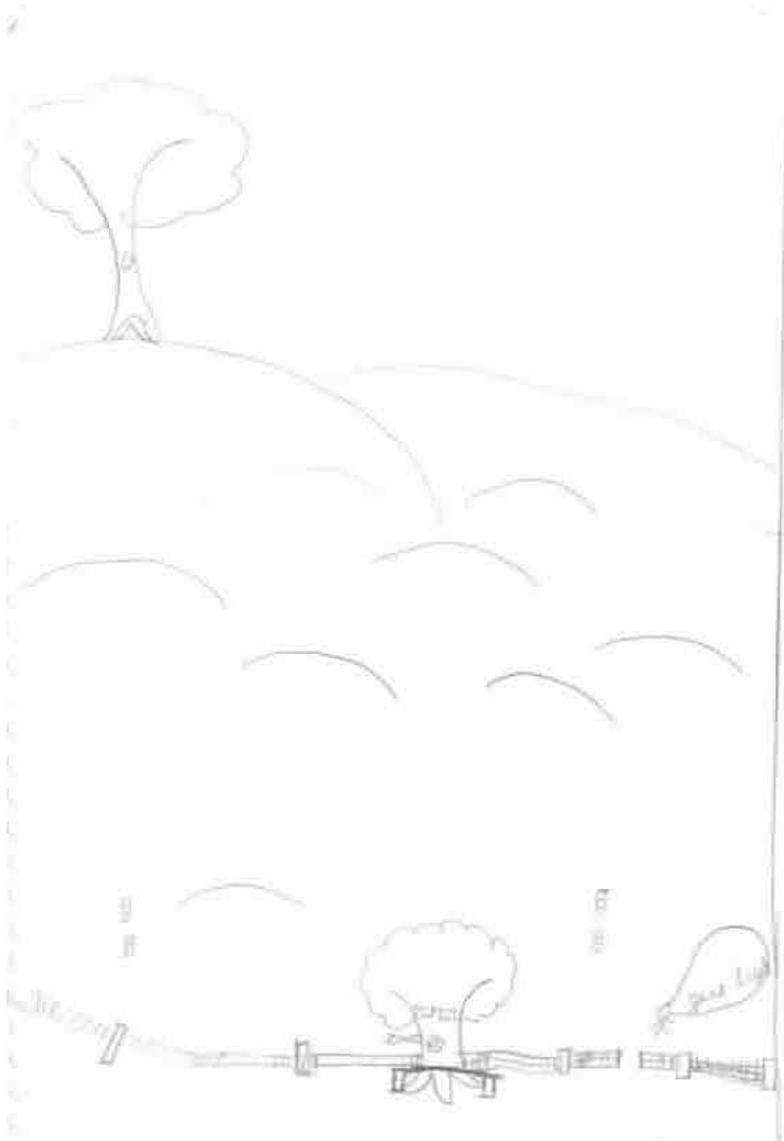
Eu me sinto mais livre com  
a chegada do projeto um membro  
tudo.



como un dia antes



Se cuenta cosas.



para sempre a todos sempre em unidos com o Brasil



Como eu era antes Patrick



Antes eu era infeliz.

Como eu sou hoje



Hoje eu sou feliz.

Futuro



No futuro eu quero  
ser uma policial,  
porque eu quero dar  
segurança para  
as pessoas.

Marcos S. de Jesus

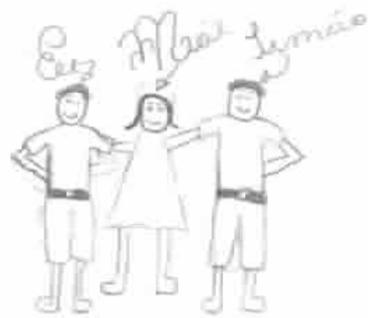
Handwritten text: "The Hospital Structure"



Minha família no futuro

Mãe  
Vai  
procurar

Pai





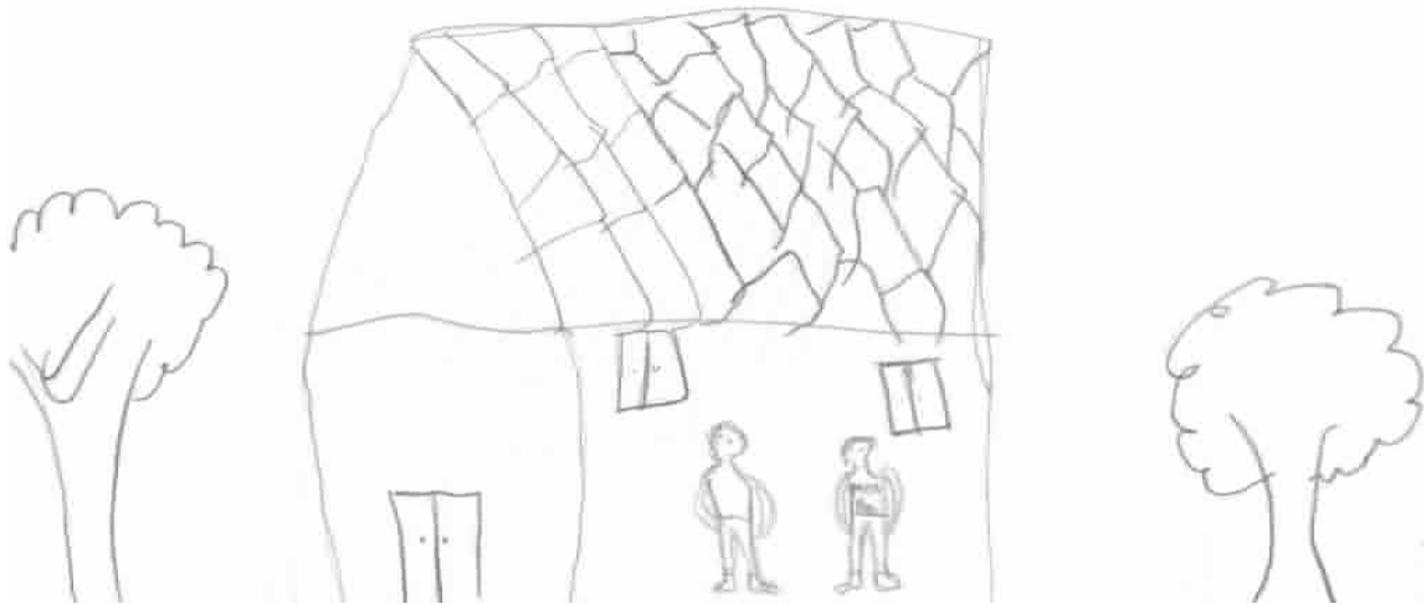
Porque minha família está feliz.



Isolanna



En no futuro



Mundo familiar - apitewo

para que eu nos goste: Luz,  
biblioteca, família

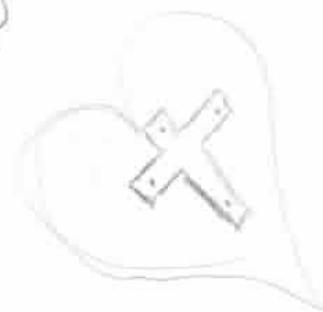




Jesus

Minha família do  
futuro

maçãs  
e  
laranja



João  
Miguel

João  
Lara

João  
Djalma

João  
Delfino

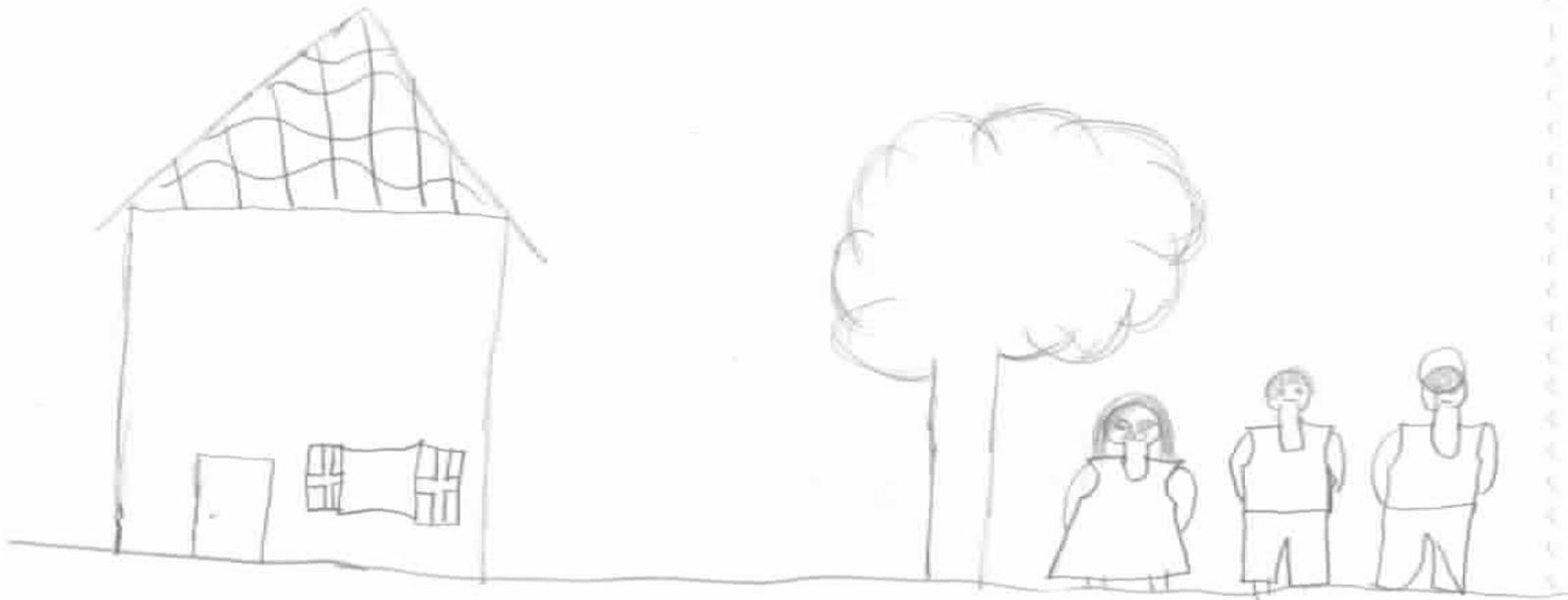
João  
Damião

João



multa familia no Estua

Magam, uwa, Jaturacaba



Eu não fiz nada



Eu mudaria as localidades  
numa fábrica e teria uma fazenda,  
com a terra umas coisas.

20 Dani

MINHA FAMÍLIA NO FUTURO:



Pitico e Purika, fabricados

FUTURO

SER

VETERINÁRIO



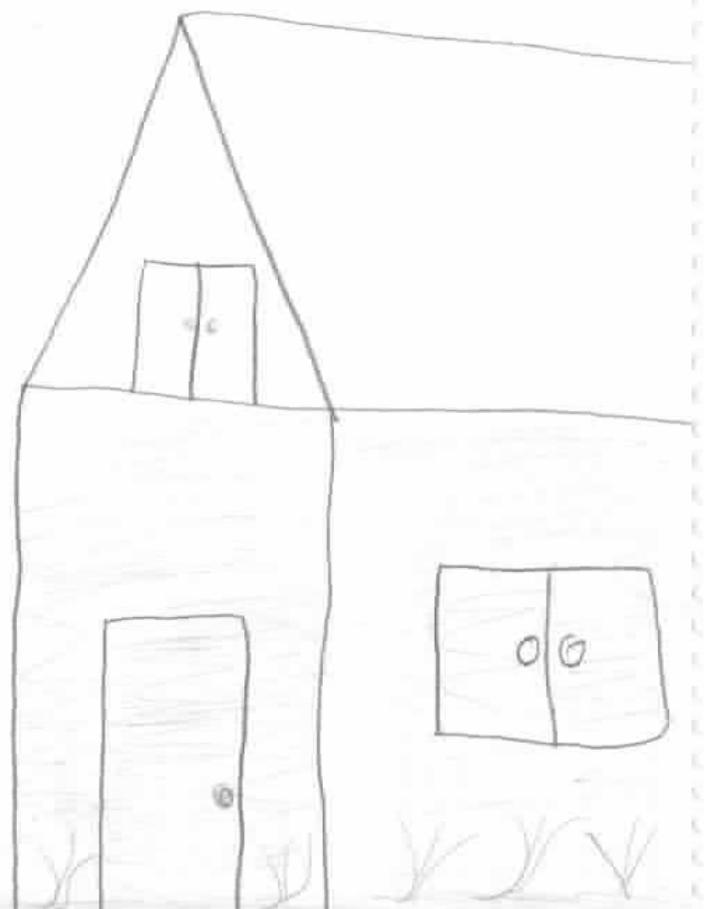
PORQUE ALGUNS ANIMAIS  
SÃO MAL TRATADOS POR  
VÓS VÓS PODEM FAZER ALGO  
PARA AJUDAR

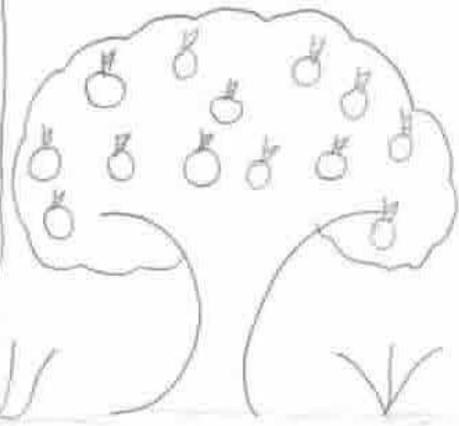
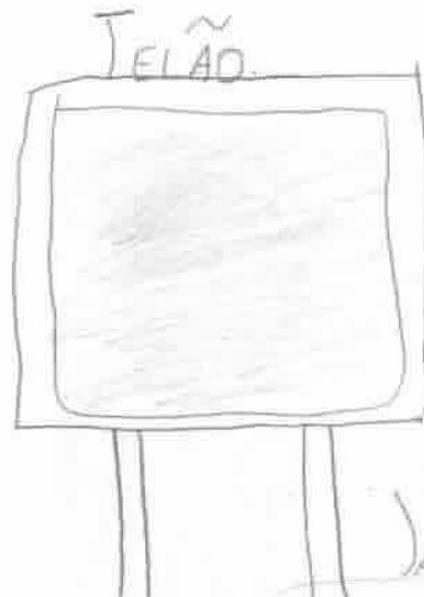
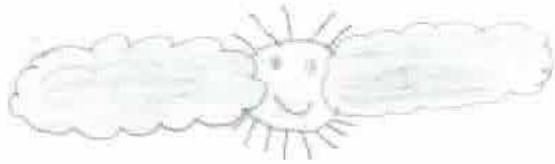
1. Melhor família no futuro.

Lara.

3 Frutas que eu mais gosto

Maçã  
Pêra  
uva



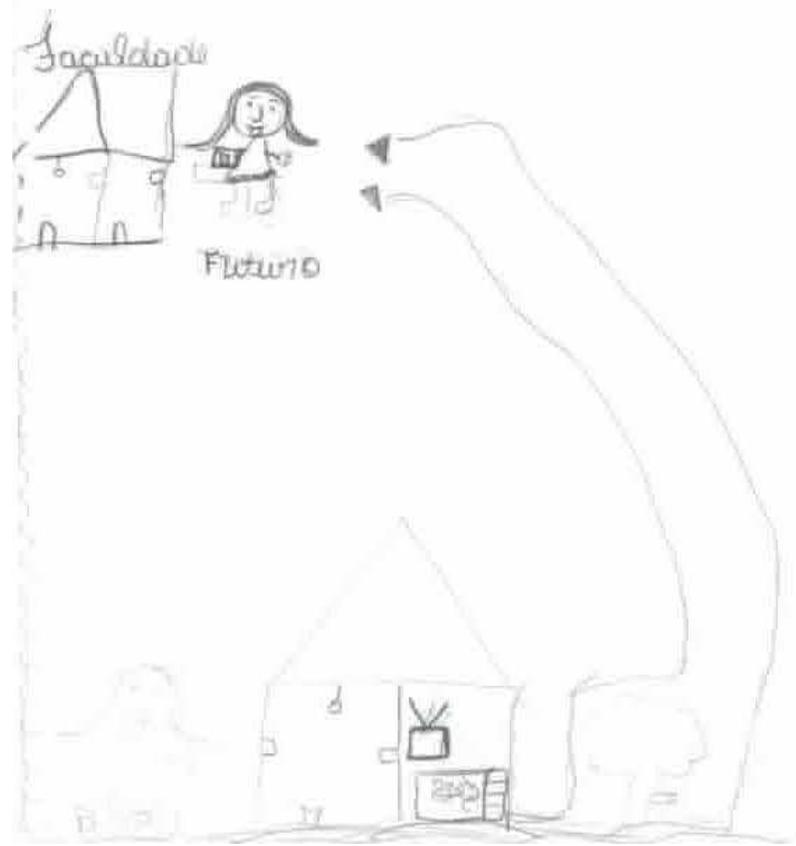


A minha família no futuro



gabuti Cabra  
uva  
Cocau

Nome = Jaqueline Marques Almeida





# Minha família no futuro

Michel

Idade:

Como Souber:

Local de residência:

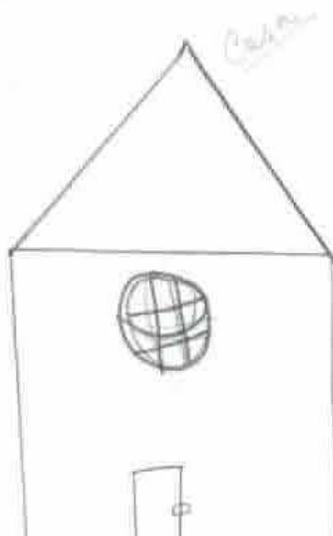
Nº de pessoas na família:

Sexo:

uma  
mensagem  
marça

Colado com pontos 700  
novos

Esqueto fixado  
dentado!



A minha família é muito feliz e eu sou muito feliz. O Projeto Girassol para mim é excelente. Por que me ajuda a fazer coisas novas, tem tudo que precisamos e temos também pessoas legais e etc. E se o projeto girassol não existisse não aprenderia coisas que realmente ajuda.

Antes de agora eu só via uma televisão sem aprender nada, não arrastando televisores e andando pela rua sem fazer. Por isso o projeto a minha vida tornou totalmente diferente.

### Desenho.

O lugar da minha casa que eu mais gosto de ficar é no quarto que sendo lindinho. E: A cozinha e um bom livro.



Nome = Jaimara Marques Moraes

Idade = 12 anos

Mãe = Renilson Marques de Jesus Moraes

Pai = Agemir Marques Moraes

Irmãos = 2 irmãs

moradia = Aluguel

Resposta:

1. Meu irmãozinho é ser adotado

2. uma barreira entre eu e a minha irmã.

3. Eu vou estar fazendo faculdade e quando for esta eu termino de vou encontrar um trabalho para ser algum na vida, para ajudar meu Pai e a minha mãe no que precisar.

4. Sim, vale, pois meu Pai = Agemir

na minha opinião o projeto funciona e!

É um grande por que ele recebe as crianças  
com amor, carinho e compreensão.

---

De estarem merendo com coisas ruins  
claro é porquê.

---



1981

2011 Estados Unidos, 1981

13 anos

com minha mãe e meu pai  
metadão e cocaína.

3) Qual é o seu maior sonho  
de policial ou indigente.

Quero minha mãe não sair de casa e não

Se estiver trabalhando e não ter nada  
de mais e também ajudar minha mãe

com meu pai e de fumar

... e a gente se dá bem, então a gente tem uma área de lazer, e quando a gente sai daqui a gente tem outros amigos, então a gente, infelizmente, não tem o uso de um projeto e uma um acesso inguira para a brigada e eu não sei se tá muito melhor ou não, mas que me levaria para malcominho e estaria fazendo coisa errada e machucando com furacão.



Eu gosto de ficar na sala porque eu gosto de assistir televisão

... ..

Quando me...

10 anos

Padrão: Bula

Mãe: Juliana Caspary Aguiar

11 anos

Mãe: Juliana Caspary Aguiar

Quando eu sou jogador de futebol.

Quando minha mãe brigaram com meu pai.

Quando eu estava com 10 anos eu vou a trabalhar de ajudante em casa.

Não ninguém tem visto.

...minha opinião é que o projeto Guará: É Bom  
Porque ele é Bom para nós que nos a grande  
Causa Com ele.

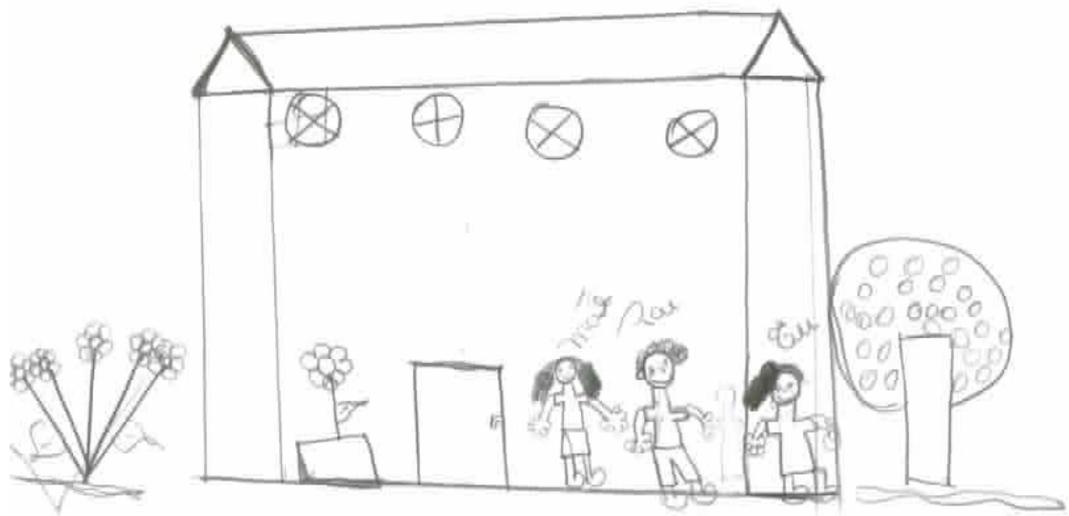
---

Nos 20 anos eu senti muita Bom para  
mimi:  
Haha.

---

### Desenho

Eu gosto da  
sala. Porque  
um gosto de  
cassete TV.



Projeto de Trabalho

Idade: 10

Nome: Juliana Lima

Mãe: Delimara Magda Tenzel de Costa

Morada: Casa própria

---

1) Quê é o seu maior sonho e seu modelo.

---

2) Quem é meu pai e mãe? Brincar sempre com eles.

---

3) Vou estudar em faculdade estudando mais para aprender mais para ser modelo

---

4) Sim, quero ser atriz, a primeira.

Nome = Juma Marcel Gomes

Idade = 2 anos

mãe = Lysete da Rêmba Marcel Gomes

pai = Vanderléus José da Silva Gomes

irmão = 1 irmã

moradia = casa própria

Resposta

1. Ser uma pediatra

2. Briga quando a minha mãe briga comigo e me magoa

3. Vou estar na faculdade estudando, trabalhando, com o meu consultório já nas mãos de arqueólogo.

4. Não.

n/a minha opinião o projeto Curatorial é excelente. Porque ele mostra as mudanças as coisas boas e seguir um passo de frente. Esse projeto não tem a veridade a maioria das crianças estão nos sucos, em alimentos errados.

As 20 anos eu seria uma pessoa mal exemplar, não teria essa aprendizagem que tenho.

me quarto. Porque lá tem muitas coisas que gosto de fazer, arrumar, guardar etc.



- Mas minha opinião o projeto grande é:

Muito bom: porque ele me tirou da rua. Eu não  
teria aula de informática hoje se não

Eu não ficaria mais na rua

A sala da minha casa. Por que depois eu não ficaria  
na rua



Nome: Rafael Augusto dos Santos

Idade: 14 anos

Eu moro com o meu Pai, Mãe e irmã

Eu tenho 4 pessoas que moro comigo

Casa própria

---

1- Pais

---

2- Minha irmã fica brincando comigo

---

3- Eu estudo trabalhando e Teria um curso e um curso

---

4- Tenho alguns irmãos

- ~~Quem é o pai da liberdade~~ - - - - - De Mãe - - -  
IDADE: 8 anos  
Mãe: Pai = Sargentinho Mãe = Liberte.  
Moradia: Casa própria

---

Qual é seu maior sonho?

R: Ganhar um pato

2 - Que a minha mãe beba

---

3 - Como você se imagina quando você estiver com 20 anos de idade?

R: Eu sou estudoso

---

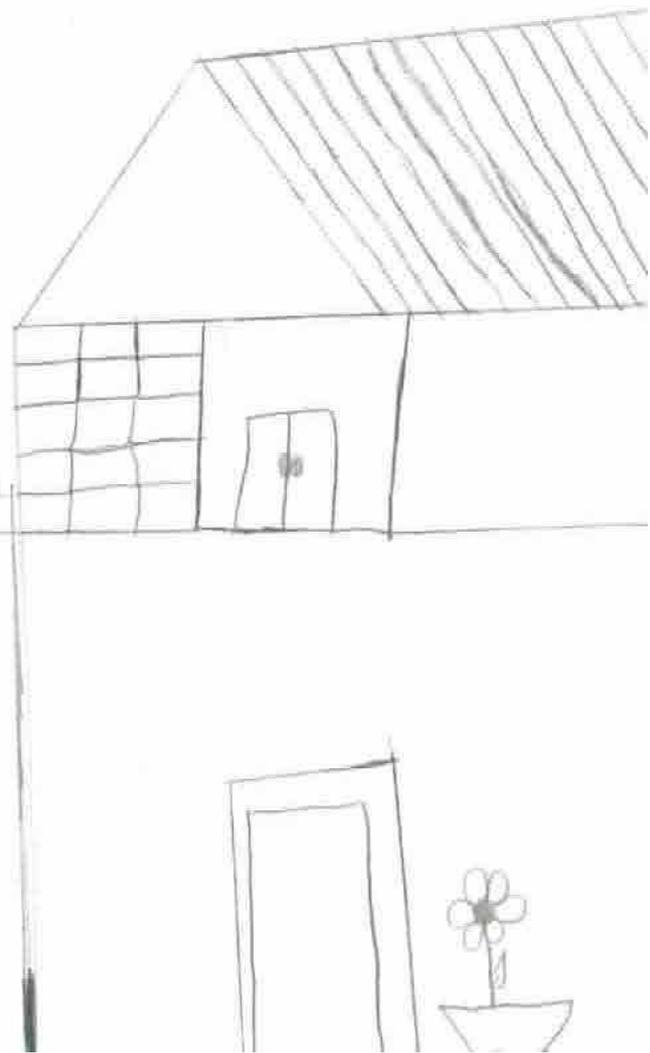
4 - Sim beba Mãe

---

Tia minha espina o projeto juro a d:  
Ele é bom por que tem fagueza, ele tem muitas  
dolares, e por que a gente brincar.

Amor 20 eu sem para um aprender.

Eu goste  
de ficar na sala  
perguntas para  
Mimi assistir  
TV.



- Nome: Estokanna dos Santos Oliveira  
idade: 9 anos  
mãe: Adriana  
irmãos: David e Nathani  
moradia: própria

~~Que minha família seja feliz.~~

~~Que minha família triste.~~

~~Que eu muito feliz ali e com muito amor  
mãe~~

Na minha opinião:

Bom: porque mudou a minha vida

ótimo: porque é excelente.

Muito bom: por causa das opiniões.

Não meca se abrenham.

No meu quarto.





na minha opinião o projeto *grassroots* é:  
ótimo  
por que encara muitos casos bons

---

- não teve oportunidade de mesa com o meu  
irmão

---

mas  
por que tem paz



Davio Guilherme da Silva Oliveira.

61 anos vou fazer 62

minha mãe: Coléciana de Oliveira

irmãos duas irmãs

marcada: Casa própria.

---

Qual é seu maior sonho

Ser veterinário para ajudar os animais.

---

não vai esquecer pois que isso vai fazer ficar  
muito triste.

---

com um bom trabalho e ajudando minha  
família e minha esposa.

---

não, não tem ninguém.

---